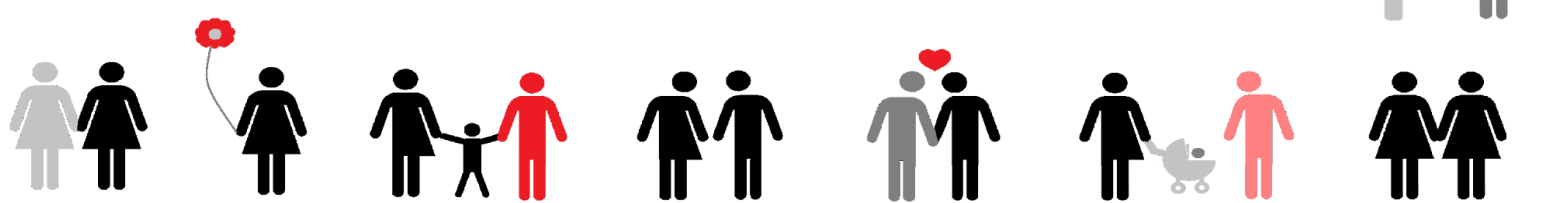
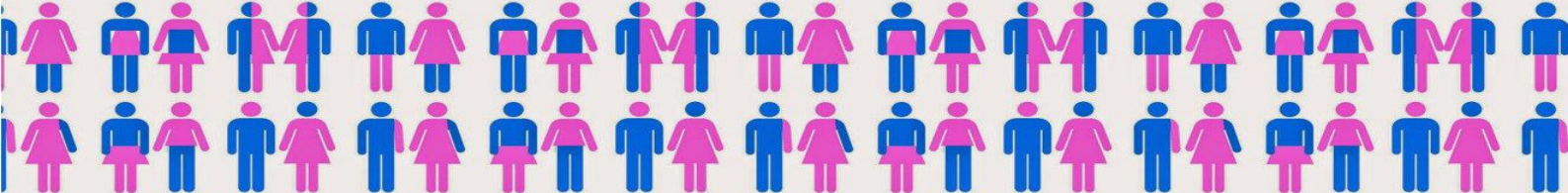


CADERNO DE RESUMOS

Organizadores:
Antônio Fernandes Junior
Bruno Franceschini
Lucas Silvério Martins
Sarah Carime Braga Santana

Catalão -GO
Junho, 2017





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(GPT/ BSCAC/UFG)

E67c

EREL (TransLetras : gênero, diversidade e intolerância) (18 : 2017 : Catalão, GO).

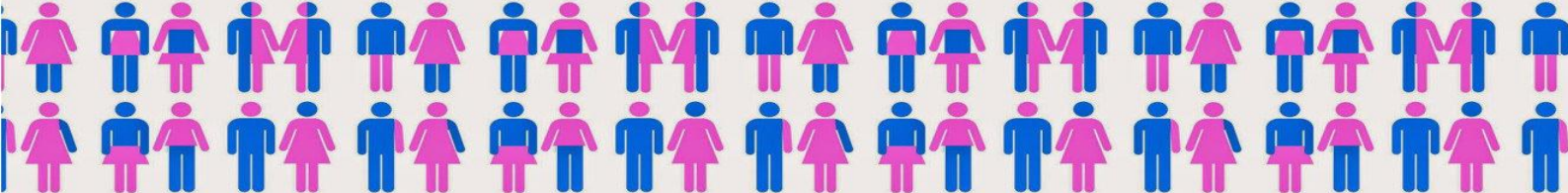
[Caderno de resumos do] XVIII EREL TransLetras [recurso eletrônico]: Gênero, diversidade e intolerância - de 02 a 04 de junho de 2017/ Organizadores : Antônio Fernandes Júnior, Bruno Franceschini, Lucas Silvério Martins ...[et al]. - Catalão : UFG, 2017.

Dados eletrônicos.

ISSN:

1. Gênero - diversidade. 2. Gênero – intolerância. I. Fernandes Júnior, Antônio. (Org.) II. Franceschini, Bruno. (org.) III. Martins, Lucas Silvério (org.) ...[et al] IV. Universidade Federal de Goiás. Regional Catalão. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística. V. Título: XVIII EREL (TransLetras : gênero, diversidade e intolerância .

CDU: 316.837



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS REGIONAL CATALÃO

REITORIA

Professor Orlando Afonso Valle do Amaral

VICE-REITORIA

Manoel Rodrigues Chaves

DIREÇÃO DA REGIONAL CATALÃO

Thiago Jabur Bittar

VICE-DIREÇÃO DA REGIONAL CATALÃO

Denis Rezende de Jesus

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COORDENADORA

Maria Helena de Paula

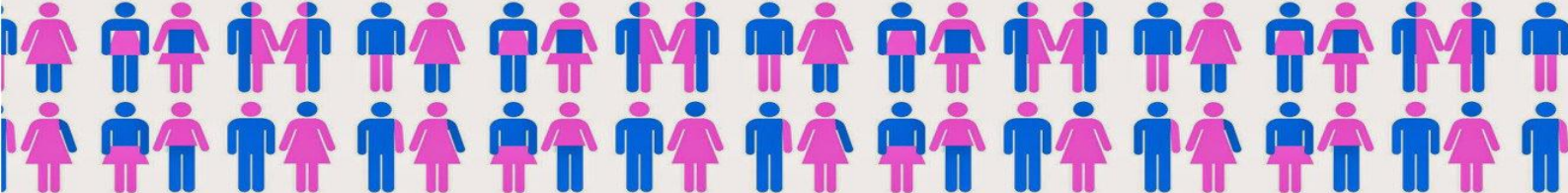
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

CHEFIA

Alexander Meireles da Silva

SUBCHEFIA

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves



COORDENAÇÃO GERAL

Antônio Fernandes Junior
Bruno Franceschini

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gabriella Cristina Vaz Camargo
Geovanna Xavier de Souza
Gustavo Ferreira Rodrigues
Marisa Rodrigues Santos
Raquel Costa Guimarães Nascimento
Rennika Lázara Dourado Cardoso
Sarah Carime Braga Santana
Thainá Pereira Gonçalves

COMISSÃO CIENTÍFICA

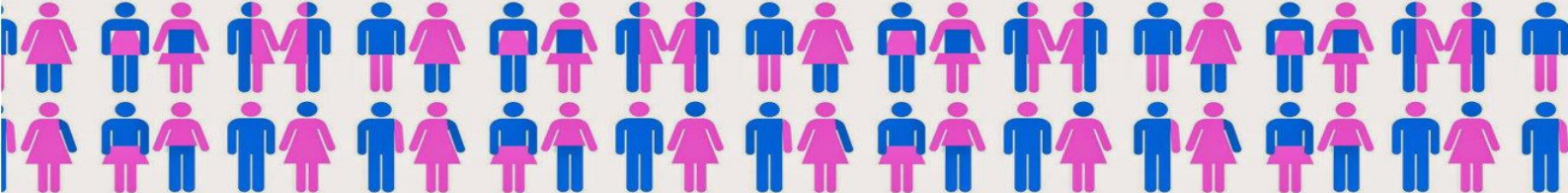
Gabriella Cristina Vaz Camargo
Rennika Lázara Dourado Cardoso
Sarah Carime Braga Santana

COMISSÃO EDITORIAL

Antônio Fernandes Junior
Bruno Franceschini
Lucas Silvério Martins
Sarah Carime Braga Santana

COMISSÃO DE APOIO

Adrielly Augusta Batista Silva
Alana Caroline Monteiro da Silva
Amanda Soares Mantovani
Bernardo Goulart M. R. D'avila
Clarissa Camargo Teixeira
Dayana de Oliveira Gonçalves
Elias Pires Monteiro
Emília Aparecida Rosa da Silva
Fabiele Oliveira Lima
Gabriella Cristina Vaz Camargo
Geovanna Xavier dos Santos
Jhonatta Felliipe Biembengut Fruhauf



Josias Garcia dos Santos
Juliete do N. Valero
Marina de Fátima Trindade
Milena Beatriz Vicente Valetim
Milena Lourenço da Silva
Naiane Angélica Alves Borges
Pabricia Abadia Pereira Félix
Paulo José Silva Costa
Raquel Costa Guimarães Nascimento
Raquel Ribeiro de Oliveira
Rennika Lázara Dourado Cardoso
Sarah Carime Braga Santana
Tainá Camila dos Santos
Victor Antonio Sanches da Silva Vaz

REALIZAÇÃO

**Regional
Catalão**



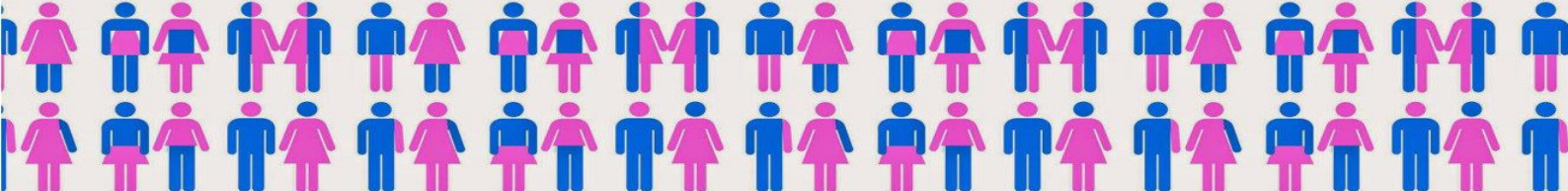
UFV
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA



Unidade Acadêmica Especial de
Letras e Linguística

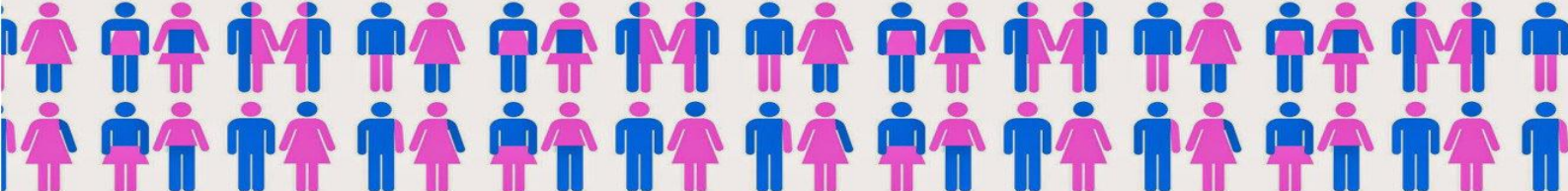
APOIO



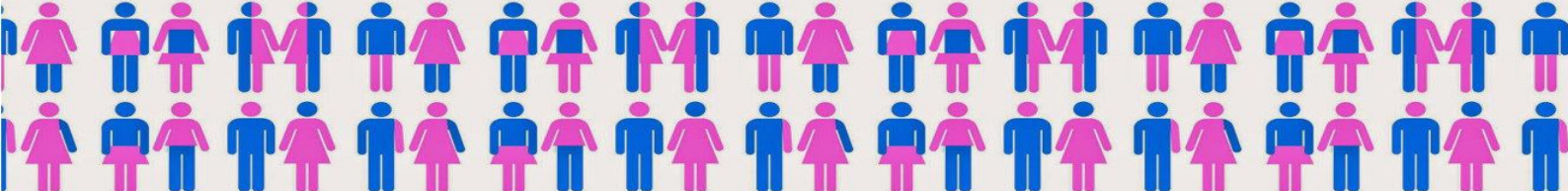


Sumário

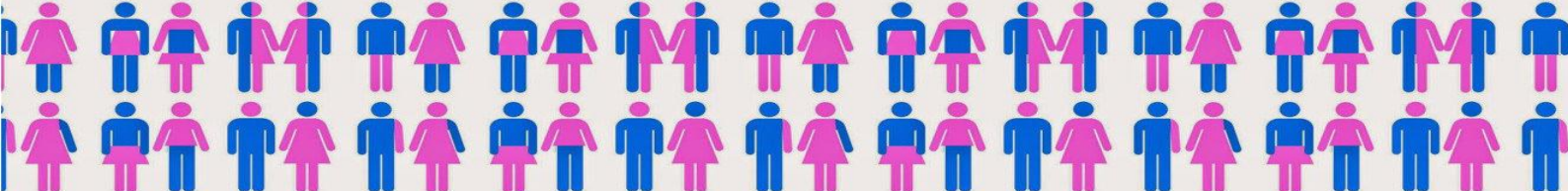
APRESENTAÇÃO	15
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	16
“ENTÃO EU VOU TER QUE IR EMBORA DO CAMPO”: A CONSTRUÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM UM HOMEM DO CAMPO	16
Magno Nunes Farias – UFG/ Catalão (CAPES)	16
Wender Faleiro – UFG/ Catalão	16
“NÃO PARO DE BEBER” E “HOMEM DE FAMÍLIA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM DUAS LETRAS DE MÚSICAS DO GÊNERO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO – ENTRE A TRANSGRESSÃO E A COERÇÃO.....	17
Maurício Divino Nascimento Lima (UFG/PPGEL – CATALÃO).....	17
Orientador: Antônio Fernandes Júnior (UFG/REGIONAL CATALÃO).....	17
A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS A PARTIR DE ESTEREÓTIPOS DOS MEMES DO SUJEITO PROFESSOR	18
Wânia Gomes Mariano Vieira(UFG/PMEL)	18
Profª. Dra.Grenissa Bonvino Stafuzza(UFG/RC).....	18
A CONTRIBUIÇÃO DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA DOS PROFESSORES DO CENTRO DE LÍNGUAS	19
Diogo de Campos Alves (UFG-RC).....	19
Luciane Guimarães de Paula (UFG-RC).....	19
A LITERATURA COMO FONTE PARA O ESTUDO MORFO-LEXICAL: OS NEOLOGISMOS.....	20
Pauler Castorino Oliveira Barbosa (UFG).....	20
Yuri Pereira de Amorim (UFG)	20
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG)	20



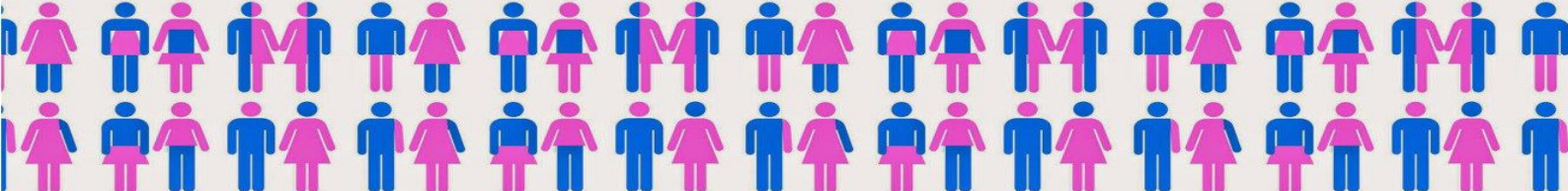
A MULTIFACETADA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: DA VIOLÊNCIA À FRAGMENTAÇÃO EM "TERÇA-FEIRA GORDA" E "SARGENTO GARCIA" DE CAIO FERNANDO ABREU	21
Brenno Fernandes Soares (PPGEL/CAPES/UFG-RC)	21
Thaynara Karolina Vaz da Cruz (PPGEL/UFG-RC)	21
Orientador: Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG-RC)	21
A RELAÇÃO SINONÍMICA ENTRE OS TERMOS <i>CAIPIRA</i> E <i>SERTANEJO</i> NA DENOMINAÇÃO DOS RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS: UM CASO A SE PENSAR	22
Rayne Mesquita de Rezende – UNESP/FCLAr (CNPq).....	22
Jozimar Luciovanio Bernardo – UNESP/FCLAr (CAPES).....	22
Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP/FCLAr – PPGLLP).....	22
A RELATIVIZAÇÃO DO ABSOLUTO: O Enunciado como unidade real da comunicação verbal no discurso jurídico-judicial pelo prisma do Círculo de Bakhtin...	23
Luciano Rogério do Espírito Santo Abrão (UFG-RC)	23
Orientadora: Prof ^ª Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-RC);	23
A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE EM PÁGINAS DE ORGULHO HÉTERO NO FACEBOOK	24
Bruno de Leles Camargos (IFG/CNPq)	24
Schneider Pereira Caixeta (IFG/UnB) (Orientador)	24
A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS POESIAS DE FRANCISCA JÚLIA.....	25
Jaqueline Ferreira Borges (UFU) - CAPES.....	25
Carlos Augusto de Melo (UFU)	25
ALICE E SUAS DIMENSÕES FÍSICAS EMBARCANDO NAS EMOÇÕES.....	26
Ana Clara Albuquerque Bertucci (UFU/ FAPEMIG)	26
Orientadora: Marisa Martins Gama-Khalil (UFU).....	26
ANÁLISE DE DECISÃO JUDICIAL ACERCA DO TEMA DA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO	27



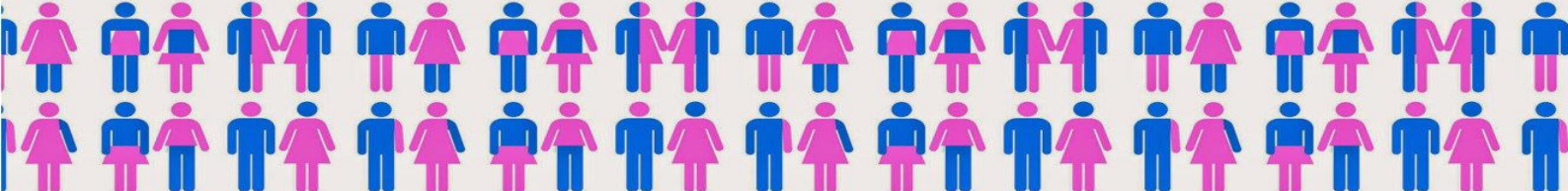
Bianca Ayala Melo Di Alencar Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão	27
Orientador: Dr. Antônio Fernandes Júnior	27
ANÁLISE DO POEMA “DESOBJETO”, DE MANOEL DE BARROS.....	28
Autor: Victor Antônio Sanches da Silva Vaz (UFG, PIBIC)	28
Orientador: Antônio Fernandes Júnior (UNESP)	28
AS CRÔNICAS DE BRAZ JOSÉ COELHO QUE APONTAM O PALIMPSESTO DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UMA CIDADE	29
Ismene Fernandes da Silva (UFG/Regional Catalão)	29
Orientador - Ismar Silva Costa (UFG/Regional Catalão)	29
ASPECTOS PALEOGRÁFICOS EM AUTOS DE PARTILHAS CATALANOS DO SÉCULO XIX	29
Maria Gabriela Gomes pires Prefeitura Municipal de Ipameri/GO	29
ASPECTOS RELIGIOSOS NA TOPONÍMIA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS.....	30
Lidiane Silva Araújo Guimarães/UFG/PPGL(CAPES)	30
Kênia Mara Freitas Siqueira/UEG/UFG/PPGL	30
BOM-CRIOULO: A NEGAÇÃO DO SUJEITO GAY E A PERPETUAÇÃO DE UMA CONDIÇÃO NAS RELAÇÕES HOMOERÉTICAS	31
Cleiton Silva Rodrigues (UFG-CAC)	31
Marcelo Júnior de Souza Honório (UFG-CAC)	31
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borges (UFG-CAC)	31
CAIXINHA DE HISTÓRIA	32
Naiane Angélica Alves Borges – UFG/Catalão	32
Thainá Pereira Gonçalves – UFG/Catalão	32
Professora Dra. Anair Valênia Martins Dias – (UFG- Catalão)	32
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS DE CRASE E SINALEFA EM NARRATIVAS ORAIS DO PROJETO FILOGRAFIA BANDEIRANTE	33



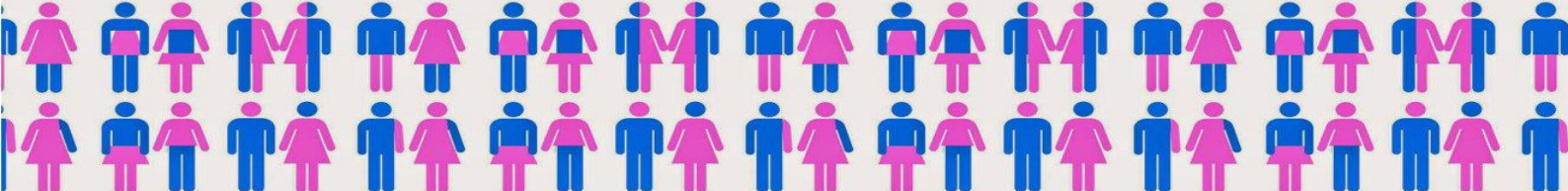
Maiune de Oliveira Silva (UFG/RC).....	33
Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)	33
CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO ORLANDO SABINO NA OBRA O DIABO ESTÁ LA FORA.....	34
Fernanda Gomes da Silva Nakamura. (UFG/ RG Catalão).....	34
Orientador: Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG/RG Catalão).....	34
CULTURA E SOCIEDADE: A FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MISÓGINIA E DO PATRIARCADO	35
Sarah Carime Braga Santana - PPGEL – UFG/Catalão (CAPES)	35
DIALOGISMOS NOS ENUNCIADOS VERBOVOCOVISUAIS DE TAXI DRIVER (1976), DE MARTIN SCORSESE	36
Lizandra Belarmino de Moura (UFG - CAC)	36
Grenissa Bonvino Stafuzza (Orientadora/UFG - CAC)	36
DISCRIMINAÇÃO SEXISTA NA ESCOLA: UM OLHAR DE PROFESSORAS	37
Luara Cristina Passos Abreu (G/UFG).....	37
Paula dos Santos Ferreira (G/UFG).....	37
DISCURSO, GÊNERO E DIVERSIDADE: JUÍZOS DE VALOR NO FACEBOOK - OPINIÕES OU PRECONCEITOS NO CASO DE ROMEO?	38
Maximiano Antônio Pereira (PROLICEN-PIBIC UAELL – UFG/ RC).....	38
Erislane Rodrigues Ribeiro Orientadora (Orientadora-UAELL – UFG/ RC).....	38
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ESPAÇO ACADÊMICO: A LIBRAS COMO MECANISMO DE ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	39
Rosângela Lopes Borges - UNICALDAS	39
DIVERSIDADE SEXUAL E INTEGRAÇÃO LINGUÍSTICA: INFORMANDO OS REFUGIADOS SOBRE OS TRANSGÊNEROS BRASILEIROS.	40
João Roberto dos Reis de Souza – Universidade de Brasília (UnB).....	40
Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira – Universidade de Brasília (UnB).....	40



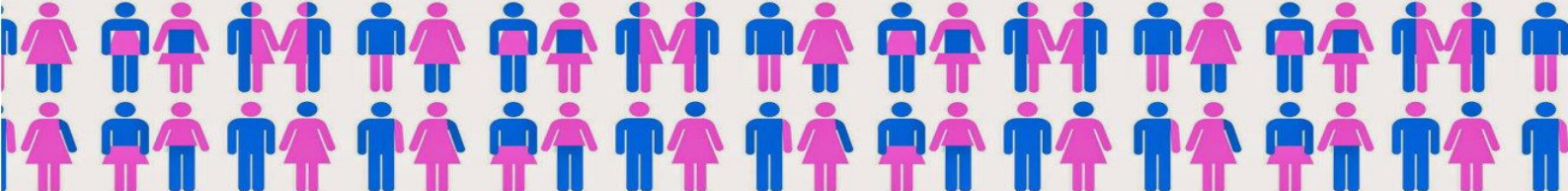
ENTRE O MARAVILHOSO E O INTERTEXTUAL: UMA ANÁLISE DE <i>A BELA E ADORMECIDA</i>, DE NEIL GAIMAN.....	41
Júlio Cezar Pereira de Assis – UFU	41
ESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NA UFG-REGIONAL CATALÃO: RELATO DE UMA MONITORIA	42
Kássia Mariano de Souza (UFG-RC)	42
Lucas Eduardo Marques Santos (UFG-RC)	42
ESTUDO DAS VIVÊNCIAS DE TRABALHADORAS DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO E INTERFACES COM O CONTEXTO BRASILEIRO DE PRECARIZAÇÃO DA CATEGORIA E A DESCONSTRUÇÃO DA SAÚDE/SAÚDE MENTAL.....	43
Deborah Cristina Barbosa Ferreira (UFG-RC).....	43
EXPERIMENTAÇÕES DA ESCRITA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: MERGULHOS DO CORPO NA ÁGUA VIVA DE CLARICE LISPECTOR.....	44
Michael Jordan de Oliveira – Psicologia UFG/Regional Catalão	44
Tânia Maia Barcelos – Psicologia UFG/Regional Catalão	44
GÊNERO, IDENTIDADE E SEDUÇÃO NO IMAGINÁRIO DE FRIDA KAHLO.....	45
Tamira Fernandes Pimenta UFU/PIVIC /CNPQ.....	45
IDENTIDADES OU AFILIAÇÕES EM VERRE CASSÉ	46
Kasonga Nkota (UFJF – UFJF)	46
Enilce Albergaria Rocha – (UFJF)	46
LEITURAS POSSÍVEIS E/ OU INTERDITADAS EM <i>A DISCIPLINA DO AMOR</i> DE LYGIA FAGUNDES TELLES.	47
Fabília Rodrigues Carrijo (Mestranda em Estudos da Linguagem -UFG/ RC/ SEDUCE/ FAPEG)	47
Drª Luciana Borges (PPMEL/ UFG/RC/ DIALOGUS)	47
LINGUAGEM INCLUSIVA E IMIGRAÇÃO: LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) USADOS PARA EXPRESSAR GÊNERO E SEXUALIDADE	48



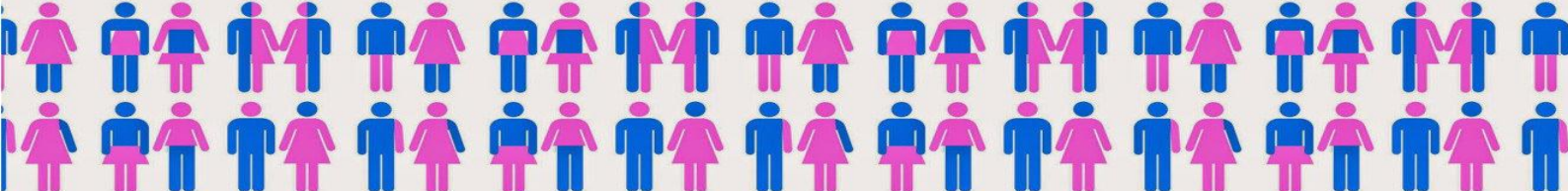
Aline Alves dos Santos Chaves – Universidade de Brasília (UnB)	48
Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira – Universidade de Brasília (UnB).....	48
MACABÉA E AKAKI: NO CAMPO DAS INTERDIÇÕES.....	49
Lilliân Alves Borges (UFU/GPEA).....	49
Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/GPEA).....	49
MEMÓRIAS INVENTADAS: AS INFÂNCIAS DE MANOEL DE BARROS	50
Fernanda Mendes Pereira – UFG/ RC	50
Rafaela Rodrigues Fernandes – UFG/ RC.....	50
Dr. Antônio Fernandes Júnior – UFG/ RC	50
MODIFICAÇÕES CULTURAIS.....	51
Tácio Assis Barros (UFG)	51
MULHER E MÍDIA: O MODO CORRETO DE SE RELACIONAR	52
Rennika Lázara Dourado Cardoso- acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.	52
NARRATIVAS METAFICCIONAIS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS	52
Luis Paulo da Silva Dias (UEG) Bolsista Extensão CCB	52
Vanessa Gomes Franca (UEG).....	52
O DICIONÁRIO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO	53
Pabília Abadia Pereira Félix (UFG- Regional Catalão)	53
Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves (UFG- Regional Catalão).....	53
O DISCURSO DA BELEZA PADRONIZADA	54
Ely Sama da Silva Santos – UFG (Regional Catalão).....	54
Prof. Dr. Antônio Fernandes Junior – UFG (Regional Catalão)	54
O ENUNCIADO VERBOVOCOVISUAL EM CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA CERVEJA SKOL SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2017)	55



Gabriella Cristina Vaz Camargo (Bolsista CAPES – PPGEL/UFG – RC).....	55
Grenissa Bonvino Stafuzza (orientadora – PPGEL/UFG – RC)	55
O PALIMPSESTO METAFICCIONAL EM O PERSONAGEM ENCALHADO, DE ANGELA LAGO	56
Vanessa Gomes Franca (UEG).....	56
Edilson Alves de Souza (UEG, UFG-CNPq)	56
O RETRATO DA VELHICE FEMININA EM O PONTO CEGO: UMA REALIDADE INSUPORTÁVEL	57
Solange Arruda da Silva (UFG-RC).....	57
Orientadora: Luciana Borges (UFG-RC)	57
O SEXO NAS ESTRELAS E A RUPTURA EM “O MARINHEIRO”, DE CAIO FERNANDO ABREU	58
Guilherme Augusto da Silva Gomes (UFU).....	58
O SHUNGA NA CULTURA JAPONESA E O RESPEITO À DIVERSIDADE AFETIVA ENTRE OS SERES HUMANOS	59
Juliana Cristina Ferreira- UFU	59
O SOCIAL, O ESTILO E A LINGUAGEM NO CONTO NHOLA DOS ANJOS E A CHEIA NO CORUMBÁ DE BERNARDO ÉLIS	60
Ana Nábila Lima Campos (UEG)	60
Dr. José Elias Pinheiro Neto (UEG).....	60
O TABU DA HOMOSSEXUALIDADE NA ÁFRICA OCIDENTAL: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME “DAKAN”	61
Daniel da Silva Pires – UFG/RC	61
Sullivan Charles Barros – UFG/RC.....	61
O USO DAS QUADRINIZAÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO.....	61
Mstr ^a . Camila Santin Calçada Silva (UFG/Regional Catalão)	61
Dr ^a . Silvana Augusta Barbosa Carrijo - orientadora (UFG/RegionalCatalão)	61



OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA POÉTICA: DEVIRES E EXPERIMENTAÇÕES	62
.....	62
Neli Edite dos Santos (UFU)	62
Enivalda N. Freitas e Souza (UFU)	62
ORA, DIREIS, (NÃO) OUVIR JUDEUS? MEMÓRIA E IDENTIDADE JUDAICAS EM PÁGINAS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	63
.....	63
Lucas Silvério Martins (UFG – RC, CNPq / UFG).....	63
Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFG – RC)	63
PORTAL LITERÁRIO: UM CONVITE À LEITURA	64
Alyne Barbosa Lima – UFG – Regional Jataí – CAPES – (Bolsista)	64
Joyce Rinaldes Rocha da Silva – UFG- Regional Jataí- CAPES – (Bolsista)	64
Vânia Carmem Lima (UFG - Regional Jataí).....	64
PROBLEMAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS AO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO	65
.....	65
Adilson Freitas da Silva (UFG-RC)	65
Luciane Guimarães de Paula (UFG-RC)	65
QUESTÕES DE GÊNERO EM NARRADORES DE JAVÉ	66
Léa Evangelista Persicano (UFG/RC/FAPEG)	66
Antônio Fernandes Júnior (UFG/RC)	66
RACISMO NA INTERNET: A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DAS MULHERES NEGRAS E FAMOSAS NO FACEBOOK	67
.....	67
Amanda Soares Mantovani (PIVIC – UAELL/RC/UFG).....	67
Profª Drª Erislane Rodrigues Ribeiro (Orientadora – UAELL/RC/UFG).....	67
REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDO NOS MEMES ‘NEGO ISSO, NEGO AQUILO’	68
Raquel costa Guimarães Nascimento (PIBIC - UAELL/RC/UFG)	68
Profª Drª Erislane Rodrigues Ribeiro (Orientadora - UAELL/RC/UFG).....	68



RELATOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....69

Gláucia Xavier dos Santos Paiva (UFG)69

SOBRE OS TONS DE CINZA E BRANCO INVISÍVEIS: DETENDO A INVISIBILIDADE E OS MITOS ACERCA DA ASSEXUALIDADE70

Tainá Camila dos Santos (UFG).....70

SUJEITO E SUBJETIVIDADE: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TRÁFICO DE DROGAS EM ABUSADO DE CACO BARCELLOS71

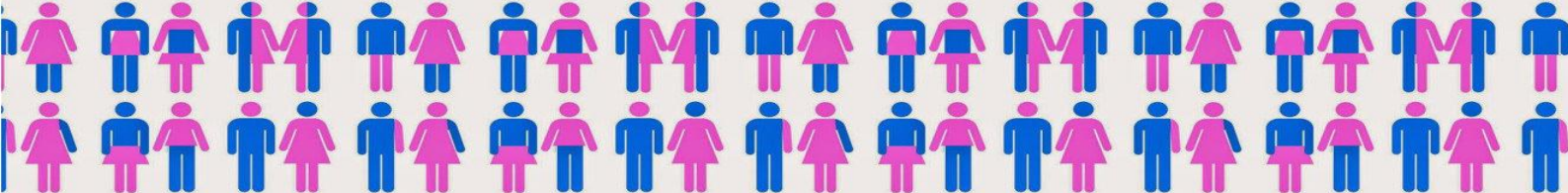
Martha Tereza Santos Silva (UFG)71

TERMINOLOGIAS NA ÁREA DOS ESTUDOS SURDOS – PESQUISA DE CAMPO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO72

Pablyne Rodrigues Ribeiro (UFG/Goiânia)72

Tatielle Esteves de Araújo Tristão (UFG/Goiânia)72

Orientadora: Profª. Ma. Gláucia Xavier dos Santos Paiva (UFG/Goiânia).....72

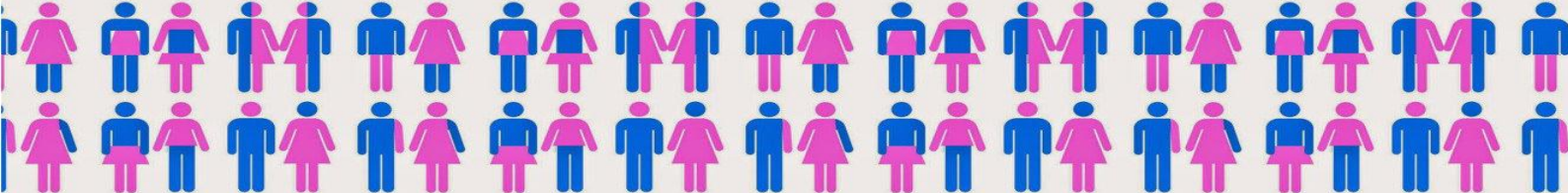


APRESENTAÇÃO

As práticas de intolerância (linguística, política, religiosa ou sobre a sexualidade) têm ganhado cada vez mais força em discursos produzidos e que circulam na atualidade, sobretudo na internet, espaço no qual muitos sujeitos acreditam ser livres para dizer o que pensam e da forma como queiram. Nesse sentido, insultos ou xingamentos verbais, bem como agressões físicas, aparecem e ganham visibilidade no campo midiático (Redes sociais, Jornais impressos e/ou televisivos etc.), e direcionam-se ao campo das disputas políticas (divergência de posições ou discursos de ódio em relação a políticas/políticos de esquerda), ao campo das discussões de gênero (agressões e assassinatos de integrantes da comunidade LGBTQI+) ou a violência contra religiões de matriz africana, para citar esses exemplos. Diante desse quadro, poderíamos levantar a seguinte questão: quais as condições históricas que possibilitam e possibilitaram a emergência dessas práticas discursivas marcadas por intolerância e ódio na contemporaneidade? Preocupados com essas questões, a XVIII edição do Encontro Regional dos Estudantes de Letras do Centro Oeste (EREL), coloca em pauta o tema “Transletras: gênero, diversidade e intolerância”, com o objetivo de problematizar, os discursos de ódio e/ou intolerância que se materializam em diferentes espaços sociais e virtuais.

Esse evento vincula-se às ações da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras (ExNEL), entidade representativa dos estudantes de Letras das instituições de ensino superior brasileiras e, além, do tema supracitado, abrirá espaço para reflexões de conjuntura política e suas implicações na formação de futuros professores do campo dos estudos da linguagem, sobretudo no que se refere aos projetos em tramitação no Brasil, tais como o “Escola Sem Partido” e a “Reforma do Ensino Médio”, bem como assuntos ligados a Executiva Nacional do Estudantes de Letras.

O XVIII EREL se constitui, além dos assuntos referenciados, como um espaço de articulação e deliberação do movimento estudantil de Letras da Regional Centro Oeste.



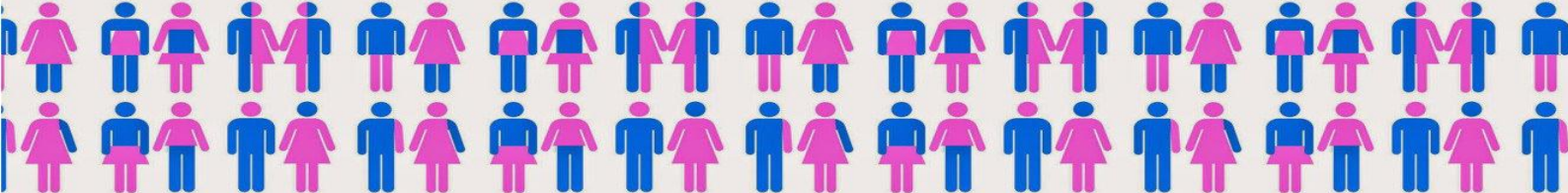
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

“ENTÃO EU VOU TER QUE IR EMBORA DO CAMPO”: A CONSTRUÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE EM UM HOMEM DO CAMPO

Magno Nunes Farias – UFG/ Catalão (CAPES)
Wender Faleiro – UFG/ Catalão

Os discursos e pesquisas sobre sexualidade predominantemente buscam compreender esse fenômeno focalizando nas comunidades gays urbanas, construindo narrativas pensadas dentro desse território. A população gay que vive no campo/ no espaço rural são invisibilidades nesse movimento, suas vivências e especificidades territoriais são raramente discutidas (SUMMERS e GIANOULIS, 2015). O campo culturalmente é marcado por relações patriarcais e heteronormativas, constituído dentro de um padrão de família cristã conservadora. Além disso, o campo sofre com ausência de políticas sociais de modo geral, inclusive políticas de diversidade, a ausência de acesso a determinadas fontes de informações também dificultam as vidas nesse espaço. Ser gay, dentro desse contexto, pode ser um grande desafio para a constituição de uma identidade sexual saudável (DAHL, SCOTT e PEACE, 2015).

Metodologia: Pesquisa qualitativa que utiliza entrevista semiestruturada e busca compreender a constituição de um homem, de 23 anos, gay e camponês (que vamos chamar de D.), a partir da imersão em sua trajetória de vida. *Resultados e Discussão:* D. discorre sobre a descoberta da sua sexualidade: “quando eu estava entrando em contato com minha sexualidade foi o que me veio tirar do campo. Por esse conflito, porque senão eu tinha ficado. [...] por conflitos assim eu pensei “nossa, então eu vou ter que ir embora do campo, eu não vou casar aqui””. Nessa fala, D. aponta que o contato com sua sexualidade e todos os conflitos gerados pelo fato dele não se imaginar constituindo alguns aspectos da vida (casar, ter filhos) enquanto gay naquele território, fez com que ele migrasse para o espaço urbano. Assim, a heteronormatividade/homofobia, a ausência representatividade e a inexistência de espaços para discussão das diversidades sexuais no campo, levaram esse jovem a se retirar do seu território material, afetivo e subjetivo de origem, causando a desterritorialização desse sujeito. Então, esse sujeito passa a buscar nos meios urbanos grupos que possuem vivências relacionadas à sexualidade em comum, acreditando que nas cidades estará mais protegido de práticas homofóbicas já que as cidades são destaques de narrativas gays historicamente (BOSO, 2013; DAHL, SCOTT e PEACE,



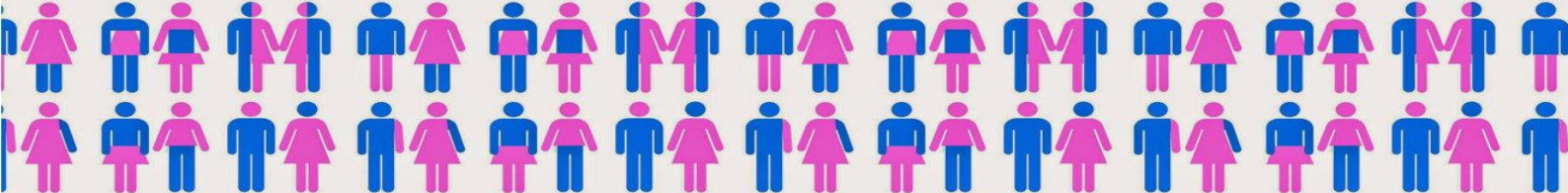
2015; TEIXEIRA, 2015). D. aponta “a experiência de visitar uma cidade grande e ter odiado”, demonstrando que o lugar que escolheu ir para vivenciar sua sexualidade não foi o que esperava, se sentido deslocado nesse território. *Considerações finais:* Podemos perceber que a trajetória de D. como gay no e do campo é constituída pelo não lugar — ao mesmo tempo em que não foi possível constituir-se enquanto sujeito no campo, sendo vítima da heteronormatividade, também não foi possível vivenciar plenamente na cidade, não se encaixando em uma cultura urbanocêntrica. Consideramos que é importante discutir sobre a diversidade sexual no campo, para que esse sujeitos possam vivencia-las de forma plena e saudável, não se submetendo a processos migratórios para cidades.

Palavras-chaves: homossexualidade; homofobia; heteronormatividade; campo; rural; migração;

“NÃO PARO DE BEBER” E “HOMEM DE FAMÍLIA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM DUAS LETRAS DE MÚSICAS DO GÊNERO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO – ENTRE A TRANSGRESSÃO E A COERÇÃO.

Maurício Divino Nascimento Lima (UFG/PPGEL – CATALÃO)
Orientador: Antônio Fernandes Júnior (UFG/REGIONAL CATALÃO)

O gênero musical sertanejo universitário está cada vez mais popular. Ao passo que as reproduções desse gênero caem no gosto da massa, elas conseguem, juntamente, atrair críticas de vários setores da sociedade, como dos grupos cristãos conservadores, dos movimentos por igualdade de gênero, dos representantes de outros gêneros musicais. Nesse sentido, há um território muito vasto para materialização e reprodução dos mais variados discursos, desde os já-ditos que reafirmam os papéis atribuídos a homem e mulher numa sociedade machista, até os enunciados que quebram a ideia de conduta dócil e aceitável em indivíduos normalizados. As letras de música “não paro de beber” e “homem de família”, embora de compositores diferentes, são ambas interpretadas pelo cantor Gustavo Lima. A primeira, apresentada aos admiradores dessa modalidade em 2015, a segunda, em 2016. Há um público bem específico a quem essas composições se dirigem, e há também discursos específicos que as atravessam. Contudo, esta análise tem como objetivo problematizar quais seriam as condições de possibilidade que permitiram a materialização/reprodução de “não paro de beber”, que por sua vez, foi silenciada como uma possível resposta romantizada em “homem família”. Explorando o método da AD francesa, por meio da arqueologia de Michel Foucault, este estudo vem com a proposta de descrever quais são os discursos que em determinado momento permitem a um



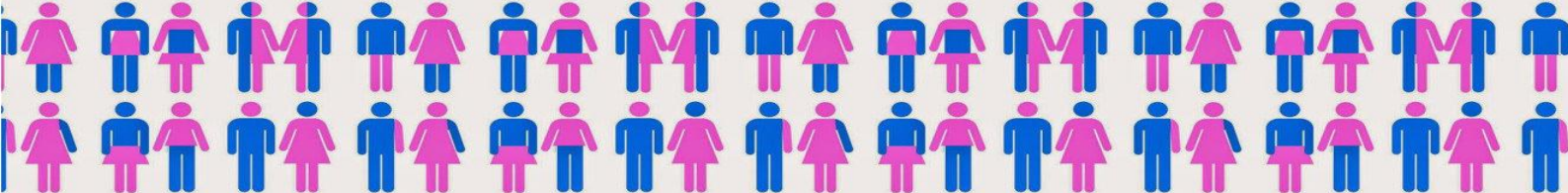
sujeito se posicionar no local de promíscuo e dionisíaco, que prefere a morte a abster-se da bebida, e em outro assume a posição de homem compromissado com os ideais cristãos, sendo que, o intérprete dessas representações discursivas é o mesmo, logo o público para quem ele se apresenta é também o mesmo. Cabe salientar que esta busca não tem como alvo o cantor sertanejo e nem seus compositores, e sim a conjuntura que possibilita a reprodução cada vez maior desses discursos, que ora se apresentam de lugares opostos, ora aparentam falar mesmo local.

Palavras-chave: Discurso; Silenciamento; Transgressão; Coerção;

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS A PARTIR DE ESTEREÓTIPOS DOS MEMES DO SUJEITO PROFESSOR

Wânia Gomes Mariano Vieira(UFG/PMEL)
Profª. Dra.Grenissa Bonvino Stafuzza(UFG/RC)

Nesse trabalho procuramos refletir sobre os enunciados construídos a partir do verbo-visual dos *memes* a respeito do sujeito professor. A partir da concepção de origem do termo *meme* como imitação/replicação de ideias, apropriamos o conceito do termo *meme* como qualquer gênero discursivo que se propaga como um vírus espalhando-se rapidamente nas mídias sociais. Com o avanço das novas tecnologias as mídias sociais cooperam para o processo de comunicação, viabilizam o compartilhamento de informações, fornecem opiniões e conceitos que oportunizam o envolvimento dos sujeitos na rede. Dentro das mídias sociais as redes sociais têm um importante papel de propagação de informação, a qual possibilita a interação entre sujeitos. Nesse sentido, o estudo se fundamenta na base teórica do Círculo de Bakhtin (especialmente nos escritos de Bakhtin, Medvedev, Volochinov), o que diz a respeito a construção da enunciação, para este trabalho propomos um recorte especificamente na construção dos gêneros discursivos, e que também dialogam com as teorias de Maingueneau (2014) com ênfase na aforização. Objetivamos analisar as construções discursivas sobre o gênero do discurso *memes* a partir da temática do sujeito professor disponibilizados na rede social *Facebook*. Temos as mídias sociais como uma pluralidade de vozes que refletem e refratam a situação de mundo, a vida em sociedade, desse modo, os diferentes gêneros discursivos contribuem para a percepção dos efeitos de sentido observando as condições de produção desses enunciados. O propósito passa pela questão de que o verbo-visual dos *memes* compartilhados nas redes sociais produzem sentidos que reforçam os estereótipos da imagem



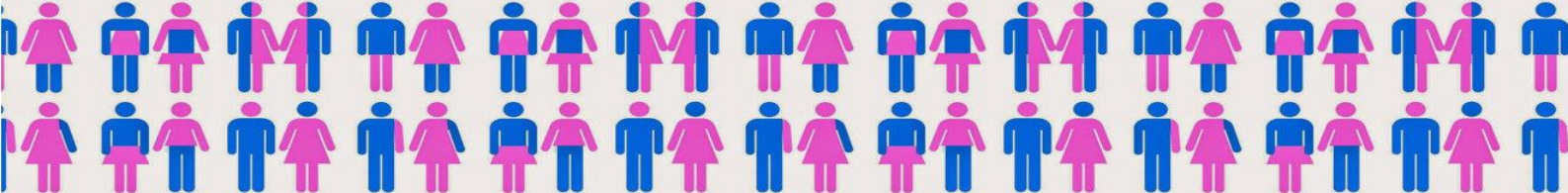
do sujeito professor, assim, busca-se analisar como essas práticas discursivas midiáticas interacionais exercem o seu poder na replicação de valores contraditórios da prática pedagógica, da vida pessoal e social do sujeito professor. Para Bakhtin (2011. p. 269), compreender a natureza do enunciado e os gêneros discursivos por meio da sua construção composicional é compreender a cerca do “fluxo discursivo, da comunicação”. Ao perceber o significado linguístico do discurso um ato responsivo é gerado nos sujeitos envolvidos no processo de interação verbal. Desse modo, o ouvinte se torna um falante dando continuidade ao fluxo discursivo. Para tratarmos da questão da aforização nos enunciados proposta por Maingueneau (2014, p.27), temos o aforismo como “uma frase com ar sentencioso, que resume em algumas palavras uma verdade fundamental”. Portanto, a propagação dos *memes* está produzindo uma verdade fundamental que intentamos analisar porque se dá a construção de determinados enunciados e não de outros em seu lugar. Analisar os *memes* do sujeito professor pode nos possibilitar entender como as relações dialógicas desses gêneros se entrecruzam e formam sentidos que expressam os estereótipos, ou seja, formam uma imagem realçada pelo verbal e visual que condiciona a replicação de discursos diversos do sujeito professor.

Palavras-chave: Sujeito Professor; Enunciado; *Memes*; Aforização;

A CONTRIBUIÇÃO DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA DOS PROFESSORES DO CENTRO DE LÍNGUAS

Diogo de Campos Alves (UFG-RC)
Luciane Guimarães de Paula (UFG-RC)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um projeto de pesquisa realizado com os professores de inglês do Centro de Línguas da UFG – Regional Catalão, a fim de investigar se a abordagem reflexiva sobre a prática em sala de aula promove o desenvolvimento, crítico e reflexivo, a respeito da atuação acadêmica e profissional desses professores de inglês. Os instrumentos de coleta de dados foram constituídos de observações das aulas, questionários e entrevistas com os professores. Como aporte teórico será utilizado a teoria da formação reflexiva com base nos trabalhos de Dewey (1959), Schön (1983), Magalhães (2004), Liberali (2002), Pimenta (2002), Contreras (2002), Celani (2001) dentre outros teóricos da área de formação de professores. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que vários autores, como os citados acima, vêm destacando as contribuições da abordagem reflexiva para o processo de conscientização e emancipação dos professores. A ideia de emancipação remonta aos trabalhos de Freire (1996,1987), que destaca a importância da formação com vistas



a uma postura crítica e predisposta às mudanças. Dessa maneira, em consonância com este autor, a formação docente não pode ser desenvolvida à margem do exercício da criticidade e da necessidade de estar em constante processo de evolução. Para dar cabo ao que se objetiva com esse trabalho, far-se-á uma investigação dos efeitos das sessões reflexivas nas concepções metodológicas do professor do Centro de Línguas e na sua prática em sala de aula. Espera-se que este trabalho seja, além de uma forma de buscar subsídios teóricos para compreender o processo da formação profissional do professor, uma oportunidade de identificar e compreender problemas, apontar possíveis soluções para situações futuras dentro de salas de aulas, bem como instruir uma maior conscientização da parte dos acadêmicos, e, assim, possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa sobre sua atuação como professores de língua estrangeira.

Palavra-chave: formação de professor; reflexão crítica; desenvolvimento profissional;

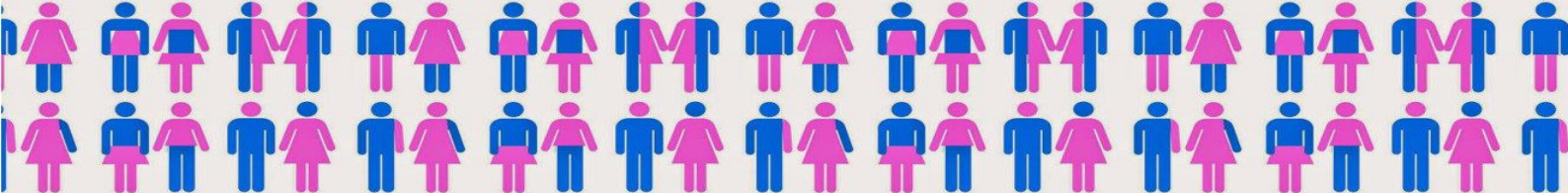
A LITERATURA COMO FONTE PARA O ESTUDO MORFO-LEXICAL: OS NEOLOGISMOS

Pauler Castorino Oliveira Barbosa (UFG)

Yuri Pereira de Amorim (UFG)

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG)

Cabe aos professores de língua materna levar os seus alunos a compreenderem vocábulos utilizados frequentemente em nossa sociedade, desenvolvendo assim sua competência lexical, especialmente em se tratando de criações e/ou empréstimos recentes na língua portuguesa, ou seja, os neologismos. Ao processo de criação de um novo vocábulo em nossa língua, de uma expressão nova ou do acréscimo de novo sentido a uma palavra já existente chamamos neologismo, podendo assim ser considerado fonológico, semântico ou sintático, conforme a classificação proposta por Alves (2007). Geralmente, esse processo é muito utilizado no âmbito tecnológico, jornalístico, na literatura entre outros. A partir do exposto, esse trabalho visa analisar criações lexicais presentes em obras literárias famosas, como *Alice no país das maravilhas* e *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll (2010), *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* e *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, de J.K Rowling (1999; 2003), *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins (2008), “*Maze Runner – Correr ou morrer*”, de James Dashner (2010) e *Orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares* e *Orfanato da Srta. Peregrine para crianças peculiares – Cidade dos etéreos*, de Ransom Riggs (2015; 2016). Também constituiu nosso propósito mostrar qual foi o processo utilizado em sua formação. A metodologia utilizada



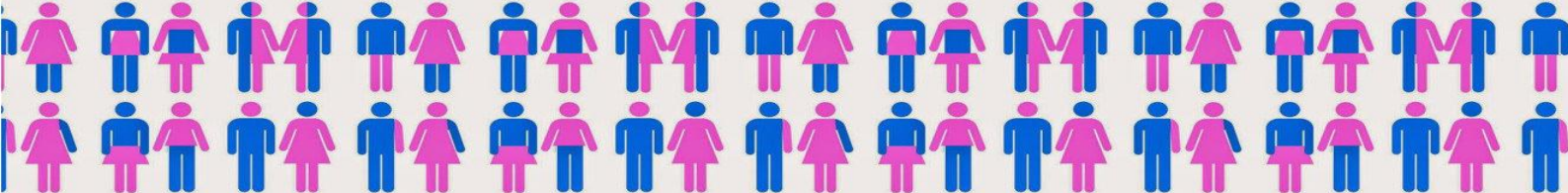
para essa pesquisa consistiu na busca por neologismos em obras literárias diversas, sem pretender a um levantamento exaustivo dos dados nas obras referidas a fim de encontrar palavras distintas do léxico. Como base teórica, nos apoiamos no livro “*Morfologia: Estudos lexicais em perspectiva sincrônica*” de Claudio Cezar Henriques (2007), e no “*Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*”, organizado por Francisco da Silva Borba (2004), sendo que esse último foi utilizado para verificar se algum termo estava dicionarizado, o que ocasionaria a sua exclusão do nosso material de análise. Assim, o presente trabalho prevê o estudo dos neologismos (empréstimo, lexical/formal, semântico e sintático), a fim de mostrar aos leitores como a criação lexical (no caso dos neologismos) está presente nas mais diversas obras. Dessa maneira, foram selecionados e analisados quinze neologismos, procedendo-se à sua categorização e mostrando os processos de formação mais frequentemente utilizados. Essa pesquisa tem como principal objetivo, contribuir com os estudos lexicais focados para a área da literatura, pois a mesma é uma fonte importante de criações neológicas.

Palavras chave: Léxico; Neologismos; Literatura;

A MULTIFACETADA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: DA VIOLÊNCIA À FRAGMENTAÇÃO EM "TERÇA-FEIRA GORDA" E "SARGENTO GARCIA" DE CAIO FERNANDO ABREU

Brenno Fernandes Soares (PPGEL/CAPES/UFG-RC)
Thaynara Karolina Vaz da Cruz (PPGEL/UFG-RC)
Orientador: Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG-RC)

A presente pesquisa propõe uma leitura dos contos "Terça-Feira Gorda" e "Sargento Garcia" que fazem parte da composição da obra *Morangos Mofados* (1982), de Caio Fernando Abreu, um dos livros que foram publicados após a Ditadura Militar, que por meio das 18 histórias narradas apresenta uma forma mais subjetiva deste momento. Essa obra é dividida em três partes: o mofo, os morangos e por fim, morangos mofados. Tal divisão representa a fragmentação tanto estética quanto individual de narradores ou personagens que fazem parte da obra. A fragmentação resulta da inserção dos indivíduos numa realidade histórica sem definição clara quanto às possibilidades que lhe são ofertadas, devidamente representadas por personagens cambiantes. Uma leitura pelo viés da denúncia e violência sofrida pelos personagens e narradores dessas duas histórias aqui elencadas se faz necessária para a discussão de elementos que perpassam o que aqui denominamos por violência e fragmentação, sendo esse o eixo norteador da leitura dos contos. Tendo em vista que a contemporaneidade é marcada pela multiplicidade representativa, as narrativas descritas fazem parte de um imaginário social que



(des)(re)constroem indivíduos, ora como indivíduos centrais, ora como indivíduos que são colocados à margem, sendo a representação da subjetividade individual do período uma marca. As discussões acerca das questões de gênero são pertinentes dentro do conjunto dessa obra e neste trabalho, por meio da proposta de leitura destes dois contos, traçaremos uma vertente para estabelecer a relação de proximidade e distanciamento que estes personagens (fragmentados) estabelecem em relação às discussões de gênero. Por meio da discussão de CALABRESE (1988), CAMARGO (2012) e AVELAR (2001), buscaremos analisar as narrativas por um olhar verticalizado a respeito da denúncia através de personagens fragmentados que fazem parte de um cenário conturbado e recheado de preconceitos estabelecidos por uma sociedade tradicional. Portanto, o presente trabalho pretende evidenciar uma das múltiplas faces da literatura contemporânea, por meio da violência que consequentemente gerou a fragmentação destes indivíduos, conseguimos identificar a relação direta dos mesmos com o cotidiano.

Palavras-Chave: Literatura Contemporânea; Violência; Denúncia; Fragmentação; Subjetividade;

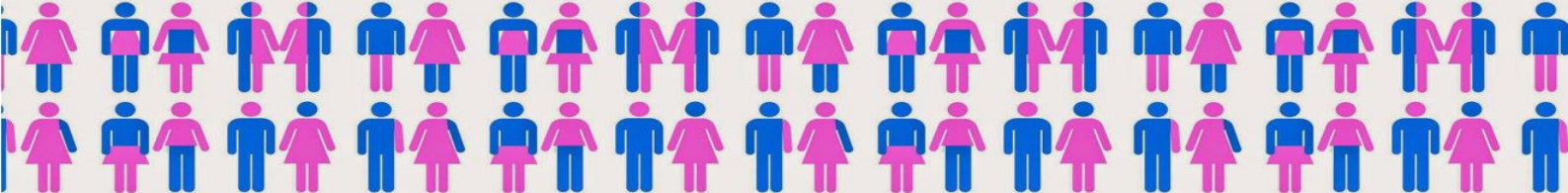
A RELAÇÃO SINONÍMICA ENTRE OS TERMOS *CAIPIRA* E *SERTANEJO* NA DENOMINAÇÃO DOS RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS: UM CASO A SE PENSAR

Rayne Mesquita de Rezende – UNESP/FCLAr (CNPq)

Jozimar Luciovanio Bernardo – UNESP/FCLAr (CAPES)

Orientadora: Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP/FCLAr – PPGLLP)

Partindo do princípio de que as unidades lexicais da língua geral, quando utilizadas com um sentido específico no contexto de uma ciência ou técnica, passam a figurar como um *termo*, isto é, como unidade padrão das línguas de especialidade, apresentaremos um estudo com base nos pressupostos teóricos da *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT), acerca do uso indiferenciado dos termos *caipira* e *sertanejo* para a denominação de dois ritmos musicais brasileiros. A música, que consiste em uma das sete artes liberais – assim classificadas por Marciano Capela (ABBAGNANO, 2007) – é, também, uma técnica, tendo em vista que por arte compreende-se, ainda, um conjunto de habilidades e técnicas de um determinado campo de produção ou ofício. Neste sentido, ao longo do trabalho, a discussão se detém no que concerne aos ritmos brasileiros *caipira* e *sertanejo*, uma vez que identificamos a utilização destes *termos* como sinônimos para a designação dos conceitos rítmicos que cada um representa. Como percurso metodológico, inicialmente, apresentaremos um breve histórico do surgimento desses estilos musicais, bem como o que acreditamos ser a plausível causa da



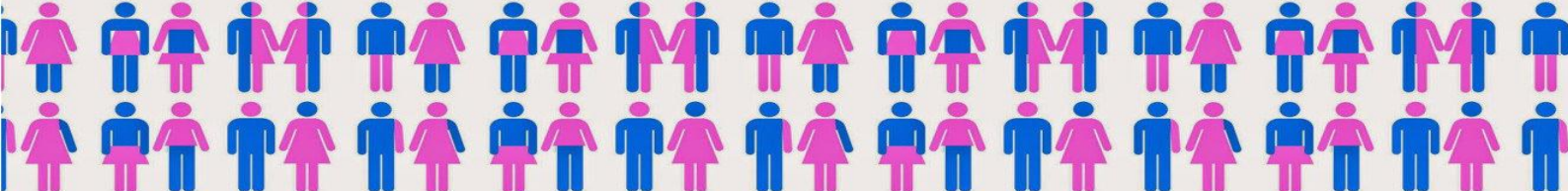
recorrência da sinonímia entre ambos. Em seguida, trataremos da composição do *corpus* de investigação (material bibliográfico, artigos de revistas e reportagens retiradas da internet que trazem o emprego dos dois termos como sinônimos). Convém ressaltar que, embora cada um tenha as suas particularidades estilísticas, o *sertanejo* e a sua nova roupagem – o sertanejo universitário – são derivados do *caipira*. Como subsídio teórico, fundamentaremos o presente estudo nos princípios postulados pela TCT que, por considerar os aspectos linguísticos e comunicativo-pragmáticos dos termos, “[...] reconhece a existência da variação conceptual e denominativa nos domínios de especialidade e leva em conta a dimensão textual e discursiva dos termos [...]” (BARROS, 2004, p. 57). A concepção do *termo* como, antes de tudo, uma unidade lexical que é ativada e se torna termo dentro de uma condição de uso específica (CABRÉ, 1999) permite verificar a motivação de ordem etimológica e histórica que depreendemos ser a razão para o uso dos termos *caipira* e *sertanejo* como sinônimos. Salientamos que variação para os usos não ocorre somente na classificação rítmica musical, mas também na língua geral e em algumas outras ciências, como a Antropologia.

Palavras-chave: Caipira; Sertanejo; Sinonímia; Termos; Língua geral;

A RELATIVIZAÇÃO DO ABSOLUTO: O Enunciado como unidade real da comunicação verbal no discurso jurídico-judicial pelo prisma do Círculo de Bakhtin.

Luciano Rogério do Espírito Santo Abrão (UFG-RC)
Orientadora: Profª Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-RC);

Trata-se de uma Pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* do Departamento de Letras da Universidade Federal de Goiás – RC, no Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem (Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade) objetivando à elaboração de um Relatório de Pesquisa na modalidade de Dissertação na Linha de Pesquisa Texto e Discurso. Por esse caminho, está se realizando uma análise do discurso jurídico-judicial, em especial sobre a relativização da impenhorabilidade do salário de um Professor Universitário por intermédio de duas Decisões Judiciais prolatadas pelo Poder Judiciário do Estado de Goiás: uma em primeira Instância (Juiz de Direito), a pedido do Ministério Público, em um processo de Execução de dívida contraída junto ao Poder Executivo Municipal; a outra em dois Recursos impetrados junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, na frustrada tentativa de que este anulasse a ilegítima penhora de 30% (trinta por cento) salário percebido pelo supracitado Professor do Ensino Público Federal para satisfação de dívidas que não tinham caráter alimentício, sob o argumento de que não houve coerência entre



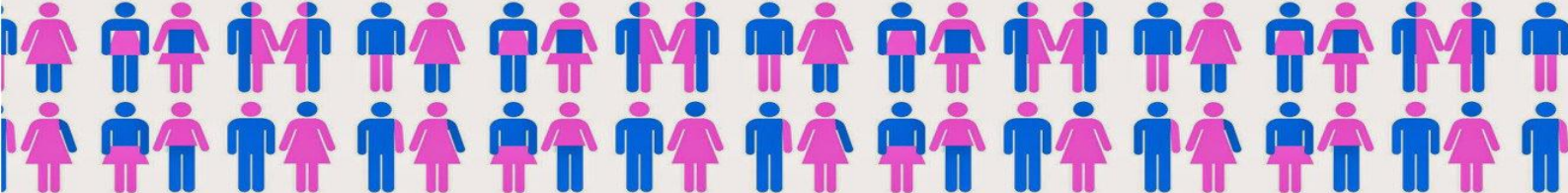
o discurso jurídico-judicial e a interpretação dos enunciados dos Textos Normativos que regulamentam o tema. Para tanto, está sendo utilizado o método Dialético Materialista sob o enfoque privilegiado da visão Dialógica do Círculo de Bakhtin, que, apesar de não ter se debruçado, especificamente, sobre a análise jurídico-judicial, oferece, por intermédio de suas Contribuições para os Estudos da Linguagem, em especial pelas categorias de análise: Enunciado Concreto e Signo Ideológico, os fundamentos para compreensão das contradições subjacentes ao Discurso jurídico-judicial, enfatizando as vicissitudes de um sistema interpretativo em uma comunidade linguística, cujas conclusões impactam diretamente a propriedade, a liberdade e a vida das pessoas, bem como seus reflexos no “mundo jurídico”, sobretudo no âmbito dos direitos humanos, desvelando, como pano de fundo, as ideologias jurídicas envolvidas em tal processo dialético/dialógico.

Palavras-chave: Enunciado concreto; Signo Ideológico; Círculo de Bakhtin; Discurso jurídico-judicial; Propriedade;

A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE EM PÁGINAS DE ORGULHO HÉTERO NO FACEBOOK

Bruno de Leles Camargos (IFG/CNPq)
Schneider Pereira Caixeta (IFG/UnB) (Orientador)

Este trabalho apresenta análises dos discursos presentes nas postagens de páginas de orgulho hétero, na rede social Facebook, no que tange à temática da masculinidade como constituição e expressão de identidades contemporâneas. Na pós-modernidade, as identidades são consideradas híbridas, o que leva o sujeito pós-moderno a vivenciar uma crise de identidade. Essa crise afeta tanto o sujeito feminino quanto o masculino. Este último, porém, sente uma necessidade latente de reafirmação de sua identidade e busca realizá-la por meio da reafirmação e manutenção de sua masculinidade. As referidas páginas são um ambiente virtual onde circulam discursos a respeito da heterossexualidade masculina, por meio de postagens que, de certa forma, definem o conceito de masculinidade para os heterossexuais. Contudo, a representação dessa masculinidade se dá, por vezes, à custa da diminuição de sujeitos femininos e/ou homossexuais masculinos, o que nos leva à hipótese de que o discurso sobre a masculinidade presente na página possa ser também um discurso machista e homofóbico. Utilizando a Análise Dialógica do Discurso, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, pretende-se adentrar o universo do discurso e compreender o discurso sobre a masculinidade e suas condições de produção, circulação e recepção, uma vez que, conforme os números de



acessos, de curtidas e de compartilhamentos das páginas demonstram, esse discurso alcança um número imenso de sujeitos.

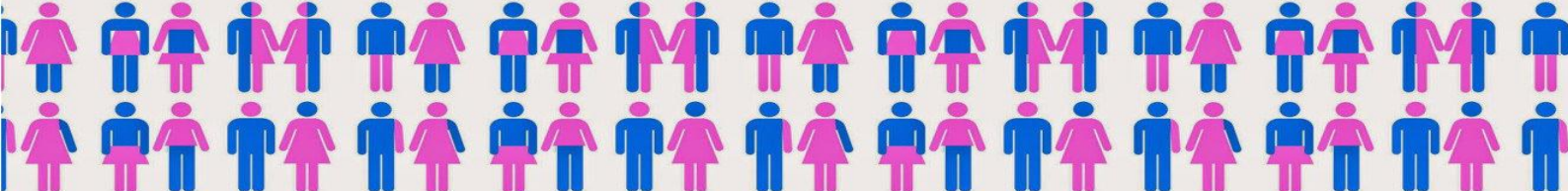
Palavras-chave: Análise do Discurso; Redes Sociais; Masculinidade.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS POESIAS DE FRANCISCA JÚLIA

Jaqueline Ferreira Borges (UFU) - CAPES
Carlos Augusto de Melo (UFU)

Este resumo é recorte de uma pesquisa de mestrado que está em andamento. Buscaremos apresentar uma poetisa que produziu quatro livros entre o final do século XIX e início do século XX. Foi rejeitada inicialmente, mas ao conquistar a admiração de outros poetas, tornou-se reconhecida e respeitada. Filha de pai advogado e mãe professora, Francisca Júlia (1871- 1920) cresceu em um espaço intelectual e propício aos estudos. Começou a publicar aos 14 anos em revistas importantes e reconhecidas e apesar de ser confundida com algum pseudônimo de um poeta famoso, tornou-se admirada e importante no cenário literário paulista. Nascida na cidade de Xiririca, hoje conhecida como Eldorado (SP), Francisca Júlia foi reconhecida pela fidelidade ao parnasianismo, rigor na forma e por uma escrita singular. As produções da poetisa se equiparavam às masculinas principalmente pelo rigor da forma e perfeição dos versos, aspectos exigidos naquele período. Além de subverter a ordem e se inserir em um espaço predominantemente masculino, Francisca Júlia trata sobre mulheres em suas poesias. A identidade feminina é apresentada em diversos poemas, desse modo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as produções que apresentam mulheres em espaços diversos. Temos erotismos, mães, professoras e verdadeiras protagonistas das poesias, materiais esses, que nos propomos a analisar. Para tal, analisaremos os quatro livros da poetisa: Mármore (1895), Livro da Infância (1899), Esfinges (1903) e Alma Infantil (1912), consideraremos suas escritas e também o espaço social em que ela se inseria, nos utilizando de estudiosos que tratam a escrita da poetisa, como autoria feminina e também a posição da mulher em um cenário patriarcal, bem como Ramos (1961), Priore (2004), Duarte (2016), Borges (2014), Zinani (2013), dentre outros. Almejamos, desse modo, contribuir para a fortuna crítica da poetisa e dar maior visibilidade aos estudos de escritoras ainda pouco perfilhadas e reconhecidas, bem como Francisca Júlia.

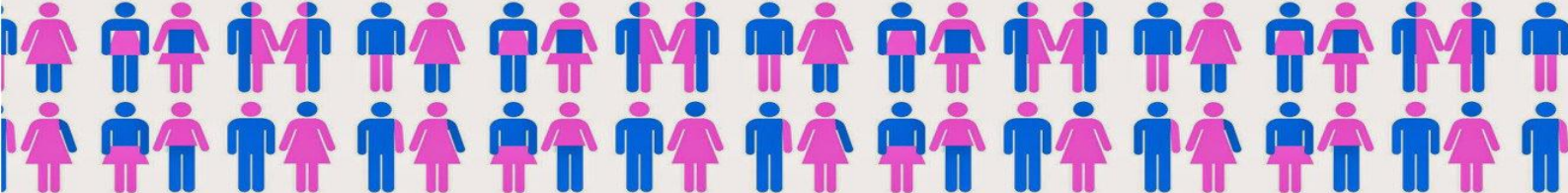
Palavras-chave: Francisca Júlia; Poesias; Identidade feminina; Século XIX;



ALICE E SUAS DIMENSÕES FÍSICAS EMBARCANDO NAS EMOÇÕES.

Ana Clara Albuquerque Bertucci (UFU/ FAPEMIG)
Orientadora: Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a personagem Alice, na obra “*Alice no país das Maravilhas*”, como um indivíduo em desenvolvimento cognitivo. Serão atribuídas diversas percepções do dinamismo físico inconstante, essencialmente de tamanho, na personagem. Com mudanças excessivas, a personagem central da obra se perde em si mesma pelo constante fluxo de tamanho. Podemos caracterizar como a personificação do que é ser criança e da compreensão que se desenvolve em torno da problemática, inconsciente, que Alice traz em sua obra, e utilizaremos para análise. Alice será fragmentada no “eu”, em diversas condições, sendo elas: a perspectiva de ser criança e as mudanças que ocorrem na vida, a mudança do corpo físico, a moldagem de si como pessoa, as possíveis descobertas de um futuro incerto, e as mudanças sentimentais acopladas ao desconhecido. Podemos considerar que Alice é a metamorfose de si mesma, pois com as mudanças físicas de crescimento ela se perde no seu próprio “eu”. Ao longo da obra, as percepções da personagem é fruto da confusão que não está errada, as funções cognitivas são contempladas na infância, e como sua percepção de vida e suas primeiras experiências. Piaget acreditava que havia fases de cognição, talvez Alice estivesse perpassando pelas operações concretas, na qual se tem um desenvolvimento lógico partido da mesma, mesmo que esse conhecimento seja errôneo, ao longo da obra de Lewis Carroll, Alice usa o raciocínio lógico para deduzir algumas coisas, mas ao mesmo tempo a mesma é contrária, criando e especulando. Alice no País das Maravilhas é a constante mudança de si mesma, para se compreender e produzir ressignificações sobre o seu eu. O crescimento e a diminuição do corpo Alice pode partir de diversas premissas, uma delas, é a forma de se relacionar com os problemas. Desse modo, condicionamos que a personagem se encontra em outro país, sozinha e tudo que a mesma queria era ir embora, e ela pergunta qual caminho ela deve buscar, e o Gato Cheshire diz que ela pode ir ou para a direita ou para a esquerda, que o caminho não importa, porque ela não sabe onde quer ir, ou seja, a imaturidade de ser criança e as grandes decisões da vida, essa relação entre o corpo e o ser, mas também a relação entre o corpo e as escolhas da vida. Podemos também conectar a personagem Alice ao texto de Paulo Mendes Campos, Para Maria da Graça, “E escuta essa parábola perfeita: Alice tinha diminuído tanto de tamanho que tomou um camundongo como hipopótamo. Isso acontece muito, Mariazinha. Mas, não sejamos ingênuos, pois o contrário também acontece. É isso mesmo. A alma da gente é uma máquina



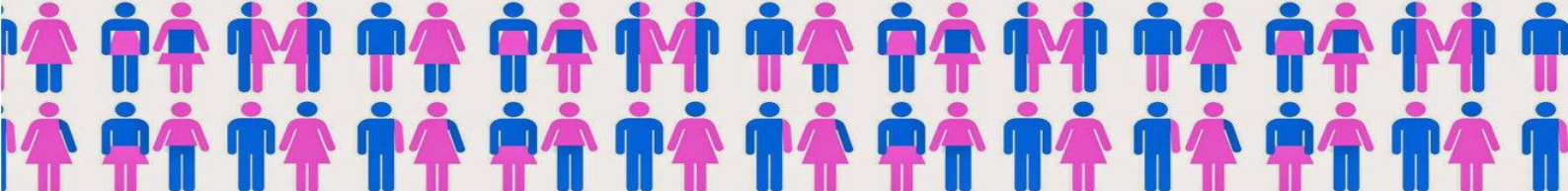
complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e rinocerontes que parecem camundongos. O jeito é rir no caso da primeira confusão e ficar bem disposto para enfrentar o rinoceronte que entrou em nossos domínios disfarçado de camundongo. E como tomar o pequeno por grande e grande por pequeno é sempre meio cômico, nunca devemos perder o bom-humor.” Sendo assim, é necessário compreender que a questão do “eu” Alice é uma fusão de mudança, é a inconstância do ser, a simplicidade de não ser, o rebaixamento do eu, o processo de diminuição ou crescimento exagerado de Alice é uma dialética múltipla.

Palavras-chave: Alice; corpo; metamorfose

ANÁLISE DE DECISÃO JUDICIAL ACERCA DO TEMA DA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

Bianca Ayala Melo Di Alencar
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
Orientador: Dr. Antônio Fernandes Júnior

Este trabalho integra o trabalho maior que é o de analisar o discurso materializado na decisão do Supremo Tribunal Federal acerca da “descriminalização do aborto”. Em Pretendemos empregar o método utilizado por Foucault com a finalidade de analisar outras formas de materialização do discurso relativamente ao tema retro mencionado exemplo da que um ministro Luís Roberto Barroso do Supremo concedeu à revista Veja em abril de 2017 e também o jurista Ives Gandra. A par destas análises, enfrentaremos o conceito de delito. Entendemos que referida análise servirá de subsídio para a compreensão da ocorrência de diversas possibilidades de materializações discursivas possíveis, além da oportunidade de demonstrarmos, a partir destes discursos, a ocorrência de *enunciados*, *formação discursiva*, *formação das estratégias*, *definição de enunciação*, além da ocorrência da *repetição*. Em consonância com o arcabouço teórico empreendido por Foucault, seguiremos os princípios dispostos em *A Ordem do Discurso*, procedendo com uma análise a partir do conjunto “crítico” que põe em prática o princípio da inversão; mostrar como referidos discursos se formaram, para responder a que necessidades, como se modificaram e se deslocaram; que força exerceram efetivamente e em que medida foram contornados. Objetiva-se ainda, verificar em que medida tais posicionamentos deflagram a violência contra a mulher, no sentido de que todos os discursos aqui analisados são proferidos por homens que sequer “discutiram” o assunto com as “mulheres”, as quais interessam o aborto ou não.



Palavras-chave: Materialização discursiva; violência mulher; dispositivo de poder.

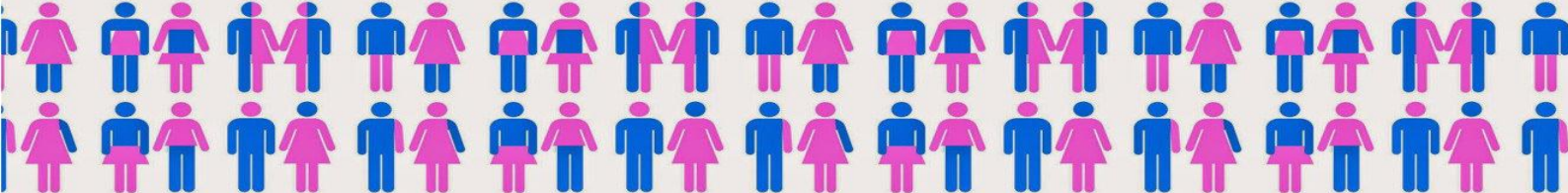
ANÁLISE DO POEMA “DESOBJETO”, DE MANOEL DE BARROS

Autor: Victor Antônio Sanches da Silva Vaz (UFG, PIBIC)

Orientador: Antônio Fernandes Júnior (UNESP)

O poema analisado se encontra originalmente na primeira parte do livro de Manoel de Barros, publicado em 2003, sob o título de *Memórias inventadas: a infância*. Intencionamos demonstrar por meio desta análise o recorrente aspecto da poesia manoesca de valorização do desvalorizado e a perspectiva utilitária do inútil, comprovando categoricamente o fato deste poeta ser, como ele mesmo se intitula, um “apanhador de desperdícios”, bem como observar em seu linguajar simples e imaginativo, que permeia todo o livro e também pode ser pincelado em suas demais obras, a presença do devir-criança, a relação intrínseca entre o autor e sua própria infância que é expressa indissociavelmente em seus versos, proporcionando por meio deste vínculo constante entre seu eu atual(enquanto autor do livro) e seu eu do passado(enquanto a criança que viveu/sentiu as experiências relatadas no livro) a demonstração de uma “infância de linguagem” e relacionando ao próprio conceito de devir, que remete à multiplicidade de toda e qualquer possibilidade, e como qualquer coisa pode ser ou se tornar qualquer coisa, nos levando novamente ao tema central da poesia escolhida, de um mero pente usado e descartado que, apesar disso, não é simplesmente destituído de sua função como pente se tornando utilitariamente inútil, perdendo seu valor de objeto para ser relegado à categoria de “desobjeto”, mas assume, a partir do abandono, uma nova função. O que antes servia para alinhar cabelos humanos agora se torna um com a natureza à sua volta. Confraternizando com a terra, a grama, o musgo e as árvores, e compartilhando de seu estilo de vida, está aquele que era antes meramente um pente, mas como visto pela ótica de criação imagética de Manoel, pôde vir a ser mais um elemento da paisagem orgânica, um paradoxo sólido (por se tratar de uma criação do homem para o homem) que, independentemente de estar fora de sua condição regular, não deixa de ser e de compor, portanto seu valor não pode ser depreciado.

Palavras-chave: Devir; Infância; Manoel de Barros;



AS CRÔNICAS DE BRAZ JOSÉ COELHO QUE APONTAM O PALIMPSESTO DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE UMA CIDADE

Ismene Fernandes da Silva (UFG/Regional Catalão)
Orientador - Ismar Silva Costa (UFG/Regional Catalão)

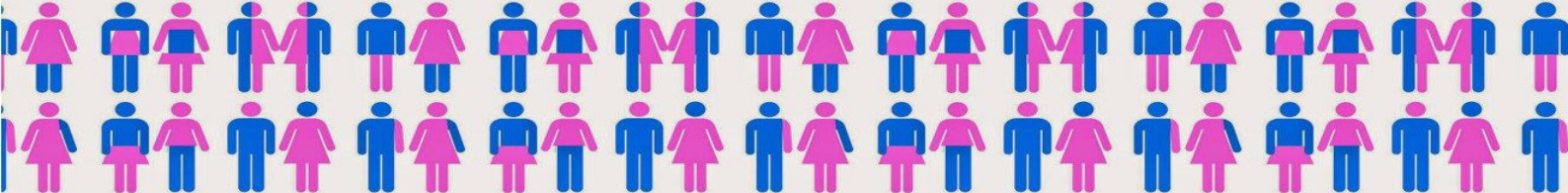
A proposta dessa pesquisa é compreender aspectos da sociedade catalana a partir das crônicas de Braz José Coelho (2015) do livro “Sombras do Tempo”, em que ele aponta para memórias e histórias que percebemos como um palimpsesto, segundo conceito elaborado por Sandra Jatahy Pesavento, definindo as pesquisas históricas, da leitura do mundo como um texto a ser descoberto pelos vestígios encobertos anteriormente. Nesse sentido, o autor não declara, mas deixa subentendido que existiram muitos lugares, memórias e histórias que não foram contados ou mostrados na história escrita da cidade de Catalão, e raspando as memórias, tendo como base as crônicas, outras memórias e histórias aparecem. E, à medida em que, os fios são puxados, dos vestígios descobertos, acreditamos poder ler e compreender aspectos dessa sociedade nas suas teias de significados.

Palavras-chave: Palimpsestos; Memórias; Histórias;

ASPECTOS PALEOGRÁFICOS EM AUTOS DE PARTILHAS CATALANOS DO SÉCULO XIX

Maria Gabriela Gomes pires
Prefeitura Municipal de Ipameri/GO

Teceu-se esse trabalho na convicção de que os documentos manuscritos se mostram como um profícuo repositório de saberes cristalizados na forma de signos linguísticos e arquivados em escrita à mão. Desta feita, o propósito deste trabalho é expor algumas considerações acerca das características ortográficas da língua portuguesa utilizadas por escrivães do sudeste goiano nos idos oitocentistas. Para ilustrar o proposto, foi selecionado para análise três documentos lavrados nas três décadas que Catalão esteve consagrada na condição de Vila pertencente a comarca de Santa Cruz. Estes documentos perpassam os anos de 1839, 1841 e 1851 e foram lavrados no Fórum da Comarca de Catalão à época. Estes códices foram digitalizados por meio do projeto “Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás” e editados durante o desenvolvimento do projeto “De bens de herança a bens culturais: um estudo de autos de partilhas oitocentistas de Catalão/GO”. Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizou-se das técnicas de estudo da Paleografia, trilhando os seguintes percursos: a) leitura comparativas



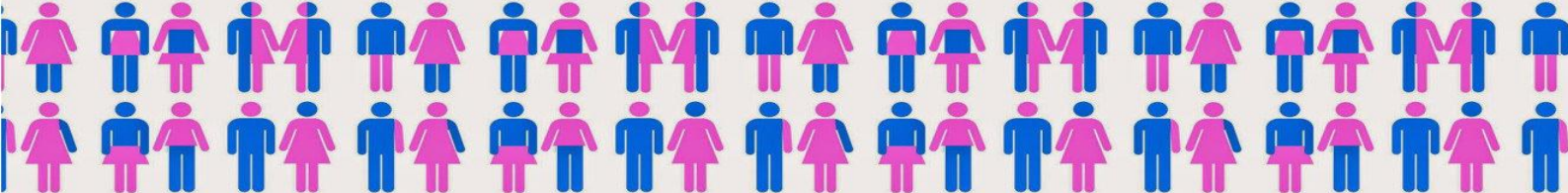
dos fac-símiles e da edição semidiplomática dos três autos de partilhas; b) inventário das léxicas grafadas em concordância com o período pseudo-etimológico (Coutinho, 1976); e c) análise ao traçado da caligráfico do escrivão. Esta última etapa contou com as considerações de autores como Acioli (1994), Fachin (2013), Cambraia (2005), Spaggiari e Perugi (2004) e outros que se fizeram necessários. Numa breve análise, percebeu-se que os documentos apresentam inúmeras oscilações ortográficas que, faz-se necessário salientar, não são erros, pois na época em que os documentos foram confeccionados não havia ainda estabelecido um acordo ortográfico, mesmo que se notasse em prática de escrita comum (Fachin, 2013). Acredita-se que os dados obtidos com os manuscritos contribuirão para o aumento do acervo de trabalhos que dão a conhecer as práticas de escrita utilizadas no século XIX na região de Catalão.

Palavras-chave: Auto de partilha; Catalão; Paleografia;

ASPECTOS RELIGIOSOS NA TOPONÍMIA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lidiane Silva Araújo Guimarães/UFG/PPGL(CAPES)
Kênia Mara Freitas Siqueira/UEG/UFG/PPGL

A atividade de nomeação constituiu uma das mais antigas ações do homem sobre o ambiente em que vive e atende às necessidades de identificação e denominação. O estudo da nomeação insere-se no âmbito onomástico dos estudos linguísticos. Âmbito que contempla duas vertentes: o estudo dos nomes próprios de pessoas e os nomes próprios de lugar, isto é, os topônimos. Além de focar o vínculo entre denominador e lugar denominado, a toponímia diferencia-se de outras áreas da Linguística, por se ater ao caráter não arbitrário dos signos toponímicos. A motivação caracteriza-se por influências diversas, podendo ser relacionada às variadas esferas das atividades humanas: culturais, históricas e ainda, às percepções do espaço físico pelo denominador (coletivo ou não). Por essa característica, compreende aspectos tanto linguísticos quanto extralinguísticos. No que se refere à denominação de elementos geográficos, isto é, os designativos de lugares, a criação de um termo ou o emprego do termo ilustra a intencionalidade em estabelecer relação entre o signo e as características físicas, culturais e históricas do lugar, incluindo motivações religiosas. Estudos toponímicos se acham estreitamente relacionados a fatores culturais, históricos, ambientais e geográficos de um povo. As influências que subjazem à motivação que permeia o signo toponímico constituem o escopo deste estudo. Assim, em linhas gerais, o objetivo deste estudo é analisar, sob a perspectiva ecolinguística, a motivação de ordem religiosa nos nomes de estabelecimentos comerciais da



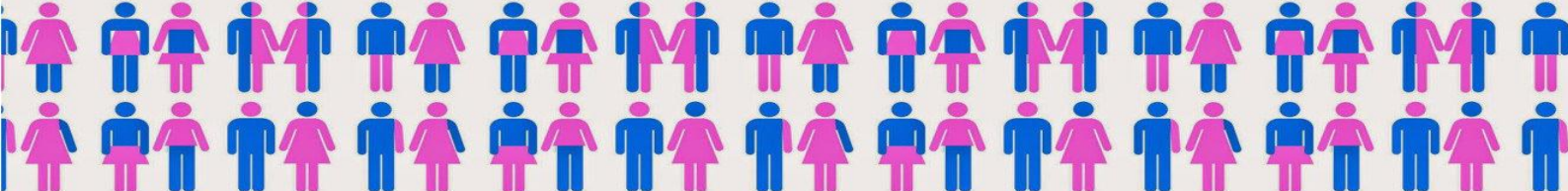
cidade de Piracanjuba (GO). Em outras palavras, visa-se identificar a influência religiosa no processo de nomeação e sua relação com fatores históricos e culturais da comunidade. Em consonância com o aporte teórico onomástico, a metodologia consiste do levantamento bibliográfico e documental acerca dos nomes do comércio de Piracanjuba a fim de verificar elementos religiosos presentes nos locativos. Propõe-se assim, uma vez constituído o *corpus*, descrever e elucidar aspectos da motivação que subjazem aos nomes desses estabelecimentos. O que pode oferecer dados para reconhecer quais fatores históricos estão ligados à opção por topônimos de taxionomia sociocultural: hierotopônimos, hagiotopônimos ou mesmo mitotopônimos.

Palavras-chave: Toponímia; motivação; religião.

BOM-CRIOULO: A NEGAÇÃO DO SUJEITO GAY E A PERPETUAÇÃO DE UMA CONDIÇÃO NAS RELAÇÕES HOMOERÉTICAS

Cleiton Silva Rodrigues (UFG-CAC)
Marcelo Júnior de Souza Honório (UFG-CAC)
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borges (UFG-CAC)

Este artigo visa analisar, por meio da obra literária Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha, a influência cultural na relação do sujeito consigo mesmo e as possíveis problemáticas causadas por sua inserção na cultura, em razão da restrita expressão sexual em que são submetidos os personagens, bem como a ausência do conhecimento sobre si mesmos e a própria negação da identidade gay. Visou-se, também, refletir sobre como diversos indivíduos podem se sentir impotentes ao viver a par de uma sociedade engendrada em um seio patriarcal e homofóbico, sendo observado pela obra de Caminha a condição homoerética no século XIX. Usamos como referencial teórico os escritos de Eric Fromm para abordar o efeito da sociedade na retração da sexualidade dos personagens, questionando a negação da satisfação de um impulso advindo da denominação dada como conformismo, no qual há a supressão da persona do indivíduo em favor de um convívio social inerente a vivência do sujeito, sendo decorrente das forças sociais que moldam a orientação sexual com base em parâmetros pré-estabelecidos e conclusões biológicas, impostos já ao nascituro. Associa-se esses aspectos ao controle exercido pelo Estado ao corpo, como sinônimo de sua jurisdição. Para observar a historicidade das relações homossexuais, usamos como referencial a obra *História da sexualidade*, de Michel Foucault e *Vigiar e Punir* que trata da questão do adestramento do ser aos moldes dados pela sociedade, exercido pelo controle social ao que é tido como padronizado. Usaremos como base teórica o



que é definido por Freud em *O mal estar da civilização*, no qual é descrito a negação de uma pulsão em detrimento da vivência cultural do sujeito, pelo qual se são garantidas as reações e por meio das quais se desenvolvem os ditos sofrimentos que o indivíduo é submetido, sendo um deles e como um dos mais importantes as relações sociais, que também se relacionariam as relações do sujeito com o meio cultural em que este foi inserido.

Palavras-chave: Homossexualidade; Recalque sexual; Bom-Crioulo;

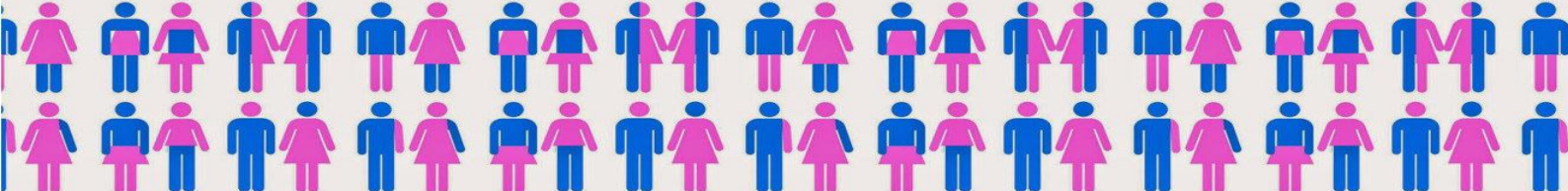
CAIXINHA DE HISTÓRIA

Naiane Angélica Alves Borges – UFG/Catalão

Thainá Pereira Gonçalves – UFG/Catalão

Professora Dra. Anair Valênia Martins Dias – (UFG- Catalão)

O trabalho a ser apresentado, perscruta a importância do hábito de leitura na infância e possíveis métodos para incentivá-lo, salientando o uso da tecnologia. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de núcleo livre Gêneros Digitais Contemporâneos, do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. A disciplina tinha dentre os objetivos, promover o uso da tecnologia para incentivar a educação. Desse modo foi elaborado um aplicativo denominado “Caixinha de Histórias”, com o intuito promover a leitura, destarte optamos por trabalhar contos de fadas clássicos em formato digital com o intuito de entretenimento educativo para crianças e demais interessados. A pesquisa fundamenta-se em letramentos digitais, estáticas de índices de leitura na infância, e dificuldades encontradas por pais e professores ao tentar introduzir a prática de leitura em crianças, principalmente em fase inicial de aprendizado. Para embasar teoricamente o trabalho, priorizamos o ensino da leitura de contos de fadas, para Abramovich (1997) “Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu...”, sendo os contos de fadas uma forma de lidar com a realidade das crianças, ou seja, uma forma de abordar os conflitos como por exemplo derrotar medos, surge a ideia de utilizá-los em um meio tecnológico que visa o incentivo desse tipo de leitura. Visto que com o avanço da tecnologia as pessoas, e principalmente crianças, estão se afastando cada vez mais dos livros decidimos usar a tecnologia para trazer multissemioses a esses textos com o intuito de ressuscitá-los na rotina dessas crianças, para Valênia(2012) os textos em formato digital “invadem o cotidiano dos alunos, leitores e escritores, e exigem a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme as modalidades e semioses utilizadas, ampliando a noção de letramento”. À



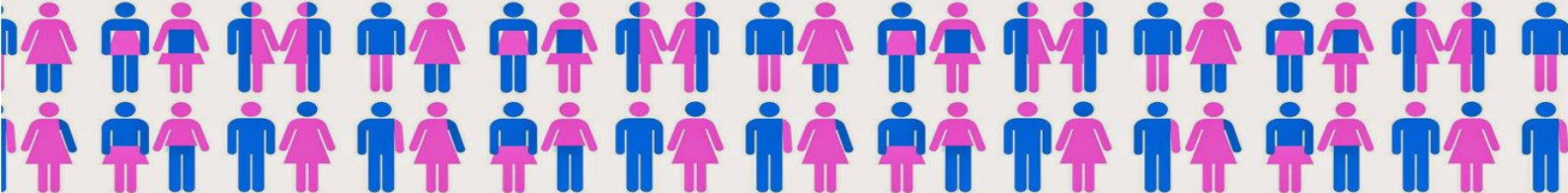
vista disso foi desenvolvido um áudio livro digital, um aplicativo que conta com vozes de pessoas selecionadas de acordo com cada narrativa, contendo também curiosidades sobre os contos, sobre os autores e uma linha cronológica de ilustração dessas obras. O aplicativo foi desenvolvido para despertar a curiosidade do leitor, permitindo a interação entre o leitor e a obra, as multissemioses são apresentadas através da disponibilidade de um áudio sobre a estória, a possibilidade de conhecer mais sobre os contos, ilustrações e autores sem a necessidade de uma pesquisa extensa. Por fim foi constatado que a plataforma responde a todos os requisitos na pretensa inovação de um novo tipo de literatura infantil eletrônica.

Palavras-chave: Leitura; Letramento Digital; Contos de Fadas; Literatura Infantil;

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OS PROCESSOS DE CRASE E SINALEFA EM NARRATIVAS ORAIS DO PROJETO FILOLOGIA BANDEIRANTE

Maiune de Oliveira Silva (UFG/RC)
Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)

O presente trabalho objetiva realizar a descrição e as análises quali e quantitativas de vocábulos que sofreram os processos de crase e sinalefa em quatro narrativas orais, disponíveis no CD de número 1 do Projeto Filologia Bandeirante. Estas foram selecionadas tendo em vista os narradores mais velhos dos Estados de Goiás, São Paulo e Minas Gerais, os quais compuseram a mídia digital do projeto. Convém esclarecer que o nosso trabalho dissertativo se baseou no mapeamento dos processos morfofonológicos vocálicos ocorridos nas falas desses narradores, que moram em Estados distintos e que possuem um perfil pré-definido (OLIVEIRA-SILVA, 2017). Nesse sentido, cabe dizer que, segundo Coutinho (1970), os metaplasmos ou processos morfofonológicos são alterações sonoras que incidem sobre os vocábulos de uma língua e que, por vezes, modificam a sua estrutura ou, ainda, a sua esfera semântica. Os processos de crase e sinalefa no *corpus* em questão são minoritários, se cotejados aos demais processos, todavia estudá-los se faz relevante para compreendermos a sua maior ou menor produtividade em cada narrativa e assim levantar hipóteses, com base na historiografia da língua, sobre a provável influência linguística da época das bandeiras nos falares estudados. Nessa abordagem e com o intuito de tornar exequível a realização deste trabalho, realizamos a transcrição gráfica das narrativas e a transcrição fonética dos vocábulos nos quais se identificaram os processos referidos, separamos estes por narrativa, tendo em vista, ainda, o cômputo dos vocábulos e a análise da maior ou menor frequência nas narrativas de cada Estado. Nossa principal hipótese é de que os narradores em questão tendem a conservar alguns aspectos linguísticos da época



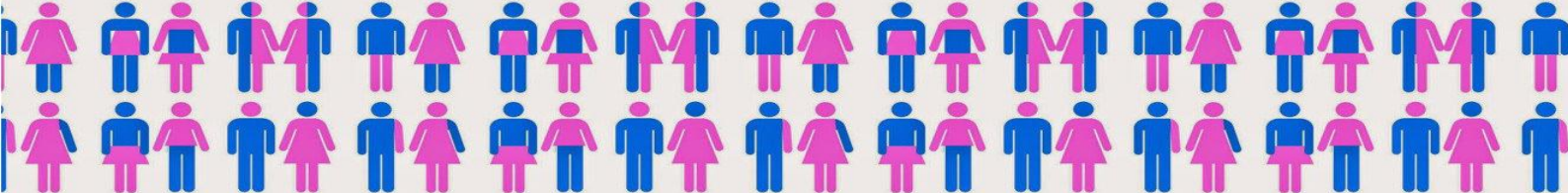
das bandeiras ou, ainda, de um falar dantes, uma vez que provavelmente estes processos são resquícios dos expedicionários quando eles passaram por estes Estados em busca de minérios preciosos e aprisionamento de ameríndios. Como referencial teórico, utilizaremos os ensinamentos de Cangemi (2011), Coutinho (1970), Nunes (1970), dentre outros.

Palavras-chave: Sinalefa; Crase; Narrativas orais;

CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DISCURSIVO ORLANDO SABINO NA OBRA O DIABO ESTÁ LA FORA

Fernanda Gomes da Silva Nakamura. (UFG/ RG Catalão)
Orientador: Prof. Dr. Antônio Fernandes Júnior (UFG/RG Catalão)

Propusemos a apresentar neste trabalho uma análise discursiva analítica entre mídia e ficção do Personagem/ indivíduo Orlando Sabino na obra O Diabo está lá fora, assim como, relatar que o fator histórico também tem sua relevância para a construção do sujeito discursivo, para se fazer tal apontamentos este trabalho será analisado a partir dos apontamentos de Michel Foucault no livro arqueologia do saber e Discurso e mídia a cultura do espetáculo organizado por Maria do Rosário Gregolin. A fim de abordar um assunto regional e real que ocorreu nos anos 70 e que deflagrou tantos comentários nessa época, buscaremos mostrar como se dá a construção do sujeito discursivo sobre a personagem/ indivíduo Orlando Sabino pela mídia e pela ficção. Para mostrar como se dá esse processo falaremos sobre da importância da história para a determinação do sujeito discursivo. Uma vez que Foucault afirma que a história é para uma sociedade uma forma de dar status e elaboração à massa documental de que ela não se separa (2008, p.8). É nesse caos em meio a Ditadura Militar que acontece a narrativa da obra o “O diabo está lá fora”. A história se desenvolve em Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro onde uma série de assassinatos começa a assustar os moradores da região. O assassino não seguia um plano de ataque, qualquer um podia ser surpreendido pela figura diabólica, características nomeadas pelas vítimas, o que mais chama atenção nas descrições das vítimas que escaparam da morte são as características físicas do assassino, relatadas com a figura de um diabo, atribuindo a ele características sobrenaturais, por- fato este que intrigava mais ainda polícia e a população da região. A proposta desse trabalho consiste em apresentar uma análise discursiva dos textos midiáticos sobre o fato verídico ocorrido nos anos 1970 transformado em ficção em 2013, observando os aspectos discursivos que contribuíram para a construção do sujeito/personagem, e com isso intrigar ainda mais a crença popular.



Para atingir nosso objetivo pretendemos analisar o discurso midiático acerca das notícias registradas pelos jornais da época sobre os vários assassinatos ocorridos no Triângulo Mineiro na década de 70.

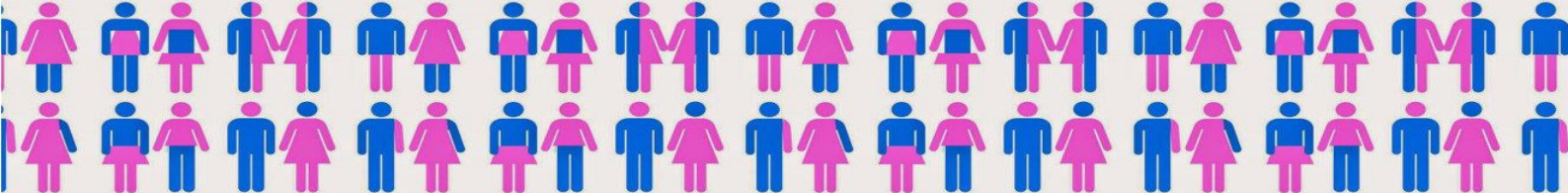
Palavras-chave: Sujeito; Discurso; História; mídia;

CULTURA E SOCIEDADE: A FORMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA MISÓGINIA E DO PATRIARCADO

Sarah Carime Braga Santana - PPGEL – UFG/Catalão (CAPES)

Embasados na Análise do Discurso de linha francesa e nos estudos de Michel Foucault sobre o poder este trabalho tem como intuito observar as relações entre misoginia, patriarcado e as questões de gênero (masculino e feminino) na busca de evidenciar os pontos em que estes se cruzam e até onde a cultura social define o que são estes gêneros e mais do que isso, determinam formas de pensar e de agir, levando em consideração também como algumas culturas são passadas de geração em geração de forma a serem quase que naturalizadas socialmente. A partir disso, cabe analisar igualmente a forma como o machismo se institucionalizam dentro dessa sociedade e se mantêm de forma difusa e enraizada e como os feminismos adentram nessa sociedade de uma forma que acaba por desestabilizar essa cultura patriarcal e misoginia e de que forma estes movimentos trazem outras culturas, vivências e debates a assuntos tão arraigados em um povo. Aqui, serão destacados textos como o de Butler (2010) e de Torrão Filho (2005) para tratar de como a sociedade está posta diante das questões de gênero e autores como Beauvoir (1970; 1991) para elucidar a cerca dos feminismos e da constituição destes dentro da sociedade. A partir da exploração destes textos propõe-se analisar e discutir a forma como a misoginia e o patriarcado se difundiram para ainda hoje serem tratados como “normais” em uma sociedade com uma quantidade enorme de discussões e movimentos que vão contra à continuidade da disseminação destas culturas, não nos esquecendo que, também existem entidades que discursam veementemente apoiando a manutenção destas “regras” sociais, para que, com o cruzamento destes discursos obtenha-se um panorama de como a cultura de uma sociedade mantém geração após geração pensamentos já ultrapassados.

Palavras-Chave: Misógina; Sociedade; Gênero;

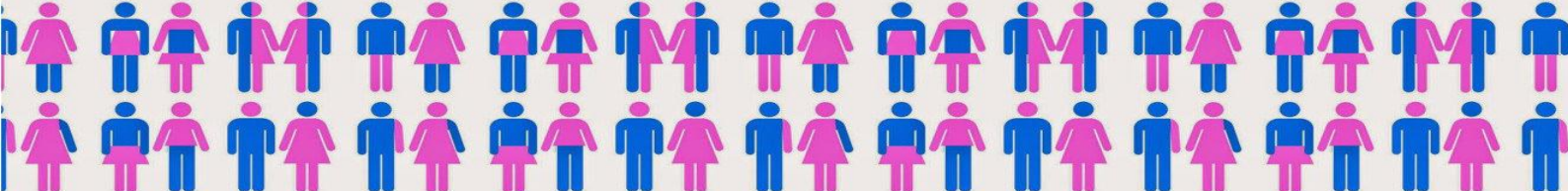


DIALOGISMOS NOS ENUNCIADOS VERBOVOCOVISUAIS DE *TAXI DRIVER* (1976), DE MARTIN SCORSESE

Lizandra Belarmino de Moura (UFG - CAC)
Grenissa Bonvino Stafuzza (Orientadora/UFG - CAC)

Dialogismos nos enunciados verbovocovisuais de *Taxi Driver* (1976), de Martin Scorsese trata-se de uma pesquisa em que se observa, analisa e interpreta como que, através da ação enunciativa e dialógica, dos diálogos componentes da enunciação fílmica em questão, permitenos investigar a construção do sujeito Travis Bickle (Robert De Niro), um taxista nova iorquino, em sua relação dialógica com os “outros” os quais ele convive, a fim de entender como que se dá a produção de sentidos dessas relações tanto para a construção da enunciação do filme, como para as transformações do sujeito ao longo da narrativa fílmica. Assim, a hipótese da pesquisa é a de que a construção enunciativa de *Taxi Driver* se dá pela movimentação dialógica do sujeito com os outros personagens, tendo ainda como parte dessa enunciação o contexto social, político e ideológico, da cidade de Nova Iorque no fim dos anos 70 do século XX. Os enunciados verbovocovisuais são analisados a partir das reflexões da teoria dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin, sendo que o método utilizado parte do cotejamento de enunciados, traçando possíveis relações por meio de conceitos elaborados pelos pensadores do Círculo bakhtiniano. Além desse suporte teórico, se faz de maneira também significativa uma análise de teoria cinematográfica, pois podemos constatar que os elementos característicos e singulares dessa linguagem contribui para a produção de sentidos, fazendo parte do todo arquitetônico da obra e consequentemente sendo parte fundamental para a compreensão da narrativa fílmica. Portanto, descrever, interpretar e analisar a enunciação fílmica de *Taxi Driver*, nos permite compreender o sujeito em sua relação com a história e a sociedade, a partir da perspectiva sobre o acontecimento do ato na enunciação, sobre os elementos que constituem os enunciados, os diálogos, gestos, entonações, imagens etc. que significam verbovocovisualmente para o todo arquitetônico fílmico e seu funcionamento enunciativo. Entendemos que a construção da enunciação fílmica de *Taxi Driver* se dá por meio da produção dialógica, considerando para tal, a transformação do sujeito protagonista na enunciação, como também a sua produção de sentidos.

Palavras-chave: Diálogo; Enunciado; Verbovocovisual; Sujeito; *Taxi Driver*;



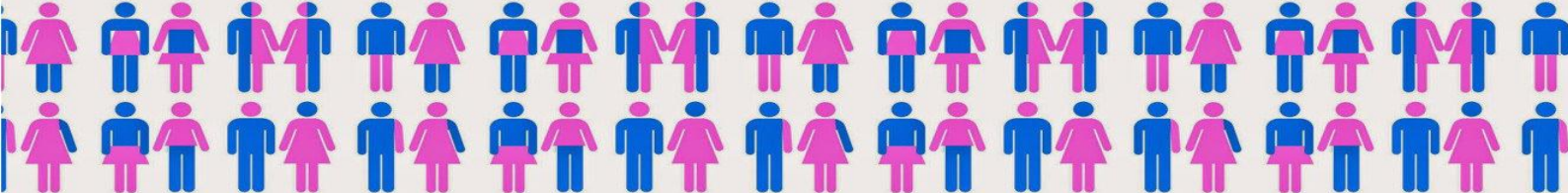
DISCRIMINAÇÃO SEXISTA NA ESCOLA: UM OLHAR DE PROFESSORAS

Luara Cristina Passos Abreu (G/UFG)

Paula dos Santos Ferreira (G/UFG)

O sexismo é algo dominante na sociedade e não é diferente no ambiente escolar. Desde o nascimento determinados costumes e tradições são impostos a meninos e meninas. Na primeira infância, há a separação de cores e brinquedos de acordo com o sexo, mesmo na instituição educacional há uma forte tendência em separar “coisas de menino” e “coisas de menina”. A família e a escola tem papel fundamental para a desconstrução dessas atitudes sexistas. Em muitas escolas de educação infantil meninas e meninos são estimulados a desempenharem papéis diferentes uns dos outros, onde tem-se a visão do sexo feminino como um ser frágil e submisso. Ao agregar papéis para crianças o professor comete um equívoco que pode vir a ser irreparável, pois a criança de zero a cinco anos está em processo de desenvolvimento de seus valores e opiniões. Vale ressaltar que vivemos em uma sociedade predominantemente patriarcal, onde há a idealização da mulher como ser inferior ao homem, ou seja, o sexismo encontra-se arraigado em nossa sociedade de maneira que é necessária uma intervenção, principalmente por parte dos educadores que são os formadores de valores e conhecimentos. Nas instituições de ensino, em sua maioria, as meninas recebem incentivos que têm relações com aptidões domésticas ou de cuidado para com o outro, em compensação, os garotos são encorajados a serem descobridores e aventureiros sempre não dependendo de ninguém. Nesse sentido, o papel do professor é esclarecer e demonstrar que meninos e meninas podem desempenhar o mesmo papel na sociedade e a escola não deve transmitir essas atitudes e pensamentos sexistas, em que a mulher é discriminada pelo seu sexo. Ao classificar e separar as tarefas e atitudes entre sexos o professor acaba por se tornar propagador de ideias tornando assim sua função de ser fonte de troca de conhecimento meramente ilustrativa. Não deve-se estabelecer uma matriz de gêneros, na qual considera-se “normal” no ambiente escolar, pois a escola também participa da formação social do indivíduo e não somente intelectual, sendo assim, os docentes devem problematizar as concepções sexistas com os educandos.

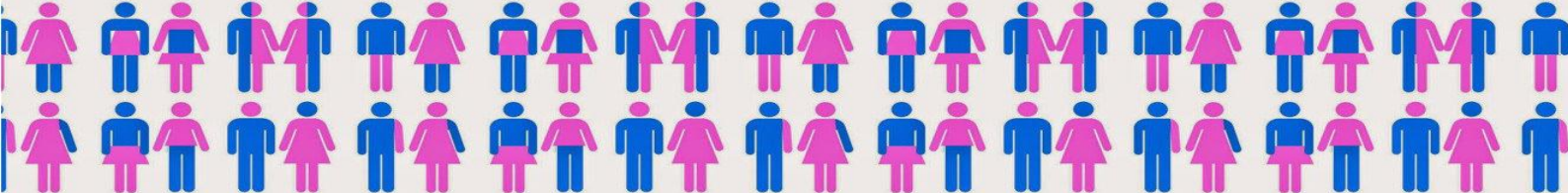
Palavras-chave: Sexismo; Educação; Gênero;



DISCURSO, GÊNERO E DIVERSIDADE: JUÍZOS DE VALOR NO FACEBOOK - OPINIÕES OU PRECONCEITOS NO CASO DE ROMEO?

Maximiano Antônio Pereira (PROLICEN-PIBIC UAELL – UFG/ RC)
Erislane Rodrigues Ribeiro Orientadora (Orientadora-UAELL – UFG/ RC)

O presente resumo é uma síntese da Pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do Edital PROLICEN 2016-2017 da UFG, intitulada: “*Sexo, sexualidade e gênero na nova escola/ Nova Escola: dos discursos e efeitos de sentido produzidos em comentários de leitores*”. O trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “*Da margem ao centro: discursos sobre as minorias nas mídias sociais*”, coordenado pela professora Dr^a Erislane Rodrigues Ribeiro, e tem por objetivo estudar e analisar, com base na Análise do discurso derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux, os comentários de leitores que foram postados no Facebook, no *post* que correspondia à edição 279 da revista Nova Escola, que publicou como capa, em fevereiro de 2015, a reportagem: “Vamos falar sobre ele? Como lidar com um aluno que se veste assim?”. A revista apresentou aos leitores variadas reportagens de cunho social e educacional, e, como destaque da edição daquele mês, a história de Romeo Clarke, de 09 anos, do Reino Unido), vestido fora dos padrões considerados “normais”, isto é, como uma figura feminina, uma princesa. Com a adoção dessa forma de vestimenta, Romeo foi escandalizado em detrimento dos demais alunos de sua escola, o que o tornou marginalizado, tanto no espaço estudantil, quanto em afazeres comumente associados aos estudantes de sua turma e escola. Com a publicação da referida reportagem, houve muita polêmica que naturalmente gerou muitos questionamentos e controvérsias de opiniões, quanto o papel da escola de Romeo, de sua família e do próprio garoto em questão, inclusive em diferentes redes sociais, nos comentários publicados podem ser situados tanto discursos tanto preconceituosos como de aceitação ou seja de aceitação e opiniões contrárias, mas também há favoráveis, de modo que, com base na AD, é possível que essas produções (os comentários), sejam analisados e observados os discursos recorrentes para que se possa responder com base na análise dos enunciados que compõem os comentários a seguinte pergunta : trata-se de opiniões ou preconceitos?”. Houve tamanha repercussão que o site da revista Nova Escola que houve mais de 89 mil acessos, em resultado do impacto do tema, principalmente aos internautas que acompanharam pela rede Web, que por não serem em grande parte, leitores da revista, não estavam acostumados com as leituras e assuntos da revista. À frente do que foi exposto, com base na análise dos comentários para observar se houve juízos de



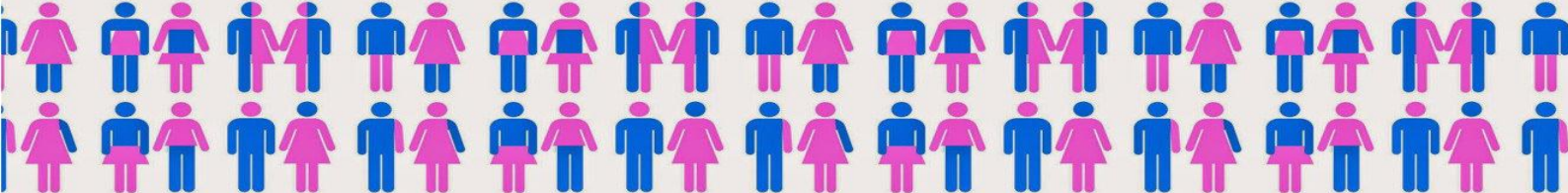
valor quanto à publicação, e inclusive ao próprio Romeo e sua postura, que, para muitos, se constata como algo perturbador e ilegítimo para uma criança.

Palavras-chave: Gênero; Discurso; Diversidade;

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ESPAÇO ACADÊMICO: A LIBRAS COMO MECANISMO DE ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Rosângela Lopes Borges - UNICALDAS

Diversidade Social é o conjunto de diferenças e valores compartilhados pelos seres humanos, dentre eles: diferenças físicas, culturais, étnicas, crenças, modos de vida, classes sociais e etc. Inclusão social é o termo utilizado para designar toda e qualquer política de inserção de pessoas ou grupos excluídos na sociedade. Dentre os tipos de inclusão, um dos mais discutidos é a inclusão educacional que se constitui, na prática, com a universalização da educação. Ela se caracteriza em princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana. O surdo sempre foi discriminado e deixado “às margens da sociedade”, porém em meados de 1970, emergiu uma percepção diferente em relação à surdez, que via o surdo como pertencente a uma comunidade linguística minoritária, pelo fato de usar uma língua distinta da maioria ouvinte. A LIBRAS é a sigla de Língua Brasileira de Sinais e o dialeto natural da comunidade surda no Brasil. Foi reconhecida como tal, em 2002, com a Lei nº 10.436, isso porque se comprovou que não se tratava de simples movimentos ou gestos, mas de estruturas gramaticais e linguísticas bem elaboradas. Tais regulamentos trouxeram acessibilidade comunicacional aos surdos. A profissão de Intérprete de Libras foi regulamentada, em 2010, pela Lei nº 12.319, onde estabelece que esse profissional, deve promover a comunicação entre surdos e ouvintes (vice-versa). No Artigo 6, inciso II, dessa mesma lei, estabelece que ele deve interpretar as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino, inclusive no Ensino Superior. O parágrafo único, do Artigo 19, do Decreto nº 5.626/05, estabelece que as instituições privadas e públicas devem implementar medidas como meio de assegurar o acesso à comunicação, à informação e à educação para os surdos. Diante disso, entende-se que seja de relevância social, educacional, política e cultural averiguar como ocorre a inclusão desses discentes no Ensino Superior. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, de cunho quali-quantitativo, em uma Instituição de Ensino Superior – IES privada, na cidade de Caldas Novas-GO. A pesquisa se deu no final da graduação, em três momentos distintos: em 2010/1 (primeiro aluno); em 2014/1 (segundo



aluno); em 2016/1 (terceiro aluno). A amostragem foi não-probabilística, pois se entrevistou os únicos três graduandos surdos, que esta instituição já recebeu, e se formaram respectivamente nos cursos de Pedagogia, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas. Concluiu-se, com a aplicação desta pesquisa, que a IES proporciona mecanismos de acessibilidade comunicacional, oferece atendimento psicopedagógico especializado, promove a comunicação entre alunos (surdos) e professores, quando necessário, entretanto constatou-se a falta de capacitação dos docentes. Além disso, a IES disponibiliza o intérprete apenas em eventos, não acompanhando os alunos, dentro da sala de aula. Infere-se que isso provoca uma falha no processo de ensino-aprendizagem e prejudica a acessibilidade de comunicação, pois é através do intérprete que o estudante surdo tira dúvidas, expõe suas ideias, debate com seus colegas e demonstra que é tão inteligente e capaz como os demais.

Palavras-Chave: Diversidade Linguística; Ensino Superior; LIBRAS; Acessibilidade;

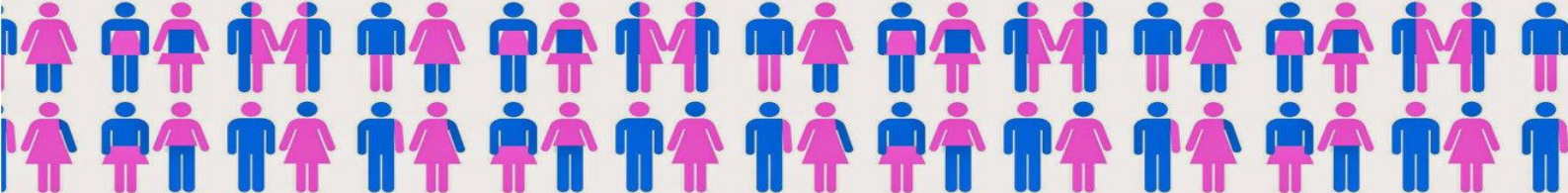
DIVERSIDADE SEXUAL E INTEGRAÇÃO LINGUÍSTICA: INFORMANDO OS REFUGIADOS SOBRE OS TRANSGÊNEROS BRASILEIROS.

João Roberto dos Reis de Souza – Universidade de Brasília (UnB)
Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira – Universidade de Brasília (UnB)

O trabalho a ser apresentado, versa, sobre transsexualidade e informações a refugiados sobre a cultura trans e encontra-se em andamento. O trabalho também é fruto de um projeto do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, denominado como: Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos.

À vista disso, a pesquisa fundamenta-se em corpus de textos e materiais informativos sobre as principais temáticas da cultura trans no Brasil. Esse corpus mesmo coletado servirá, principalmente, de apoio para levantamento de terminologias, definições e expressões de tratamento que, posteriormente, serão devidamente organizados para forma de um pequeno material de divulgação, a ser distribuído, para todos refugiados, e demais migrantes de DF e região, permitindo que se informem sobre o assunto.

O objetivo da pesquisa é não só promover o reconhecimento da comunidade trans brasileira pelos refugiados e demais migrantes, mas também contribuir com o pleno acolhimento dos refugiados, autodeclarados ou não. Conseguir-se estes objetivos por meio do oferecimento de informações sobre o universo trans, provendo as ferramentas linguísticas e culturais necessárias



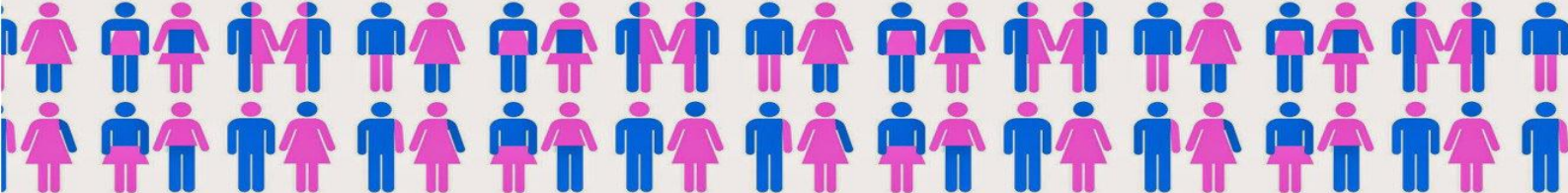
para que se integrem à comunidade transgênero local com fim de obter uma resocialização adequada e que sejam capazes de se comunicar de forma eficiente e satisfatória com seus pares e com outros membros da sociedade.

Palavras-chave: Imigrantes; Transgêneros; material educativo;

ENTRE O MARAVILHOSO E O INTERTEXTUAL: UMA ANÁLISE DE *A BELA E ADORMECIDA*, DE NEIL GAIMAN

Júlio Cezar Pereira de Assis – UFU

A presente comunicação tem como objetivo a análise da narrativa **A Bela e a Adormecida (2015)**, de Neil Gaiman, a partir da presença do fantástico/maravilhoso como gênero e da intertextualidade com os contos de fadas *Branca de Neve* e *A Bela Adormecida*, a partir das compilações folclóricas dos Irmãos Grimm, com a finalidade de ressignificá-los (retomando suas personagens principais e seus elementos narrativos mais significativos, assim como também os subvertendo na mesma proporção) dentro de uma perspectiva pós-moderna. Tzvetan Todorov, em sua *Introdução à literatura fantástica* (1975), elabora uma estrutura formal para a literatura fantástica, partindo do princípio de que toda obra literária se estrutura por meio de um sistema cujos componentes estão em relação de interdependência. De acordo com Todorov, o fantástico abriga uma ambiguidade e se define como “a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento sobrenatural” (TODOROV, 1975, p.31). Assim, o sobrenatural é um elemento que possui papel importante nas narrativas fantásticas, sendo que a temática de índole sobrenatural é elemento absolutamente indispensável ao fantástico. Tzvetan Todorov, em sua *Introdução à literatura fantástica*, ao explicar as várias vertentes do fantástico como gênero, define que, no maravilhoso, o sobrenatural é aceito, admitindo-se novas leis a natureza, pelas quais o fenômeno pode ser aplicado. É o caso dos contos de fadas, em que encontramos animais conversando e não estranhamos, pois compactuamos com o mundo do “faz-de-conta”; portanto, no maravilhoso a postura adotada pelo leitor é uma postura alegórica dos fatos, pois tais acontecimentos são vistos como a representação simbólica do real. Filipe Furtado, em *A construção do fantástico na narrativa* (1980), corrobora com a explicação de Todorov sobre a definição do maravilhoso. Furtado afirma que, no maravilhoso, como uma espécie de variante do fantástico, o leitor aceita o insólito como uma constante da verdade. Desse modo, não há uma explicação racional que restaure o real. Gaiman, por meio do fantástico/maravilhoso, recria em suas narrativas as histórias de contos de fadas dialogando com a pós-modernidade, por meio de várias formas



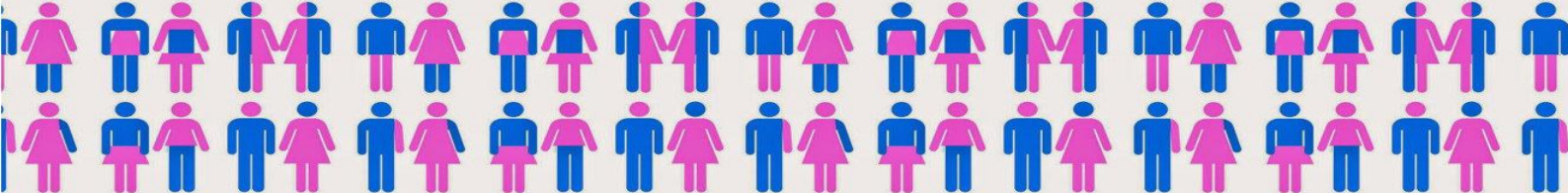
intertextuais, a fim de responder as seguintes perguntas: qual é o lugar do maravilhoso em nossa existência hoje? Por quais motivos perdemos a nossa capacidade de encantamento com as histórias quando nos tornamos adultos? Por que há tanta resistência de um adulto se ver refletido em uma narrativa fantástica? Será que a representação das personagens femininas expostas nas narrativas dos Grimm ainda funcionam como forma de alegorizar o verdadeiro papel da mulher na sociedade? São essas questões que a nossa comunicação, a partir da análise de determinados trechos da narrativa, busca responder.

Palavras-chave: Neil Gaiman; maravilhoso; pós-modernidade;

ESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NA UFG-REGIONAL CATALÃO: RELATO DE UMA MONITORIA

Kássia Mariano de Souza (UFG-RC)
Lucas Eduardo Marques Santos (UFG-RC)

Os núcleos de acessibilidade (NAs) foram implementados na UFG (Universidade Federal de Goiás) no ano de 2014, por meio do Sinace- Sistema integrado de acessibilidade com o objetivo de garantir o princípio de equidade nos mais diversos cursos oferecidos em nível superior aos acadêmicos e servidores que possuem alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/ superdotação. Visando assim, uma real inserção desse público no meio acadêmico e diminuindo as barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação. Na UFG- Regional Catalão- RC o NA começa a se estruturar no ano de 2016 com investidura de cargo do primeiro técnico administrativo efetivo que soma forças à coordenação vigente. Atualmente o NA da UFG- RC atende um quantitativo de mais de 26 alunos e servidores, e conta com 9 (nove) monitores bolsistas que realizam acompanhamento pedagógico com os alunos público- alvo da educação especial matriculados no Ensino Superior. A equipe conta ainda com 2 (dois) técnicos administrativos e um cargo de coordenação. As medidas de acessibilidade no contexto acadêmico começaram a ser discutidas e implementadas no ano de 1994, após a Declaração de Salamanca que é uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios e política da educação Especial. Posterior a isso, temos a Lei nº 10.098 do ano de 2000, que também institui medidas de acessibilidade educacional às pessoas com deficiência. Para embasar nossas discussões acerca do tema acessibilidade e da implementação do Núcleo na UFG- RC, nos valeremos de autores que discutem o tema acessibilidade e propõem melhorias para os alunos público alvo da educação especial, tais como: Santos (2006); Passerino (2007) e Oliveira (2010).



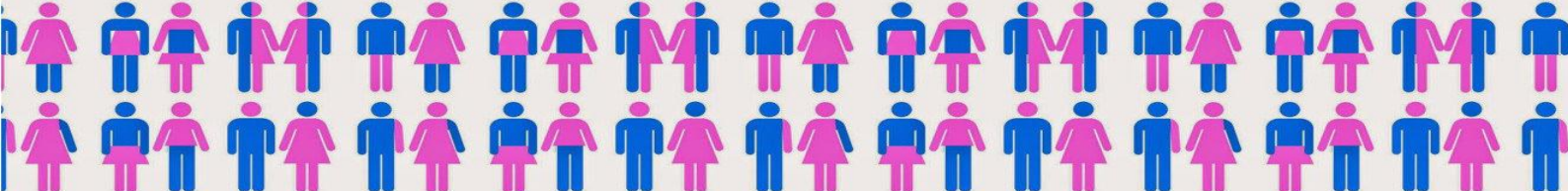
Palavras-chave: Núcleo de Acessibilidade; Implementação; Universidade;

ESTUDO DAS VIVÊNCIAS DE TRABALHADORAS DO TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO E INTERFACES COM O CONTEXTO BRASILEIRO DE PRECARIZAÇÃO DA CATEGORIA E A DESCONSTRUÇÃO DA SAÚDE/SAÚDE MENTAL

Deborah Cristina Barbosa Ferreira (UFG-RC)

Por meio deste trabalho pretendeu-se analisar a obra audiovisual/documentário *Como se fosse da família* (2013) explorando dizeres de trabalhadoras que exercem o trabalho doméstico remunerado (TDR) - ao mesmo tempo que residem dos locais de trabalho - analisando suas vivências no cotidiano do trabalho, seus sofrimentos e consequentes danos à saúde/saúde mental. Foram realizadas pesquisas sobre o atual contexto desta categoria de trabalho e inter-relações com as desigualdades nas relações de gênero com intuito de englobar as dimensões sócio-históricas-culturais na pesquisa. Esta relação contextual somente foi desenvolvida porque optou-se por utilizar a abordagem teórica da Psicologia do Trabalho denominada *Subjetividade e Trabalho*, pela qual pode-se compreender tanto questões concernentes ao contexto histórico como também privilegiou-se as experiências dos sujeitos com relação ao trabalho, saúde/saúde mental e a própria construção do ser trabalhadora/trabalhador. Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e análise documental do tipo qualitativa, desenvolvendo-se a partir de autores como *Corrêa Jacques* (2003), *Borsoi* (2007), *Sanchez* (2009), *Bruschine* (2007), *Biroli* (2015) entre outras/os que estudam os temas saúde/saúde mental, trabalho e subjetividade, trabalho e relações de gênero. A partir desta pesquisa concluiu-se que há sofrimentos específicos à categoria de trabalho estudada, sofrimentos estes que se relacionam principalmente às questões de desigualdade entre os gêneros à dinâmica do trabalho que retira tempo das trabalhadoras exercendo controle exacerbado sobre as vidas das mesmas. Interseccionado às análises das experiências das trabalhadoras encontramos um contexto do TDR no Brasil de precarização da profissão e vulnerabilidade socioeconômica das mulheres que muito se deve à desigualdade das relações de gênero, classe social e raça. Estas variáveis foram consideradas como referências decisivas – ao lado da escuta das trabalhadoras - para o entendimento da vida do grupo estudado, pois são variáveis que as empurram para situações de vulnerabilidade ao mesmo tempo que lhes causam danos para saúde/saúde mental.

Palavras-chave: Precarização do TDR; Subjetividade e Trabalho; Saúde/Saúde Mental;

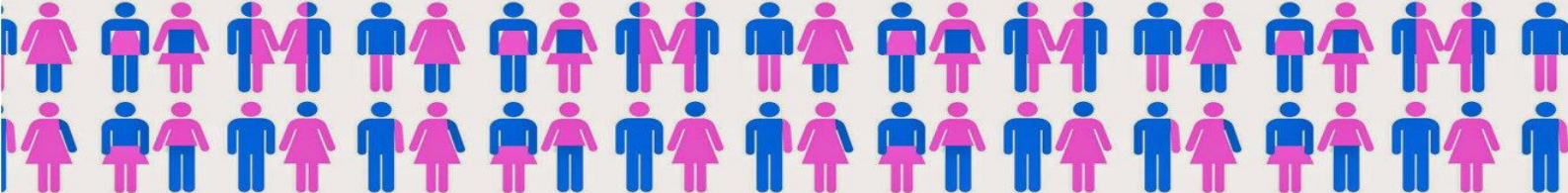


EXPERIMENTAÇÕES DA ESCRITA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: MERGULHOS DO CORPO NA ÁGUA VIVA DE CLARICE LISPECTOR

Michael Jordan de Oliveira – Psicologia UFG/Regional Catalão
Tânia Maia Barcelos – Psicologia UFG/Regional Catalão

Nesse trabalho, buscamos problematizar o processo de produção da escrita e da subjetividade, partindo das seguintes indagações: o que pode a escrita? Que deslocamentos ela ajuda a fazer na subjetividade? Como a escrita pode estar a serviço da criação de novas formas de pensar, sentir e existir? Tais indagações foram fundamentais para a escolha do método e dos autores utilizados. A perspectiva metodológica desse estudo é a da cartografia (baseada nas formulações de Gilles Deleuze e Felix Guattari) que permite dar passagem aos desassossegos e apelos do corpo, contrapondo aos métodos tradicionais que, geralmente, estabelecem os caminhos *a priori* da pesquisa. Essa proposta exige um compromisso ético/estético/político que questiona a escrita asséptica, *clean* e cria linhas de fuga aos modos predominantes de produção do conhecimento. Para pensar o processo da escrita e a produção da subjetividade, fizemos aproximações com a literatura, especialmente, com o texto de Clarice Lispector, *Água Viva*, publicado em 1973. Essa aproximação foi fundamental nesse processo, pois possibilitou mergulhos em uma escrita construída em movimentos visíveis e invisíveis, na dimensão das formas e das forças, assim como a produção de subjetividade; possibilitou, também, deslocamentos moleculares das formas hegemônicas de existência, ainda centradas em modelos enrijecidos e, muitas vezes, adoecedores. Os autores utilizados no trabalho, tais como Vasconcellos (2007) e Lins (2004), levaram-nos a sugerir um devir-água do texto e da subjetividade que se deixa afetar pelas forças do mundo e experimenta o aprendizado do terceiro ouvido e do terceiro olho. Devir-água implica abertura do corpo para acessar a dimensão criadora da vida que necessita ser expandida. Concebendo a escrita como dispositivo de saúde, tentamos abrir espaços para a singularização/invenção dos modos de existência, submetidos a inúmeras formas de entorpecimento, sobretudo, no contexto atual, em que se fortalecem diferentes práticas fascistas de violência e intolerância. Concluímos o trabalho afirmando que é possível criar, a partir da literatura, dispositivos potentes para a produção da escrita, de si e de outras práticas em psicologia, ampliando as possibilidades de atuação desse profissional desafiado, a todo instante, a repensar seu objeto de estudo: a subjetividade. Esse trabalho, mais que uma exigência acadêmica, desafia-nos a experimentar devires: é a vida que deseja existir de outras maneiras.

Palavras-chaves: Escrita; Subjetividade; Água Viva; Clarice Lispector;

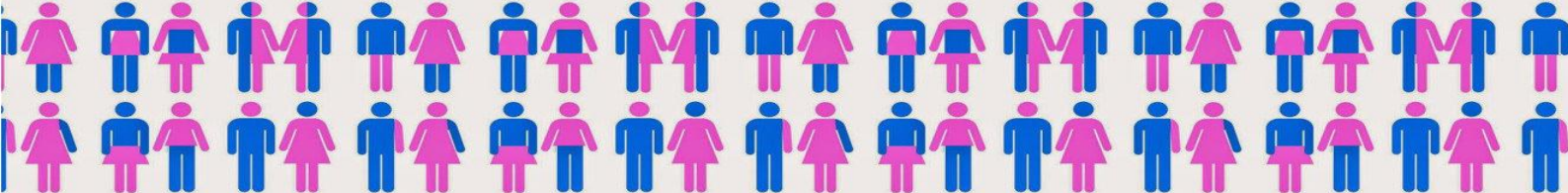


GÊNERO, IDENTIDADE E SEDUÇÃO NO IMAGINÁRIO DE FRIDA KAHLO

Tamira Fernandes Pimenta UFU/PIVIC /CNPQ

Se as imagens se comunicam o que nos estariam dizendo as obras de Frida Kahlo? Frida, é mulher, bissexual, usava trajes masculinos antes das mulheres usarem calças e nos aponta um caminho paradoxalmente único e múltiplo: a complexidade, assim como experimentamos no cotidiano. Encontrar-se nessa complexidade eis o grande jogo de sedução, ela não se encontra subordinada ao homem ou a um papel social, está sujeita a si mesma e as suas preferências, transitando entre o feminino e o masculino, em seus trajes e principalmente em suas relações afetivas. Para esse estudo serão analisadas algumas telas de Frida, seguindo a visão de Gilles Lipovetsky acerca da revolução do feminino, juntamente com o olhar de Foucault sobre estética, literatura e pintura, mostrando como são utilizadas as imagens da pintora como quebra de rótulos referentes a beleza e a posição da mulher na sociedade. Essa liberdade representada por Frida, fez com que sua imagem ganhasse grande representatividade no universo feminino e em questões que abordam “o lugar” da mulher na sociedade além da quebra de paradigmas em relação ao que é belo e grotesco. Sua arte não é um mero reflexo do seu lugar de mulher, suas imagens comunicam seu íntimo e seu exterior, através da discursividade iconográfica pois não se limitam à única função estética, mas são comunicadoras de um imaginário efervescente. Na política não usava como desculpa nem a doença nem sua dor, em uma sociedade tão conservadora como o México, o tempo todo ela estava quebrando os paradigmas com seu espírito precursor e inquieto, valorizando sua cultura, autenticidade e desafiando a ideologia burguesa que imperava nos meios sociais de seu tempo. As telas de Frida são construções simbólicas permeadas por simbologias do imaginário de seu tempo e sua condição, vida e obra se mesclam, suas roupas, o pintar, onde tudo era insólito. Seu corpo aparece nas pinturas várias vezes transpassado, sangrando, dilacerado, mas o rosto se mantém intacto. Se retratava como animal, homem, índia, em vários papéis mas sempre com serenidade e dignidade assim como é cobrado no meio social que se figurem papéis que muitas vezes são estereotipados e rotulados. Frida rompe com os moldes pregados pela sociedade e mostra através de sua imagem a força de uma mulher que apresenta visualidades que remetem ao pós-moderno e suscita identificações com questões latentes da contemporaneidade.

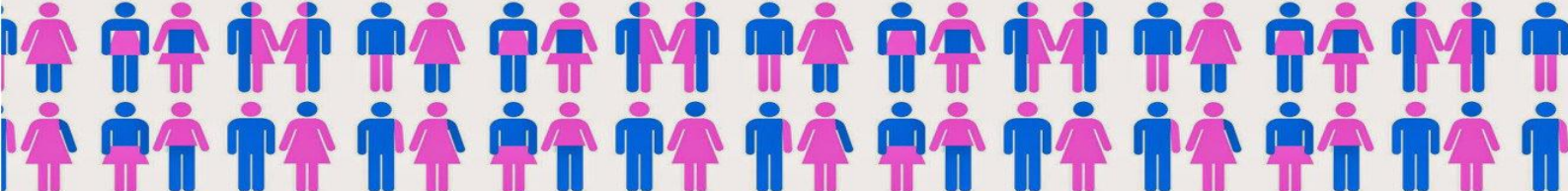
Palavras-chave: Frida Kahlo; Imaginário; Gênero; Pintura;



IDENTIDADES OU AFILIAÇÕES EM VERRE CASSE

Kasonga Nkota (UFJF – UFJF)
Enilce Albergaria Rocha – (UFJF)

Nesta comunicação, trazemos um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação da Prof^a Dr^a Enilce Rocha. Apresentamos reflexões iniciais a respeito da obra Verre Cassé, de Alain Mabanckou, escritor congolês, nascido em 1966, que vive atualmente entre a França e os Estados Unidos. Na França ele ocupa uma cadeira de criação artística no Collège de France, e nos Estados Unidos ele leciona na Universidade Califórnia, em Los Angeles. Alain Mabanckou publicou seis títulos de poesia, dois de ensaio e onze títulos de romance – entre eles, Verre Cassé, objeto de nossa pesquisa. Vamos discutir a oralidade na obra como um elemento de identidade, com o objetivo de analisar as marcas da oralidade no texto literário, a partir dos conceitos e das perspectivas de autoria africana que explicam esse procedimento comunicativo. Nós pretendemos demonstrar que o autor africano Alain Mabanckou, embora utilizando a língua do colonizador, não abre mão dos eventos de linguagem específicos da sua cultura, particularmente a oralidade; investigar os efeitos da utilização dos recursos da oralidade no texto literário, bem como as repercussões dessa literatura no público, no leitor; evidenciar na obra de Alain Mabanckou as especificidades das oralidades e as intenções literárias do autor, considerando o emprego que este faz dos recursos da oralidade, tais como palavras africanas no meio do texto, sem tradução, ritmos através de palavras mais curtas. Para a análise de elementos de identidade, usaremos, entre outras referências, reflexões de Amin Maalouf (1998) e Michel Serres (2001). Para Maalouf (1998), a identidade é uma e exclusiva, porém, é composta de várias filiações. Seu caráter Uno não é excludente, pelo contrário, o conhecimento de si é um caminho de passagem em direção do outro. Enunciar o “Eu” implica assim a referência e o apelo ao “Outro” como meio complementar e necessário à busca de si. Quanto a Serres (2001), ele discute que confundir identidade com a afiliação é um grande erro que apenas as matemáticas podem regular. Ou afirma-se: A é igual A ou Eu sou Eu, isso é a identidade. E quando se afirma que A pertence à uma coleção, isso é a filiação. O ser humano de acordo com Michel Serres (2001) é a soma de todas suas filiações pois todo progresso consiste em entrar dentro de um novo grupo, dos que fala turco por exemplo se a pessoa fala turco, dos que sabem concertar uma moto se é o caso. Desse modo, falar de identidade nacional é um delito. Essas são as reflexões iniciais de nossa pesquisa que trazemos para a discussão no evento.



Palavras-chave: Alain Mabanckou; Verre Cassé; Identidade; Afiliação; Oralidade;

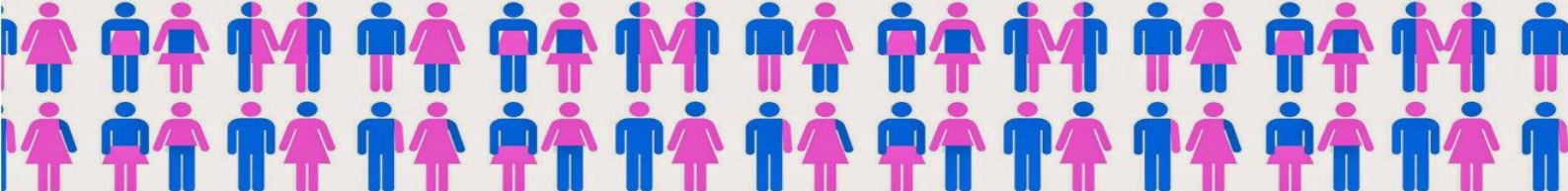
LEITURAS POSSÍVEIS E/ OU INTERDITADAS EM A *DISCIPLINA DO AMOR* DE LYGIA FAGUNDES TELLES.

Fabília Rodrigues Carrijo (Mestranda em Estudos da Linguagem -UFG/ RC/ SEDUCE/
FAPEG)

Dr^a Luciana Borges (PPMEL/ UFG/RC/ DIALOGUS)

Pretende-se com esta comunicação verificar a partir da lavra artística de Lygia Fagundes Telles, notadamente o livro *A disciplina do amor* (2010) a relevância de se pontuar um “álbum de leitura”, especialmente, sob o foco de suas narradoras-personagens e de posse destas narrativas, observar se haveria ou não uma prática de leitura e/ou até mesmo uma **escritura mais comprometida com a questão de Gênero**. Ao observar, detidamente, a materialidade constituinte das narrativas de Lygia Fagundes Telles, nota-se quase sempre referências, alusões, à palavra escrita, à leitura, à memória— leituras possíveis e ou interditadas para as mulheres, personagens de sua ficção. A partir destas leituras e/ou das leituras realizadas pelas personagens lygianas, se entrevê que elas são (des)veladoras de séculos e séculos de preconceito contra as mulheres, quando não destinadas ao anonimato, cerceadas sobre o quê, quando, onde e com que finalidade poderiam ler. Enveredar pelo bosque ficcional de Lygia Fagundes Telles (para recorremos aqui a uma acepção tomada como empréstimo de Umberto Eco) é trilhar por entre caminhos obscuros, não raras vezes, interdito até para as próprias personagens e/ou narradoras; quase sempre fadadas ao anonimato, a serem um “Ser do Outro” primeiro do pai, depois do marido e/ou na falta deste, a figura viril mais próxima, um irmão, um cunhado, nunca como um ‘Ser em Si Mesmo’ como assim já o dissera Simone de Beauvoir (1980). Ou ainda, em alguns casos, o desejo da escrita fica circunscrito ao silêncio, aliás, ali se resguarda; a palavra ‘não-dita’, mas sentenciada no *gran finale*, na hora da partida.

Palavras- chave: Gênero; Álbum de Leitura; Autobiografia; Memória;

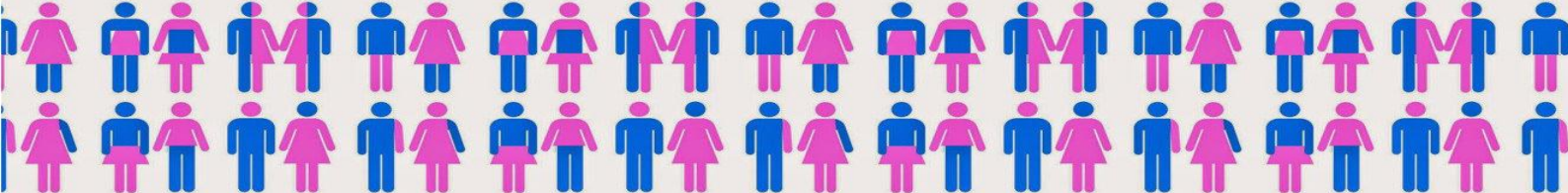


LINGUAGEM INCLUSIVA E IMIGRAÇÃO: LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB) USADOS PARA EXPRESSAR GÊNERO E SEXUALIDADE

Aline Alves dos Santos Chaves – Universidade de Brasília (UnB)
Profa. Dra. Elisa Duarte Teixeira – Universidade de Brasília (UnB)

O presente trabalho, ainda em desenvolvimento, está inserido no projeto “Migrações e fronteiras no Distrito Federal: a integração linguística como garantia dos direitos humanos” do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), com o objetivo de averiguar o uso de termos aceitos e efetivamente utilizados atualmente pela comunidade linguística brasileira LGBT em contraste com as expressões apresentadas a imigrantes que chegam no Brasil. Dessa forma, a pesquisa consiste na análise de dois corpora compostos de textos institucionais e da esfera pública como um todo a que estão expostos os refugiados do Distrito Federal e região desde o momento que adentram o território brasileiro e pedem asilo, com vista a identificar aspectos relativos à inclusividade e às questões LGBT em sua materialidade linguística. Uma vez identificadas com precisão as falhas nessa inclusividade linguística, pretende-se fazer um levantamento da terminologia e das soluções morfofossintáticas adotadas pela comunidade LGBT brasileira para abordar as questões de gênero, tais como a utilização de terminações de indeterminação de gênero (como por exemplo “trabalhadorxs” ou “trabalhador@s”, ou mesmo “trabalhadores e trabalhadoras”) e, por conseguinte, promover também a integração linguística e cultural de refugiados LGBT, autodeclarados ou não, como uma forma de acolhê-los e assegurar-lhes o pleno exercício de seus direitos humanos e de sua liberdade de escolha e de expressão. Assim, o intuito final da pesquisa é a criação de materiais simples e instrutivos a imigrantes e refugiados, LGBTs ou não, e às pessoas envolvidas em seu processo de acolhimento na cultura do Brasil com os acervos linguísticos coletados e identificados como mais apropriados para uma melhor integração com os membros dessa comunidade, além de contemplar a diversidade sexual e afetiva de uma sociedade que continua predominantemente heteronormativa.

Palavras-chave: gênero; imigrantes; LGBT; morfofossintaxe;



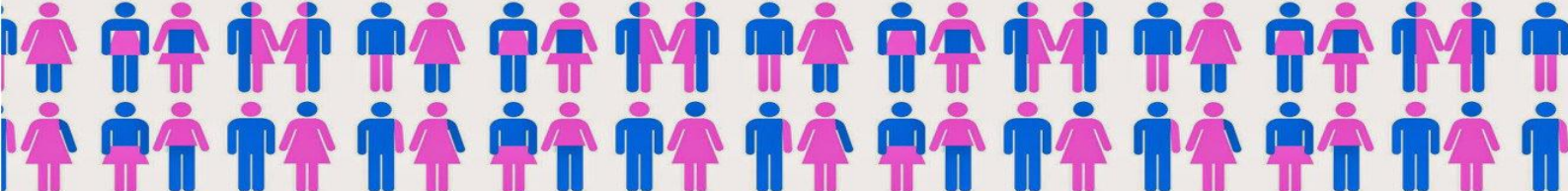
MACABÉA E AKAKI: NO CAMPO DAS INTERDIÇÕES

Lilliân Alves Borges (UFU/GPEA)

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/GPEA)

Nesta proposta de trabalho, pretendemos realizar uma análise sobre como ocorre o silenciamento discursivo dos personagens Macabéa do romance *A hora da estrela* de Clarice Lispector e Akaki da novela *O capote* de Nikolai Gogol. Em ambas as narrativas, temos dois personagens que são apresentados pelos narradores como sujeitos incômodos para a sociedade, pois seus comportamentos são motivo de pilhéria por parte dos amigos, e por essa razão tanto Macabéa quanto Akaki estão sempre isolados, vivendo quase em um mundo somente deles. Para cumprir nosso objetivo, partimos das reflexões foucaultianas, primordialmente a partir do primeiro grupo de controle do discurso exposto em *A ordem do discurso*, cuja teoria possibilita compreendermos como esses dois personagens são, desde o início das narrativas, destituídos de narrar suas próprias histórias. Macabéa fala, mas é muda. Akaki gagueja, falando apenas por preposições, conjunções. Assim, ambos os personagens se mostram inaptos para lidar com a palavra, portanto, um terceiro sujeito, um narrador, assume a posição de narrar as histórias deles, silenciando-os; logo, verificamos que Macabéa e Akaki não possuem o direito privilegiado de falar e, mesmo quando o possuem, eles não conseguem se expressar, mostrando-nos que eles não se (re) conhecem enquanto sujeitos. Essa interdição do discurso dos dois personagens marcam uma instância de poder - opressora - em que cada um deles é deixado à margem, são sujeitos apagados socialmente. Assim, a partir da reflexão de Michel Foucault (2014, p. 8): “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?”, nos indagamos: Por que o modo de agir e a não-fala desses personagens provocam um sentimento de incômodo? O que há de tão perigoso nos discursos desses dois personagens que acarreta a necessidade do seu silenciamento? Desse modo, buscamos mostrar quais as forças discursivas estão impressas nessas narrativas a ponto de impelir com que tanto Macabéa quanto Akaki sejam silenciados e como as instâncias de poder demarcam lugares sociais e discursivos.

Palavras-chave: Literatura; Discurso; Sujeito; Silenciamento;

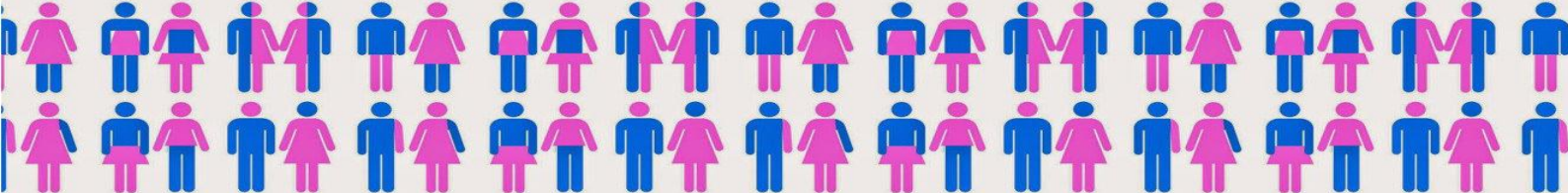


MEMÓRIAS INVENTADAS: AS INFÂNCIAS DE MANOEL DE BARROS

Fernanda Mendes Pereira – UFG/ RC
Rafaela Rodrigues Fernandes – UFG/ RC
Dr. Antônio Fernandes Júnior – UFG/ RC

O presente trabalho se propõe a tratar da poética de Manoel de Barros, analisando dois textos em prosa poética, presentes na obra *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. Pretende-se contribuir com uma reflexão acerca dos sentidos de memória, invenção e infância, temas encontrados em toda a obra do autor. O livro escolhido é composto pela junção de três obras, são elas *Memórias Inventadas: a primeira infância*; *Memórias inventadas: a segunda infância* e *Memórias inventadas: a terceira infância*. Foram analisados os contos *Obrar* e *Fraseador*. A proposta deste trabalho se deu a partir da disciplina Literatura Brasileira I, ministrada pelo professor Doutor Antônio Fernandes Júnior, do curso de Letras Português – Inglês, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Este estudo se realizou por meio de uma pesquisa bibliográfica, abarcando discussões críticas relativas à temática do autor, a fim de dar sustentação a cada fase do trabalho; seleção de dois contos presentes na obra; e análise dos textos. Tomamos como referencial teórico os estudos de Garcia (2006), evidenciando que a obra de Barros permite a plurissignificação; Kohan (2004), acerca dos sentidos construídos entre memória e invenção; Pucheu (2001/2), acerca das possibilidades de criação; e Paz (1982), sobre o tema infância, para dar notória atenção ao modo como se constrói a linguagem poética de Barros. Os temas *memória*, *invenção* e *infância* são recorrentes na literatura, no entanto, as formas como são abordados diferenciam-se muito entre os autores, e a partir análise feita pode-se perceber que a obra de Barros possibilita aguçar a criatividade e voar para outros tempos. As considerações feitas em relação à poética de Manoel de Barros revelam que é impossível esgotar sua obra, nem é esse o propósito desse trabalho, mas sim de estudar a maestria desse poeta e mergulhar nas águas na poesia. As análises dos textos escolhidos foram uma pequena mostra de tamanha riqueza contida nas obras do autor e o quão íntimo ele é das palavras, transformando-as naquilo que não é um simples texto, mas sim poesia.

Palavras-chave: Memória; Infância; Invenção;

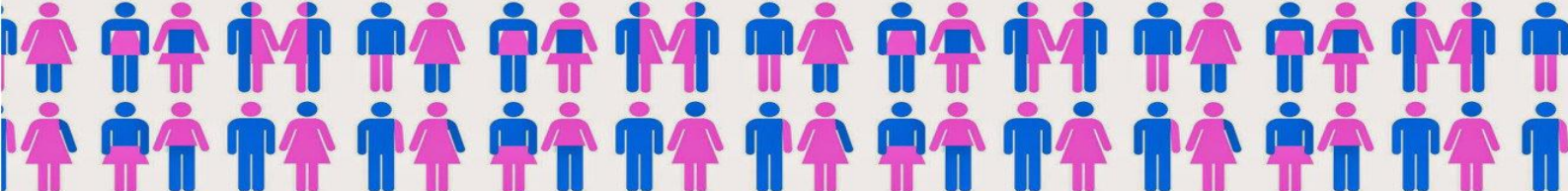


MODIFICAÇÕES CULTURAIS

Tácio Assis Barros (UFG)

O presente trabalho se refere a uma pesquisa realizada através da Prática Curricular, obrigatória no curso de Letras, habilitação em Inglês, da UFG – Regional Jataí. Este relato de experiência é sobre a influência que a disciplina de Culturas de Língua Inglesa exerce como agente modificadora de crenças culturais na prática de um aluno-professor de Língua Inglesa, lecionando em uma escola regular. O ensino de língua estrangeira, aplicado no ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas tem ficado restrito à explicação de regras gramaticais, aos textos simplificados e às questões de múltipla escolha, gerando resultados medianos no aprendizado de línguas e culturas, e, partimos do pressuposto de que a escola, além da formação intelectual, também tem seu papel como fomentadora da ética e da ampliação da capacidade de entender outros modos de vida. Portanto, o objetivo geral é ressaltar a importância do desenvolvimento de trabalhos culturais, pensadas em conjunto com a linguística aplicada, os quais permitem estimular a formação de um cidadão ético e global no intuito de fomentar o autocultivo a que EAGLETON (2005, p.15) se refere, e ampliar a motivação no ensino/aprendizado de Línguas Estrangeiras. Além da interdisciplinaridade, que engloba a importância de trazer para a sala de aula informações e discussões culturais, é importante ter conhecimento dos diferentes aspectos que influenciam no processo de aprendizagem, como, por exemplo, as crenças. Essas são extremamente importantes devido à influência que exercem na compreensão das ações e comportamentos do educador e aprendiz (BARCELOS, 2007). A fundamentação teórica é baseada na ementa da disciplina citada em seu entrecruzamento com a Linguística Aplicada. Os resultados, obtidos pela observação e comentários do aluno-professor no começo e no final do semestre, revelam um aumento significativo na participação e motivação dos alunos no aprendizado de uma segunda língua e, possivelmente, espera-se que esta pesquisa possa motivar outros profissionais a modificarem as suas crenças no que concerne às suas metodologias de ensino.

Palavras-chave: Relato de experiência; Prática Curricular; Culturas de Língua Inglesa; Projetos Culturais; Cidadão Global;



MULHER E MÍDIA: O MODO CORRETO DE SE RELACIONAR

Rennika Lázara Dourado Cardoso- acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

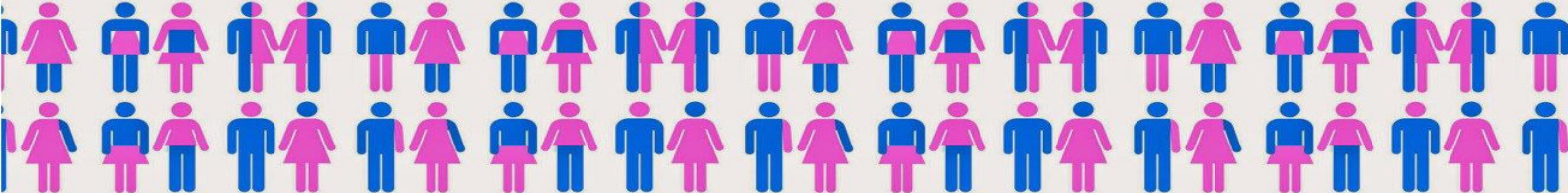
Ao pensarmos na sociedade e nos acontecimentos percebemos que eles são atravessados por diversos enunciados que carregam vários discursos. O objeto de observação desse trabalho é um blog. O presente trabalho visa analisar o recorte de uma matéria publicada em um veículo online de mídia, intitulado O segredo dos homens. A intenção maior desse trabalho é perceber as regras de comportamento que são impostas às mulheres que desejam ter um relacionamento, ou seja, arrumar um namorado. As observações foram feitas com base na análise do discurso de linha foucaultiana sobre subjetivação, relação de poder e construção de identidade. É importante ressaltar que os blogs são páginas de fácil acesso e publicação que ao decorrer dos anos se popularizou e hoje faz parte do cotidiano de vários usuários da internet. A seção analisada faz parte da subdivisão das matérias do blog e está inserida na subseção de conquista. O foco maior desse artigo é analisar os discursos presentes nesses enunciados que circundam as matérias do blog supracitado e que de certo modo moldam o comportamento de muitas mulheres. As análises não têm a intenção de generalizar todas as matérias e reportagens desse veículo de mídia eletrônico, muito menos fazer uma crítica aos blogueiros da página do Segredo dos homens, a única intenção é analisar, com base na análise do discurso francesa esse texto publicado nessa edição, os seus aspectos linguísticos, os enunciados que, por conseguinte, emitem discursos sobre o que é colocado no texto e os dispositivos de poder usados no texto para subjetivar as suas leitoras, a disciplina e à normatização que são impostas ao ser feminino. É válido afirmar que esse trabalho é baseado no pensamento do filósofo pós- contemporâneo Michel Foucault, nos valem de sua analítica do poder para realizarmos as análises e chegarmos às considerações finais deste trabalho.

Palavras-chave: Análise do discurso; Mídia; Mulher; Subjetivação;

NARRATIVAS METAFICCIONAIS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Luis Paulo da Silva Dias (UEG) Bolsista Extensão CCB
Vanessa Gomes Franca (UEG)

Uma das características da Literatura Infantil e Juvenil contemporânea é a metaficção, definida por Linda Hutcheon (1984, p. 1) como ficção sobre ficção, ou seja, “é uma ficção que inclui em



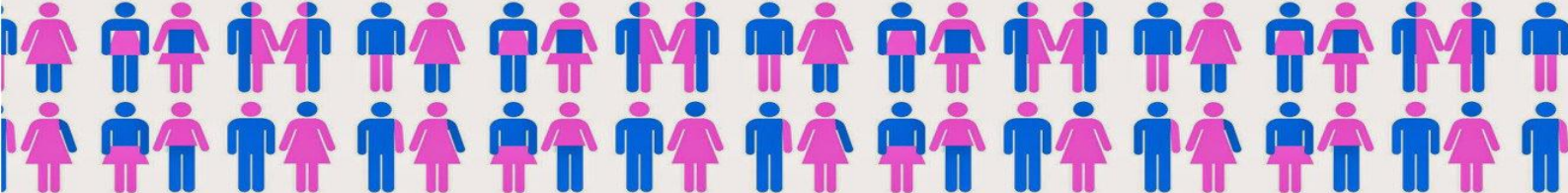
si mesma um comentário sobre sua própria identidade narrativa e/ou linguística”. Nos textos metaficcionais, os mecanismos de criação literária são desnudados, evidenciando para o leitor que ele está diante de uma obra ficcional. Ademais, este é convidado a participar como coautor do livro, tendo em vista que precisa decifrar brancos, preencher lacunas, perceber intertextualidades. Na Literatura Infantil e Juvenil, as narrativas metaficcionais “questionam as convenções a respeito da estrutura dos textos e chamam a atenção sobre sua condição de artifício” (FRANCA, 2017). Desse modo, rompendo “com os valores tradicionais – como o caráter pedagogizante, por exemplo” (FRANCA; SOUZA; CAMARGO, 2015, p. 371). Ademais, Rita Simões e Fernando Azevedo (2009, p. 90) salientam que “[a]s obras metaficcionais constituem poderosos instrumentos capazes de contribuir ativamente para a emergência de leitores mais competentes e menos ingênuos”. Se tais obras podem contribuir para a formação de um leitor mais crítico e reflexivo, capaz de analisar criticamente o texto e, conseqüentemente, a sociedade, faz-se importante trabalhar com textos metaficcionais nas aulas de Literatura. Tendo em vista o exposto, em nossa comunicação, pretendemos abordar as características das obras metaficcionais e a relevância de tais textos para a formação de leitores estéticos. Para tratarmos sobre metaficção, baseamo-nos nas pesquisas realizadas por: Camargo (2009); Faria (2004, 2008, 2012); Lepaludier (2002); Hutcheon (1984), Waugh (2001), dentre outros. No que concerne à metaficção na Literatura Infantil e Juvenil, utilizamos os trabalhos dos seguintes pesquisadores: Abramovich (1997); Coelho (1998, 2000, 2010); Franca (2015); Franca, Souza e Camargo (2016); Hunt (1992); Lajolo e Zilberman (2003); Souza e Franca (2015). Esta pesquisa é produto parcial do projeto de extensão intitulado *Narrativas metaficcionais na Literatura Infantil e Juvenil: formação de leitores críticos*, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio, com o apoio da Pró-Reitoria de extensão, cultura é assuntos estudantis (PrE) da UEG, sob a coordenação da professora doutora Vanessa Gomes Franca.

Palavras-chave: Metaficção; Literatura; Formação; Literatura infantil e juvenil;

O DICIONÁRIO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Pabília Abadia Pereira Félix (UFG- Regional Catalão)
Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves (UFG- Regional Catalão)

O dicionário escolar, visto apenas como contribuinte do conhecimento lexical, deixa de ser um instrumento exclusivo de normatização e inclui as realizações linguísticas que a nossa língua



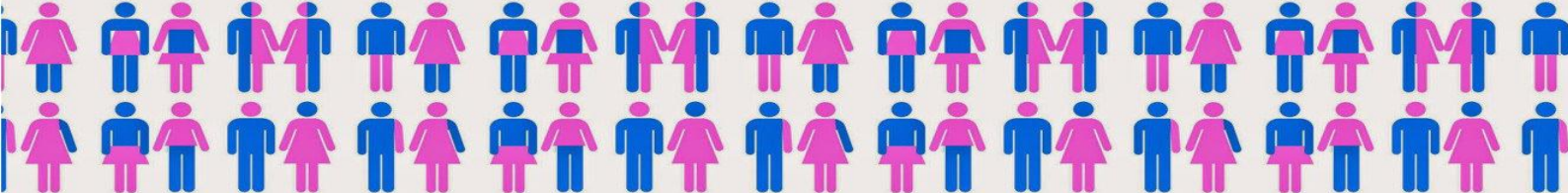
possui. De acordo com Coroa (2011, p.63), “para uma perspectiva de linguagem ser um trabalho interativo, o dicionário é mais do que uma forma de nomear e classificar as coisas do mundo, um apoio para a construção de nossa rede de conhecimentos linguísticos”. Ao termos contato com as práticas discursivas que compõem o dicionário, expandimos o nosso arcabouço linguístico. Dessa forma, ao consultar esse rico instrumento, o indivíduo constrói uma gama dos significados múltiplos que o uso das palavras permitem, perpassando além de definição semântica e entrando em contato com as suas múltiplas possibilidades, ressaltando mais uma vez que a língua é repleta de variáveis contextos imersos. Considerando-se a importância que o dicionário simboliza, a nossa proposta foi de oferecer oficinas em uma sala de aula da rede pública do ensino e teve como principal objetivo motivar os professores na aplicação de formas criativas de se usar o dicionário. A aplicabilidade inovadora desse instrumento lexicográfico oferecida pelo discente, em sala de aula, estimula o interesse dos alunos em utilizá-lo e as oficinas (retiradas da obra "Com direito à palavra: dicionários em sala de aula") auxiliaram-nos a demonstrar que um dicionário é um instrumento que deve estar presente no dia-a-dia das aulas de língua Portuguesa e que pode oferecer importantes subsídios ao ensino do léxico. Nossa metodologia concretizou-se da seguinte forma: primeiramente realizamos um planejamento em reuniões com a escola concedente, tendo como foco a investigação sobre como o dicionário é utilizado por professores e alunos. Após esta investigação, ou seja, conhecer o público docente que trabalharíamos, no caso uma turma de primeiro ano do ensino Médio, detemos-nos em apresentar formas criativas e lúdicas da utilização do uso dos dicionários. Por fim, realizamos análises críticas das situações por nós propostas.

Palavras-chave: Dicionário; Escola; Programa Nacional do livro didático/dicionário;

O DISCURSO DA BELEZA PADRONIZADA

Ely Sama da Silva Santos – UFG (Regional Catalão)
Prof. Dr. Antônio Fernandes Junior – UFG (Regional Catalão)

Este trabalho tem como objetivo analisar uma letra de música do compositor Zeca Baleiro (Salão de beleza), que retrata, de forma irônica, a busca pela beleza idealizada, construída pela mídia e pelo mercado de consumo. A problemática deste texto gira em torno das seguintes questões: o por que a letra que essa música ironiza tanto a busca pela beleza? E qual a relação entre essa música e os padrões sociais de beleza difundidos pela mídia e mercado de consumo? Como forma de resolução desse problema, busca-se subsídio teórico em autores que discorrem sobre o uso da tecnologia nas transformações sobre o corpo humano, conforme Dorneles



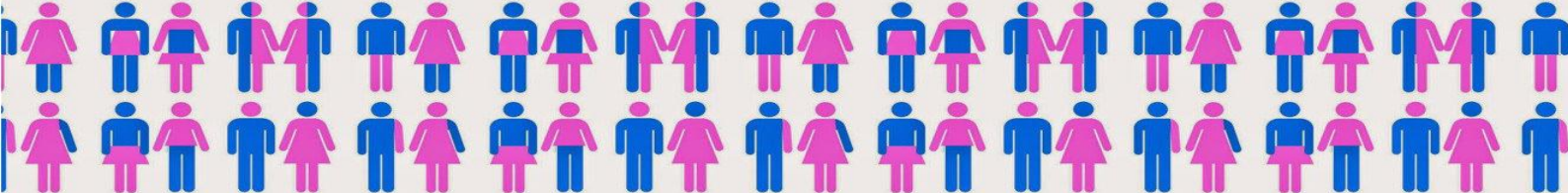
(2014), autores que discutem a produção de identidades na atualidade (modernidade líquida), a exemplo de Bauman (2005) que vem dizendo que vivemos em uma sociedade em que as relações não duram em que o poder está desterritorializando e que o espaço e o tempo não compõe mais as duas faces da moeda, e também autores que pesquisam a partir da Análise do Discurso francesa os discursos existentes em nosso meio, a exemplo de Fernandes (2010). A metodologia utilizada será desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica de textos que problematizam a questão da beleza no cenário contemporâneo e pela análise do discurso da letra da música selecionada. Pretende-se analisar como a busca desenfreada pela beleza se materializa na letra de Zeca Baleiro. Acredita-se que a mídia e o mercado de consumo tentam massificar padrões de beleza, ao oferecerem produtos e técnicas revolucionários, com promessas de resultados imediatos e estimularem pessoas a seguirem o modismo e a submeterem-se a qualquer tratamento estético na busca pela beleza ideal. Ao mesmo tempo, a letra da música discutida aponta um discurso de resistência ao padrão estabelecido e, por meio da ironia, critica modelos ideais de beleza e de corpo na atualidade.

Palavras-chave: Discurso; Beleza feminina; Consumismo;

O ENUNCIADO VERBOVOCOVISUAL EM CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA CERVEJA SKOL SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER (2017)

Gabriella Cristina Vaz Camargo (Bolsista CAPES – PPGEL/UFG – RC)
Grenissa Bonvino Stafuzza (orientadora – PPGEL/UFG – RC)

No dia 8 de março de 2017, a cerveja Skol publicou o vídeo da propaganda “Reposter Skol – redondo é sair do seu passado” em seu canal no Youtube e também em sua página no Facebook, com o objetivo de homenagear o público feminino no Dia Internacional da Mulher. Para isso, a empresa convidou oito ilustradoras, todas notadamente mulheres, para refazerem pôsteres de antigas campanhas publicitárias, com o objetivo de desconstruir em sua arquitetura o estereótipo da mulher, comum em suas antigas propagandas. Diante disso, esse trabalho tem o objetivo de analisar esse vídeo enquanto enunciado verbovocovisual, a partir dos aparatos teóricos deixados pelo Círculo de Bakhtin – em que são considerados o verbal (verbo), a entonação (voco/voz), o gesto e imagem (visual) – para se pensar tal enunciado, bem como, analisar as relações dialógicas existentes entre os antigos e os novos pôsteres (re)criados pelas ilustradoras, de modo a identificar os discursos que emergem dessa propaganda. Este trabalho, trata-se de um recorte do projeto de pesquisa de mestrado que será apresentado ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UFG/RC) em junho de 2017. O método



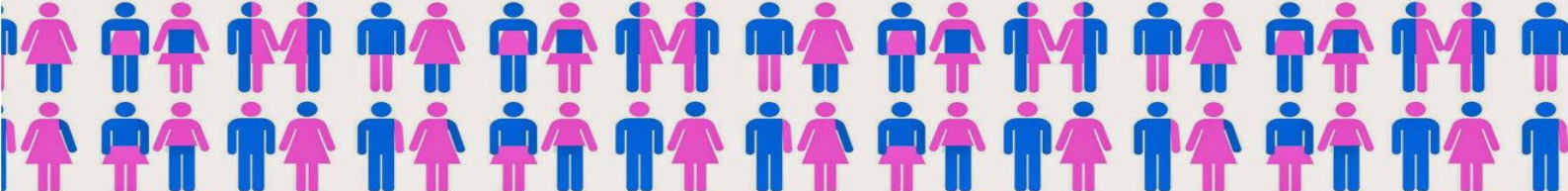
adotado é o dialógico (dialético-dialógico) proposto pelo Círculo em que descreveremos, analisaremos e interpretaremos o *corpus* em estudo. Desta feita, a pesquisa justifica-se por trazer à tona os embates, os conflitos e as contradições que permeiam o estudo do verbovocovisual na campanha publicitária da Skol, além de, também, permitir que seja possível, através da pesquisa, avançar nos estudos acerca do enunciado verbovocovisual. Desse modo, esperamos que por meio das análises realizadas da propaganda “Reposter – Skol” possamos mostrar os discursos que lhes são perpassados trazendo em sua temática o machismo, o erótico, o misógino e também o capitalista, de modo a evidenciar a linguagem em seu funcionamento dialógico.

Palavras-chave: Enunciado verbovocovisual; Relações dialógicas; Cerveja Skol;

O PALIMPSESTO METAFICCIONAL EM O PERSONAGEM ENCALHADO, DE ANGELA LAGO

Vanessa Gomes Franca (UEG)
Edilson Alves de Souza (UEG, UFG-CNPq)

Em nossa comunicação, objetivamos abordar os recursos metaficcional presentes na obra *O personagem encalhado*, da escritora mineira Angela Lago. Esta, diante do projeto pós-moderno de subversão narrativa, “busca formas de ampliar as possibilidades de linguagem”, de maneira que “ela apropria-se de signos de outros tipos de comunicação, criando novas sintaxes, recriando o mundo” (MENDES, 2007, p. 31). Tais característica fazem dela uma autora de obras com forte apelo metaficcional, como se observa, de modo particular, em *O personagem encalhado*. Esta obra apresenta dois planos. No primeiro, vemos a história ou a não história do personagem encalhado, já que ele quer sair do livro. No segundo, temos uma autora-narradora-personagem do texto que conversa com o leitor “único e louco”, “bisbilhoteiro”, informando-o que o personagem encalhou. A obra, em seus dois planos, utilizando-se da escrita palimpséstica metaficcional, parece, através da situação do encalhamento, resenhar o processo de criação de personagens em histórias. Ao “final” do texto, dos jogos e das reflexões provocados, apesar do título do livro, não se sabe quem encalhou: se a história, se o personagem ou se a “autora-narradora-personagem”, haja vista que todos se apresentam em crise. Para a elaboração do nosso trabalho, utilizamos como aporte teórico sobre metaficção os estudos desenvolvidos por Camargo (2009); Devoize (2002); Faria (2004, 2008, 2012); Lepaludier (2002); Ryan-Sautour (2002); Sohier (2002); Waugh (2001), dentre outros. No tocante à metaficção na literatura infantil e juvenil, recorremos aos pesquisadores: Abramovich (1997); Coelho (1998, 2000,



2010); Franca (2015, 2017); Franca, Souza e Camargo (2015, 2016, 2017), Hunt (1992); Lajolo e Zilberman (2003); Sánchez-Fortún (2010). Nosso trabalho integra o projeto de pesquisa “A presença de narrativas metaficcionais na Literatura Infantil e Juvenil brasileira” e o projeto de extensão “Narrativas metaficcionais na Literatura Infantil e Juvenil: formação de leitores críticos”, desenvolvidos na UEG, Câmpus Pires do Rio, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PrP e da Pró-Reitoria de extensão, cultura e assuntos estudantis (PrE), respectivamente, sob a supervisão da professora Dra. Vanessa Gomes Franca. Ademais, este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa de doutorado “Os comportamentos do leitor na recepção de obras metaficcionais infantis e juvenis”, realizado no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás com bolsa CNPq, orientado pelo Prof. Dr. Flávio Pereira Camargo.

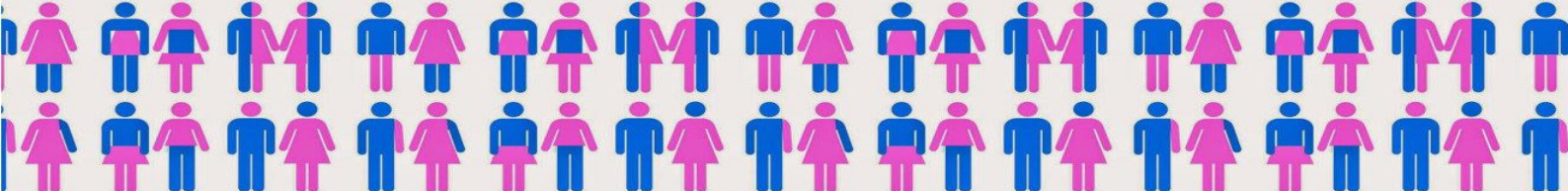
Palavras-chave: Literatura Infantil e Juvenil; Metaficção; O personagem encalhado; Angela Lago;

O RETRATO DA VELHICE FEMINNA EM O PONTO CEGO: UMA REALIDADE INSUPORTÁVEL

Solange Arruda da Silva (UFG-RC)
Orientadora: Luciana Borges (UFG-RC)

Inserido no campo teórico dos estudos de gênero, o presente trabalho constitui-se como parte de uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Estudos da Linguagem, cujo objeto de estudo é o romance *O Ponto Cego*, da escritora gaúcha Lya Luft. Nossa proposta é discutir como se dá a encenação da velhice na supracitada obra a partir da análise de uma de suas personagens femininas. Uma mulher pertencente a uma família patriarcal burguesa e que se vê diante de uma realidade insuportável ao passar pelo processo de envelhecimento. Assim, mesmo antes de completar seus cinquenta anos de idade já se via como uma pessoa velha. A partir de então, a mesma, numa busca desenfreada para procurar atenuar os efeitos da velhice por meio de várias cirurgias plásticas, acaba por se enveredar pelos caminhos da loucura. Nesse sentido, nosso interesse com a devida análise é verificar se os valores sociais influenciaram ou não no comportamento dessa personagem, principalmente no que se refere aos cuidados com o corpo, uma vez que um dos primeiros sintomas do processo de envelhecimento é a transformação física do corpo, que se conjuga não raro com a perda da beleza e da saúde: uma experiência muitas vezes traumática para algumas pessoas.

Palavras-chave: Gênero; Envelhecimento; Mulher; Corpo;

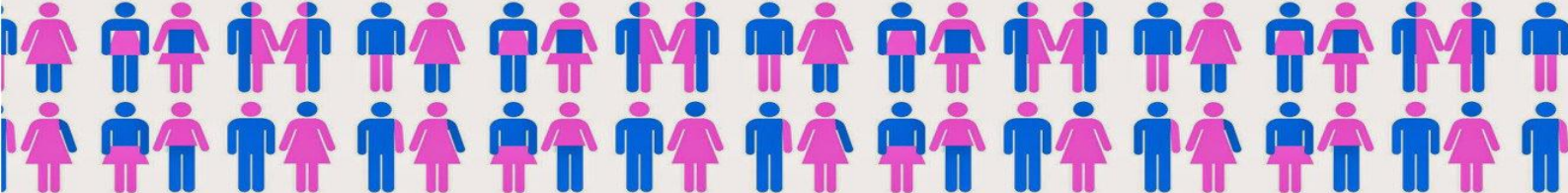


O SEXO NAS ESTRELAS E A RUPTURA EM “O MARINHEIRO”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Guilherme Augusto da Silva Gomes (UFU)

Este trabalho analisa a cena sexual presente na novela “O marinheiro”, de Caio Fernando Abreu, publicada na obra *Triângulo das águas* publicado em 1983. A novela é dedicada ao signo de Escorpião e expõe o conflito de um sujeito que, pela representação do espaço da sua casa, vive uma ruptura com uma pessoa que ele concebe a partir da figura de um marinheiro. A narrativa é baseada no espaço da casa do narrador personagem, na qual a própria vida dele é representada pelo modo de descrição da casa e sua interação com ela, portanto, tumultuada, sombria e em completa desordem. Parte-se da noção de onírico e da simbologia do elemento água de Bachelard (1997), em *A água e os sonhos* e da representação da libertação sexual de Camargo (2011) para compreender as imagens que o escritor lança mão para descrever o ato sexual. Trata-se de uma cena que não há como definir se é um sonho, uma lembrança ou um devaneio do narrador, uma vez que ele admite fazer o uso de bebida alcoólica, o que confirma mais ainda o caráter onírico do sexo. O narrador faz uso da metáfora da palmeira, da praia e do céu para representar o corpo e os órgãos genitais, além das imagens de seres mitológicos que estão presentes: a sereia, o anjo e o vampiro. Ademais, recorre a Ulisses, da *Odisséia* de Homero para se nomear sendo, assim, imagens que sempre se relacionam com a figura do marinheiro com quem ele estabelece a relação sexual, de afetividade e, posteriormente, de ruptura. A literatura e o homoerotismo se encontram de maneira que cenas que envolvem relações afetivas, seguidas ou não de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, são encontradas em literatura. Para tanto, recorre-se ao conceito de homoerotismo de Jurandir Freire Costa (1992). Verificou-se, principalmente, o lirismo, o ritmo, a emoção e a fluidez na novela, se relacionando diretamente com a simbologia do elemento que fundamenta a obra: a água.

Palavras-chave: sexo; homoerotismo; Literatura brasileira; Triângulo das águas; Caio Fernando Abreu;

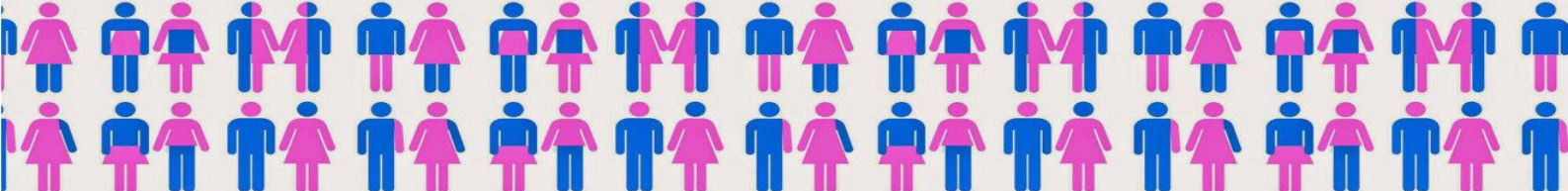


O *SHUNGA* NA CULTURA JAPONESA E O RESPEITO À DIVERSIDADE AFETIVA ENTRE OS SERES HUMANOS

Juliana Cristina Ferreira- UFU

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância do *Shunga*, uma pintura erótica feita por artistas japoneses no período Edo (1603 à 1806), como uma forma de sobrevivência, além de despertar o desejo erótico do cidadão japonês. Feita por artistas autônomos que buscavam sobreviver num período em que o Japão estava proibido de comercializar com outros países, motivo pelo qual, Portugal queria colonizar o território nipônico, todavia, o rei do Japão, Tokugawa, para proteger o país, centralizou o comércio nipônico bloqueando todas as suas entradas, onde ninguém podia entrar ou sair do país. Na busca pela sobrevivência, os artistas japoneses tiveram a ideia de pintarem o *Shunga*, extraído dos livros de medicina chinesa, que possuíam desenhos do corpo humano. A pintura além de representar o erotismo, mostrava também a cultura e a sociedade japonesa daquela época, a qual falava e explicava para a população abertamente sobre as relações sexuais, o que mostra que no Japão existe o respeito em relação ao gênero e à diversidade afetiva existe desde os tempos das navegações (1603). Como prova de respeito à diversidade amorosa, o *Shunga* representava os senhores de classe alta, os quais contratavam as *gueixas*, que podiam ser mulheres educadas para satisfazerem os homens ou homens travestidos, para prestarem serviços sexuais a estes senhores. A pintura, além de mostrar as diversas formas de relação sexual, representa a sociedade japonesa naquela época, as casas em seu interior e o comportamento das pessoas em relação aos prazeres sexuais. Para uma melhor compreensão, buscaremos analisar a forma como a imaginação e o desejo são despertados no ser humano, conforme Bachelard (2008), como a pintura erótica, por ser visual é uma fonte inesgotável para estimular o imaginário da população, como pondera Bataile (2004), além de compreendermos que a arte representa as ideias e emoções do ser humano, como deixa a entender Alencar (2009). O caminho a ser percorrido para a realização desta pesquisa será a leitura bibliográfica e a análise de imagens, tendo como base o espaço psicológico do ser humano e a influência do *Shunga* na cultura japonesa. O resultado esperado baseia na influência da pintura erótica em relação ao respeito à diversidade afetiva entre os sujeitos dentro da cultura nipônica.

Palavras-chave: *Shunga*. Arte. Respeito. Cultura. Diversidade afetiva.

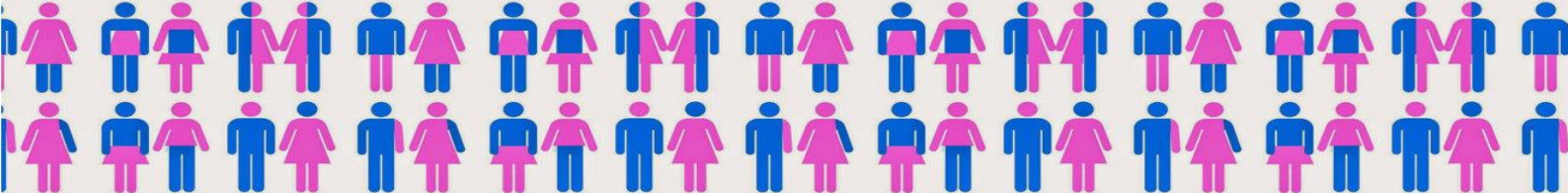


O SOCIAL, O ESTILO E A LINGUAGEM NO CONTO *NHOLA DOS ANJOS E A CHEIA NO CORUMBÁ* DE BERNARDO ÉLIS

Ana Nábila Lima Campos (UEG)
Dr. José Elias Pinheiro Neto (UEG)

Este estudo se desenvolve ressaltando em primeiro plano a sensibilidade do escritor Bernardo Élis na criação do conto *Nhola dos Anjos e a cheia no Corumbá*, analisando, em um estudo dentro do aspecto literário regional goiano, aspectos sociais, estilísticos e de linguagem contidas na obra. O trabalho desse autor retrata a região centro-oeste do Brasil, sua cultura, sua geografia e sua beleza. Reflete no leitor, especialmente no não conhecedor do local, uma pintura que aguça a vontade de verificar pessoalmente elementos da paisagem centrados no coração do Brasil. O objetivo é compreender, no regionalismo goiano, o aspecto social do conto, enfocando a terra, mostrando uma estrutura paisagística do homem do sertão, que vem arrancar do recôndito dos seres, ermos, o comum de cada um, a luta, a vida, o cotidiano e a sagacidade, dando fala aos personagens numa autenticidade típica da região. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que temos autores teóricos que embasam essa pesquisa, os quais podemos destacar: Almeida (1968), Jubé (1978) e Teles (1983). Ícone da literatura goiana e com escrita voltada para o regional, Élis conta a vida do sertanejo goiano. Utiliza figuras de linguagem, principalmente, para mostrar como vive uma família nos ermos gerais. Reproduzir a vida dentro de um breve espaço literário é capacidade de poucos. Esses poucos agraciados o fazem despertando no leitor sentimentos diversos que se confundem com um quadro emoldurado, retratando a beleza da ficção. Quando o autor volta para a vida das personagens, demonstrando a simplicidade, a verdade, a luta, os anseios pela vida e o leitor descobre como um novo mundo. Daí a literatura resulta em uma evolução que pode trazer novos aspectos para a obra que se confundem entre real e ficcional. Essa obra trata-se de um conto regional brasileiro, é uma síntese de uma realidade concreta, onde o autor pintou ficcionalmente os costumes e o cotidiano do sertanejo goiano.

Palavras-chave: Social; Linguagem; Élis; Literatura;



O TABU DA HOMOSSEXUALIDADE NA ÁFRICA OCIDENTAL: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME “DAKAN”

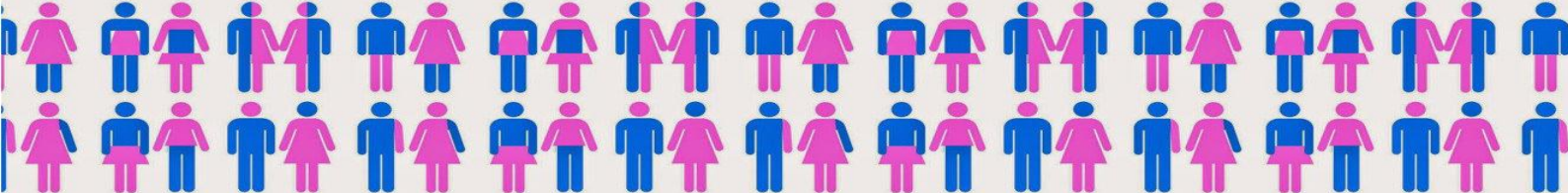
Daniel da Silva Pires – UFG/RC
Sulivan Charles Barros – UFG/RC

O filme *Dakan* (“Destiny”, em tradução para o inglês) do diretor guineense Mohamed Camara, leva ao cinema uma questão pouco discutida na África Ocidental, inaugurando a temática LGBT no cinema africano sendo, desde 1997, um dos poucos filmes a tratar a questão. Envolvidos por seu ambiente familiar e inseridos em uma cultura com fortes tradições religiosas, os personagens Sory (filho de um rico empresário) e Manga (filho de uma pobre mãe solteira) são dois jovens apaixonados, que resistem para viver a intensidade do seu sentimento proibido, mas também resistem contra os próprios desejos. A narrativa cinematográfica coloca em cheque as tradições essenciais na República da Guiné, confrontando as vontades de uma mulher pobre, que com sensibilidade às vontades do filho, ainda resiste para que Manga dê sequência à linhagem da família; e o pai empresário de Sory que espera que o filho seja o herdeiro de sua empresa, sobrepondo a importância de sua honra às vontades de seu filho. Este trabalho compreende a atitude e o pensamento homofóbicos a partir desta película, traçando os limites impostos à vivência da homossexualidade nos países tradicionais africanos, por meio de tabus religiosos, do orgulho masculino e da população atravessada pelo senso comum dominante. Esta é uma pesquisa com metodologia bibliográfica e análise fílmica, com base no filme citado e em textos de autores que tratam das questões de gênero, sexualidade e violências. Os resultados se baseiam em uma comparação científica entre a noção teórica de homofobia expressa na película e a cultura homofóbica do Brasil, caracterizando-a a partir da equiparação com a realidade da África Ocidental, que embora existente é pouco discutida na academia, abordando a influência do feminismo e dos movimentos políticos históricos de defesa da igualdade de gênero no país. Este trabalho se faz necessário, tendo em vista a reflexão sobre homofobia e as opressões latentes no cotidiano, cada vez mais discutidas nas ciências sociais e também a linguagem como objeto de estudo para a interpretação das culturas.

O USO DAS QUADRINIZAÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO

Mstr^a. Camila Santin Calçada Silva (UFG/Regional Catalão)
Dr^a. Silvana Augusta Barbosa Carrijo - orientadora (UFG/RegionalCatalão)

As histórias em quadrinhos foram vistas por muito tempo como uma subliteratura, textos para diversão, veja-se o próprio uso do termo em inglês *comics*; com o passar dos anos a imagem



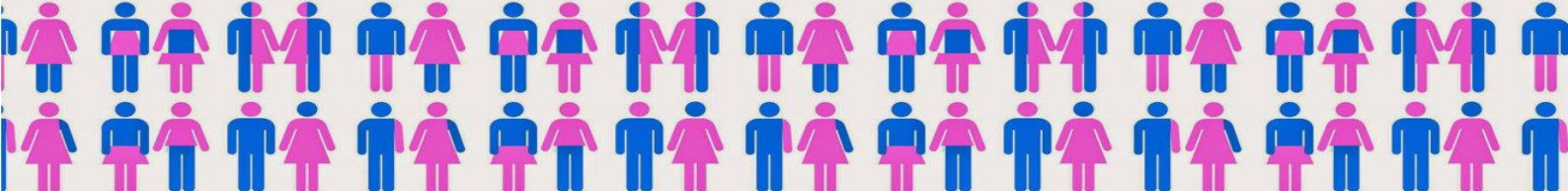
de texto meramente engraçado foi sendo substituída por histórias de aventuras e continuou um caminho de mudanças e avanços. Os quadrinhos foram assumindo novas perspectivas, suas histórias saíram dos jornais e migraram para o formato de revista e deste vem se modificando dia-a-dia. Will Eisner, grande autor norte-americano, foi o principal precursor do gênero por ele intitulado *Graphic Novel*, obras estas com um viés mais sóbrio, fugindo do estereótipo do cômico ou do infantil, buscando nuances que abordavam de forma mais circunspecta a sociedade. No Brasil não foi diferente, os quadrinhos iniciaram seu caminho muito cedo em nosso país segundo Gonçalo Júnior (2004) o primeiro quadrinho brasileiro foi desenvolvido ainda em 1869, no jornal Vida Fluminense, intitulado *As aventuras de Nhô Quim*, que narrava de forma cômico/crítica as aventuras de um caipira em visita à corte no Rio de Janeiro. A primeira revista propriamente em quadrinhos chegou um pouco mais tarde em 1905, com o título *O Tico-tico* e publicava histórias variadas, inclusive com quadrinhos estrangeiros sendo. Editada até a década de 50. O presente trabalho tem como objetivo apresentar, um rápido histórico da evolução dos quadrinhos, bem como explicar sobre os estudos desenvolvidos até o presente momento, no que concerne a duas obras quadrinizadas, que estão no *corpus* de dissertação em andamento no curso do Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. As obras selecionadas foram selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) a partir do ano de 2006, a saber: *O Guarani* de José de Alencar adaptado para o gênero quadrinhos por Luiz Gê e Ivan Jaf (2010) e *Dom Quixote*, obra de Miguel de Cervantes adaptado por Caco Galhardo (2005). Procuraremos demonstrar sua pertinência no que concerne ao incentivo à leitura, bem como observar o modo como a adaptação destas duas obras tão conhecidas da literatura são atualizadas em um novo gênero.

Palavras- chave: Literatura; Quadrinização; PNBE;

OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA POÉTICA: DEVIRES E EXPERIMENTAÇÕES

Neli Edite dos Santos (UFU)
Enivalda N. Freitas e Souza (UFU)

Apresento um recorte de minha pesquisa de doutorado intitulada *A escrita poética de estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental: um caso de travessia(s)*, que está sendo desenvolvida sob orientação da Prof^a Dr^a Enivalda N. Freitas e Souza, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade



Federal de Uberlândia. De 2012 a 2015, como professora de língua portuguesa e literatura de turmas da Educação de Jovens e Adultos, na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, realizei oficinas de leitura de poemas canônicos e de escrita poética, as quais ensejaram a constituição de uma coletânea de cinquenta poemas que são analisados pela pesquisa. Nesta oportunidade, abordo a oficina como caminho para que os estudantes, a partir da leitura de poemas canônicos, aprendam e apreendam sobre poesia, formas e linguagem poética; exploro a oficina também como um meio de experimentação atravessado por intensidades, que convocam e provocam devires (DELEUZE, 1997) que impelem os estudantes a deslizarem o vivido e não vivido para a página em branco. Na comunicação, apresento alguns poemas produzidos pelos estudantes os quais permitem explorar onde podemos chegar com esse processo, que defendo como potencializador de experimentações e, assim, libertador da vida e para a vida – conforme a pesquisa até o momento tem apontado. Minha hipótese é de que a oficina promove atravessamentos, em que intensidades são vividas e, por esse efeito, outras dimensões, que não são necessariamente do campo objetivo, são convocadas e se tornam matéria poética pelas mãos dos estudantes. Nesse sentido, as oficinas são tomadas na perspectiva do coletivo (FREIRE, 1998), como construção contínua e como experimentação. Espécie de encontro em que são exercitadas, pela linguagem poética e sua máxima liberdade, outras possibilidades de si, do outro e do mundo (KASTRUP: 2000 e 2009).

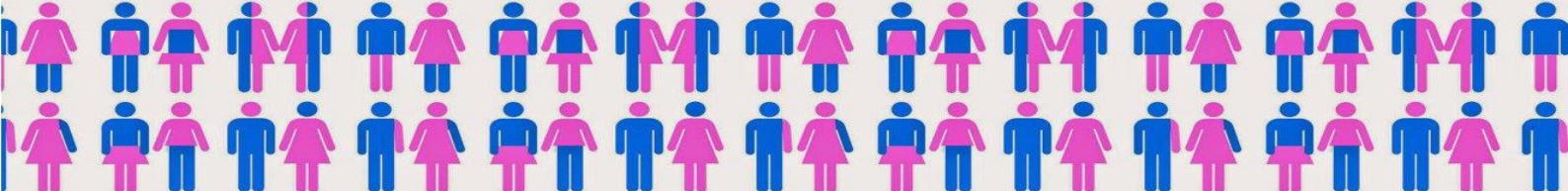
Palavras-chave: Poesia; Oficinas; Escrita; Leitura; Educação de Jovens e Adultos;

ORA, DIREIS, (NÃO) OUVIR JUDEUS? MEMÓRIA E IDENTIDADE JUDAICAS EM PÁGINAS DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Lucas Silvério Martins (UFG – RC, CNPq / UFG)

Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFG – RC)

O presente trabalho apresenta-se como um recorte de um projeto de iniciação científica cujo objetivo é analisar cinco obras literárias infantis e juvenis, lançadas a público a partir da segunda metade do século XX, que contemplam como tema central a identidade e a memória judaicas, mais especificamente as associadas ao Holocausto (*Shoah*), à diáspora e às tradições judaicas, sendo selecionado para a presente apresentação a análise da obra *Navio das cores* (2009), de Moacyr Scliar, em que o autor nos transporta ao mundo de uma criança judia que lida com assuntos como a diáspora, a perseguição e a violência, sem, contudo, perder sua capacidade de ‘ser’ criança. Trata-se de uma obra singular, escrita por um autor de ímpar prestígio literário,



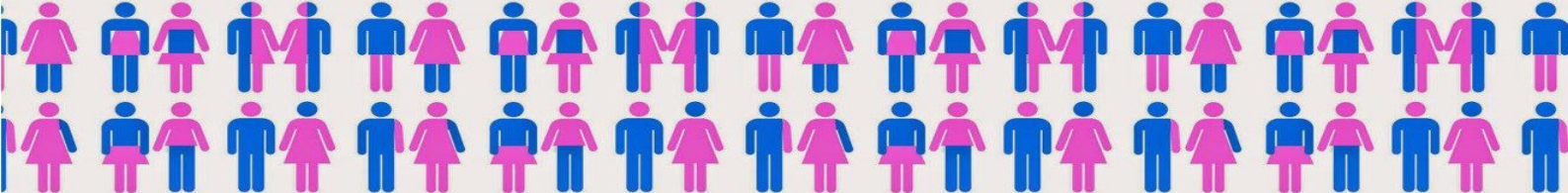
que contempla em suas obras a temática do judaísmo sem escamotear as verdades universais da *Shoah*, mesmo quando o público potencial da obra é constituído por crianças e jovens. Aliada à narrativa de Scliar temos, na obra, reproduções de quadros do também judeu Lasar Segall, pintor, escultor e gravurista, brasileiro naturalizado, mas nascido no território da atual Lituânia. O trabalho de Segall apresenta influências do impressionismo, expressionismo e modernismo e perfaz a obra com cores e formas únicas, representando e retratando o mundo visto por um judeu, possibilitando transpor o limite do visual, tornando as cores e formas também sentimentos. A obra retoma assuntos que em princípio podem parecer banais para um nativo brasileiro, tais como a abundância de frutas como banana, laranja e abacate, frutos esses escassos e de difícil acesso para o menino emigrante, ou ainda o fato de estar em um país com clima tropical, em contraste com o clima frio europeu. Tais temas, quando contemplados pela ótica de um personagem que carrega consigo o sofrimento de quem precisa partir de seu lar para sobreviver, e experimenta a agri-doce sensação da chegada ao novo, ganham contornos diferenciais, indo além do ordinário, imbrincando-se na identidade própria do povo imigrante, identidade essa a que o livro em pauta representa a contento.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil; Memória; Identidade; Judaísmo;

PORTAL LITERÁRIO: UM CONVITE À LEITURA

Alyne Barbosa Lima – UFG – Regional Jataí – CAPES – (Bolsista)
Joyce Rinaldes Rocha da Silva – UFG- Regional Jataí- CAPES – (Bolsista)
Vânia Carmem Lima (UFG - Regional Jataí)

Essa experiência didática realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Letras Português, numa escola pública estadual da cidade de Jataí- GO, parceira do projeto, teve como objetivos incentivar os alunos à leitura, inclusive a visita à biblioteca da escola, despertar o gosto pela literatura, nos seus variados gêneros e contribuir para a formação do leitor. Para tanto, construiu-se um mural, denominado Portal Literário, com cartazes, resumos, quadrinhos, jogos de palavras sobre os livros (encontrados na biblioteca da escola), lidos pelos bolsistas do programa, a fim de enredar o novo leitor, no caso o aluno, nas malhas da história e no mundo da leitura. E nesse jogo de sedução, busca-se construir as bases para formação do leitor permanente e proficiente, para além dos muros da escola. A metodologia deu-se inicialmente pela escolha dos textos pelos bolsistas, conforme os interesses e faixa etária dos alunos, previamente verificados e, em seguida, elaborou-se o material de modo a aguçar, no iminente leitor, o desejo pelo desfecho da história. Resultados:



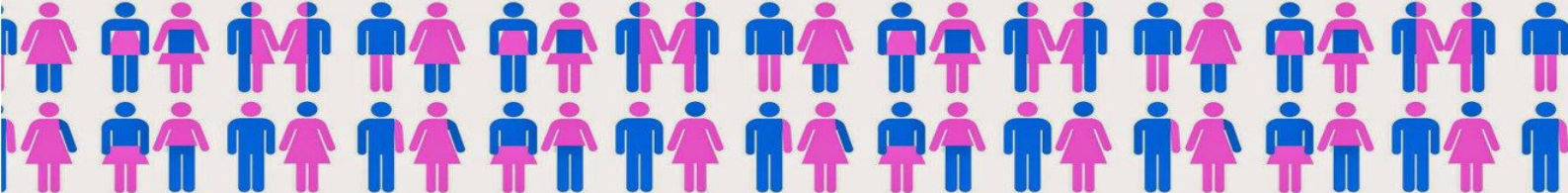
Foi notável como os alunos revelaram uma postura curiosa e positiva diante do mural Portal Literário, já que este possibilitou um novo olhar para o livro, para a narrativa, já que os cartazes foram elaborados de forma divertida e misteriosa, contada por alguém (pibidiano) que já leu livro e/ou assistiu ao respectivo filme, e isto instigou o interesse dos alunos para a leitura das obras ali expostas, despidas de final, bem como de outros livros similares. Verificou-se ainda, com essa prática, o envolvimento dos alunos com o mundo literário, ficcional. Assim, uma atividade antes vista como obrigatória e solitária, passa a ser dialogada, em interação com os colegas, com quem discutem a história experimentada. Ademais, ainda foi perceptível o crescente aumento de visitantes à biblioteca da escola, antes pouco frequentada. Considerações finais: Desse modo, entendemos que esse trabalho contribuiu para que, aos poucos, os alunos fossem descobrindo ou redescobrando a leitura, refazendo caminhos ao ampliar a sua visão de mundo ou vê-lo sob novas perspectivas, em que convivem o *eu* e o *outro*. Assim, também aos poucos, os alunos puderam perceber que as narrativas podem ser compartilhadas com outras pessoas, já que os livros, clássicos ou não, possuem seus vazios e suas aberturas a serem preenchidas pelo leitor com as mais variadas significações. Notamos ainda que este deva ser um trabalho contínuo, permanente e sedutor, se se pretende a efetiva formação do leitor.

Palavras-chave: Leitura; textos literários; formação do leitor;

PROBLEMAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS AO INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO

Adilson Freitas da Silva (UFG-RC)
Luciane Guimarães de Paula (UFG-RC)

O presente trabalho teve como propósito investigar possíveis falhas na formação acadêmica do professor nos cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho. O tema surgiu a partir de questionamentos sobre a qualidade da formação acadêmica do professor de língua portuguesa nos cursos de graduação das universidades públicas federais. Observa-se na prática e na literatura muitas falhas dos cursos de licenciatura no sentido de preparar o futuro professor para ingressar no mercado de trabalho. Autores como Perrenoud (2002) repreendem práticas educacionais que se limitam apenas a reproduzir um modelo de ensinar que aprenderam na graduação ao invés de buscar aplicar os princípios do ensino para criar novas práticas educacionais). De fato, tais dificuldades podem ter como origem questões mais amplas, de ordem política e social, porém, o fato é que o egresso não se



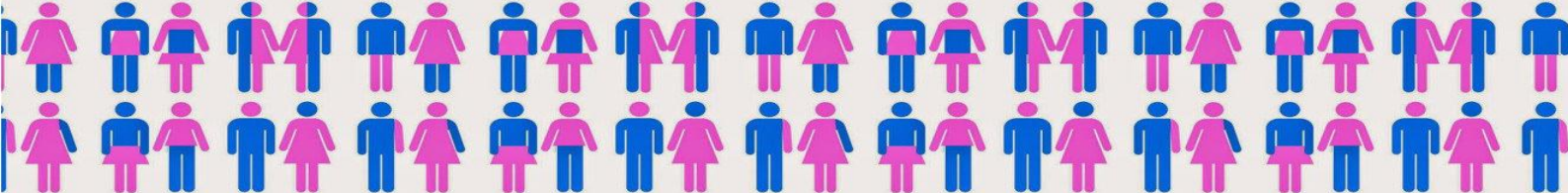
sente devidamente preparado para assumir a sala de aula. Tanto o estágio supervisionado quanto a prática em sala de aula parecem ser insuficientes para dar um suporte para o profissional recém-formado. Assim, a contribuição principal da presente pesquisa para área de formação de professores decorre da possibilidade de verticalizar o debate sobre os problemas recorrentes dos cursos de formação, bem como propor algumas medidas que possam minimizar tais óbices ao bom desempenho profissional dos novos professores. Para compreender melhor essa realidade e investigar as causas e possíveis medidas para remediar esse problema foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (1999) esta metodologia de pesquisa, é realizada por meio de um material já elaborado, como, por exemplo, livros, artigos científicos, dentre outros. Desse modo, o presente artigo almeja investigar algumas lacunas e dificuldades na formação acadêmica do professor de língua portuguesa. Para investigar essa problemática foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, visando alcançar uma melhor compreensão do problema, bem como traçar algumas contribuições para minimizar o problema apontado.

Palavra chave: Formação do Professor; Dificuldades; Mercado de Trabalho;

QUESTÕES DE GÊNERO EM NARRADORES DE JAVÉ

Léa Evangelista Persicano (UFG/RC/FAPEG)
Antônio Fernandes Júnior (UFG/RC)

O filme brasileiro *Narradores de Javé* (2003) junto com seu *trailer* (2002) e cartaz de divulgação (2002) permitem-nos pensar sobre questões de gênero. A roteirista-diretora Eliane Caffé, assim como as personagens Deodora e Mariadina parente de Deodora (interpretadas pela atriz Luci Pereira), vieram conquistando seus espaços de atuação em funções e papéis normalmente desempenhados por indivíduos do sexo masculino: a primeira, no mercado brasileiro produtor de filmes, a segunda e a terceira, na ficção, nos contextos históricos do presente e do passado no Vale de Javé. Na materialidade fílmica, os enunciados-relatos chegamos pela ótica dos narradores de Javé e são tecidos, predominantemente, em torno de Indalécio e, em somente um caso, acerca de Mariadina. Em alguns relatos (como o de Vicentino, Gêmeos, Daniel), Mariadina não é mencionada, sofre um apagamento; em apenas um, é o centro das atenções (o caso específico de Deodora); em outros, ou é a voz do delírio (o de Firmino), ou uma entidade espiritual (o de Pai Cariá). Além do filme, onde se tem só uma narradora mulher (Deodora) e uma heroína (na ótica dessa narradora), em seu *trailer*, já visualizávamos esse apagamento da figura feminina: o narrador do *trailer* (o ator José Wilker, conhecido por muitos



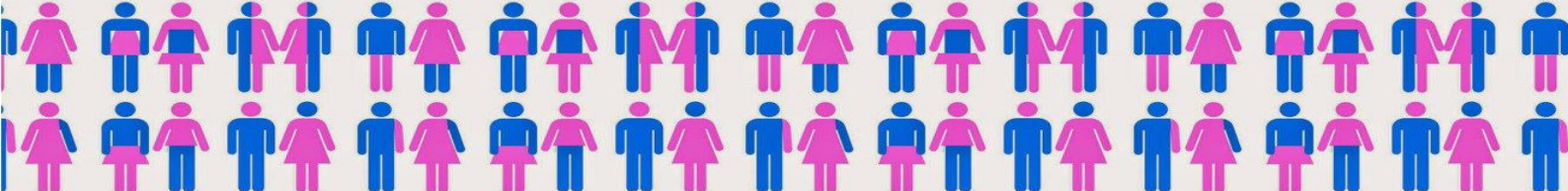
papeis), que não aparece no filme, não cita/destaca Luci Pereira, atriz até então pouco conhecida, o que também ocorre no cartaz de divulgação, que se tornou igualmente capa para o DVD. No lugar de Luci, Wilker enumera o reconhecido Matheus Nachtergaele como participação especial, a personagem Sousa, com quem a personagem Zaqueu (a quem a diretora cede a voz de narrador da história do filme) entrava seu diálogo na abertura do filme, em um embarcadouro. O *trailer*, via de regra, é produzido antes do filme, com imagens não sequenciadas como as desse, ou melhor, apresenta uma sintaxe própria, fragmentada, diferente da do filme e chega ao público ou está disponível ‘antes’ desse, causando determinadas expectativas no espectador. Quanto ao cartaz de divulgação e à capa do DVD igualmente criam-nos expectativas, direcionamento em certa medida nossa percepção do filme. O apagamento da figura feminina relaciona-se, possivelmente, ao espaço da cineasta no cenário nacional, ao mercado consumidor para o filme, questões histórico-culturais, dentre outras, reafirmando que no caso das materialidades em análise ‘a crítica do discurso está no próprio discurso’.

Palavras-chave: Gênero; Masculino; Feminino; Filme; Brasileiro;

RACISMO NA INTERNET: A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DAS MULHERES NEGRAS E FAMOSAS NO FACEBOOK

Amanda Soares Mantovani (PIVIC – UAELL/RC/UFG)
Prof^a Dr^a Erislane Rodrigues Ribeiro (Orientadora – UAELL/RC/UFG)

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar discursos racistas presentes em comentários a respeito de mulheres negras e famosas no Facebook e está filiada ao Projeto de pesquisa *Da margem ao centro: discursos sobre as minorias nas mídias sociais*. O ano de 2015 foi repleto de ataques preconceituosos a mulheres célebres em suas páginas pessoais no Facebook e com consequente repercussão nas mídias sociais em defesa dessas mulheres. Por esse motivo, o *corpus* deste estudo é composto de comentários relacionados a dois casos ocorridos no mesmo ano, nos quais a atriz Taís Araújo e a jornalista Maria Júlia Coutinho foram alvo de ataques racistas em seus perfis no Facebook. A pesquisa é desenvolvida com embasamento teórico advindo da Análise do discurso de linha francesa (AD) e fundamentada, principalmente, nos textos do próprio Pêcheux (1997), (2009), (2011a), (2011b) e em textos desenvolvidos por Mussalim (2003), Possenti (2004), Orlandi (2006) e Maingueneau (1997), (2015). Após identificar os discursos que visam denegrir a imagem destas mulheres, procura-se promover uma reflexão acerca do posicionamento social e ideológico dos sujeitos que publicam estes comentários preconceituosos contra mulheres negras famosas no Facebook,



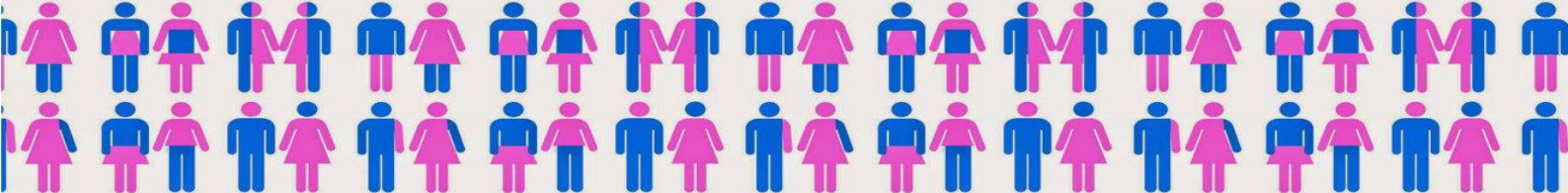
além de buscar compreender conceitos básicos da AD, interligando-os e mobilizando-os para a realização das análises dos comentários, sendo eles: condições de produção, discurso, interdiscurso, sentido, sujeito e gêneros do discurso. O desenvolvimento deste trabalho propõe, também, uma reflexão acerca da relação entre o gênero comentário e os sentidos nele produzidos por sujeitos sob certas condições de produção. Um dos resultados levantados é o de que, no *corpus* analisado, o discurso racista e o discurso machista estão constantemente interligados, uma vez que os sujeitos discursivos que anunciam por meio dos comentários buscam prejudicar a imagem destas famosas, utilizando palavras agressivas e tendenciosas que expõem suas ideologias e posições preconceituosas e discriminatórias a respeito das atuais ocupações sociais e profissionais de sucesso das mulheres negras, revelando juízos de valor negativos nos enunciados analisados.

Palavras-chave: Discursos; Mulher; Racismo; Preconceito; Redes Sociais;

REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDO NOS MEMES ‘NEGO ISSO, NEGÓ AQUILO’

Raquel costa Guimarães Nascimento (PIBIC - UAELL/RC/UFG)
Prof^a Dr^a Erislane Rodrigues Ribeiro (Orientadora - UAELL/RC/UFG)

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Da margem ao centro: discursos sobre a minoria nas mídias sociais”. Seu objetivo é estudar, com base nas teorias da Análise do Discurso, um conjunto de memes difundidos nos meios de comunicação virtuais em meados de 2015. Esses grupos de memes tinham como característica marcante o fato de serem praticamente todos construídos com a imagem de uma ou mais pessoas negras, acompanhada de uma frase satírica em que o termo ‘nego’ funciona como sujeito. Por tal motivo, ficaram conhecidos como ‘nego isso, nego aquilo’. Apesar de terem sido veiculados como uma ‘piada’ ou ‘brincadeira’, tais postagens ganharam repercussão e houve um intenso debate sobre seus significados. Qual é o limite da brincadeira e quando ela passa a se tornar ofensiva foram algumas perguntas feitas; mas o principal questionamento, o qual é alvo da nossa pesquisa, é se existiam nessas publicações traços de discriminação e preconceito ou se se tratava apenas de uma brincadeira. A base teórica utilizada nesta pesquisa é a Análise do Discurso de linha Francesa, AD, e, para a sua realização foram utilizados textos de autores como Pêcheux (1997), (2009), (2011), Maingueneau (2015) Mussalim (2003), Orlandi (2006) e Possenti (2004). Observando conceitos específicos desta disciplina como: condições de produção, sujeito, sentido e interdiscurso, foram investigados cerca de vinte memes, dos quais seis foram destacados como



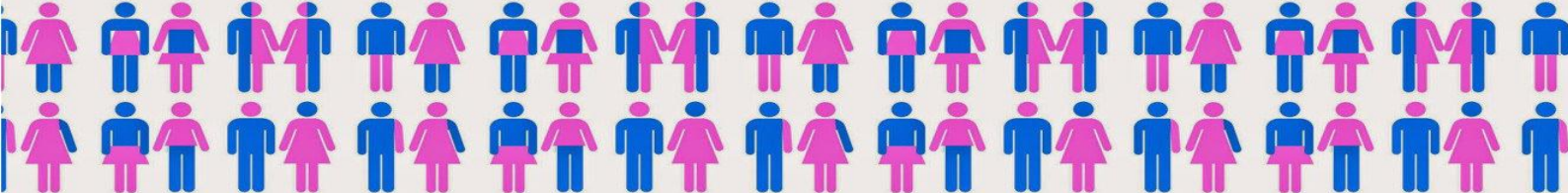
microcorpus. Algo que traz dificuldade ao consenso de que os memes são racistas e preconceituosos é o fato de que, hoje, o termo ‘nego’ é usado em situações de amizade e carinho, entre amigos, namorados e familiares. Porém, ao analisar sob a ótica da AD, é possível assinalar a presença de discurso racista e preconceituoso nos ‘memes negro’, visto que, entre outras coisas, os memes só traziam imagens de negros, inclusive em gravuras que fazem referência ao período de escravidão; sabe-se, também, que as questões ideológicas estão presentes nos discursos dos sujeitos, permitindo assim, através da análise, identificar as formações discursivas e os possíveis ‘deslizamentos’ de sentido das postagens estudadas.

Palavras-chave: Discurso; Memes; Racismo; Internet;

RELATOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Gláucia Xavier dos Santos Paiva (UFG)

Deficiente auditivo ou portador de deficiência auditiva? Surdo-mudo ou Surdo? Libras é sinônimo de Braille? A Libras é universal? Surdez e língua de sinais são temas ainda pouco conhecidos por grande parte da população brasileira. Muitas pessoas se embaraçam quando o assunto é o surdo ou a língua de sinais e na tentativa de encontrar a expressão mais adequada acabam se revelando preconceituosas ou mal informadas. “O conceito de inclusão vem da idéia de que as pessoas nascem com diferenças que se acentuam e se modificam [...]. O uso de termos adequados para a referência a pessoas com deficiência é fundamental para não perpetuar conceitos equivocados ou obsoletos” (OLIVEIRA, et al., 2011, p. 3). A proposta da Prática como Componente Curricular (PCC) é proporcionar o contato entre os alunos da graduação e as realidades pertencentes ao seu campo de formação. Diante disso, optamos pelo desenvolvimento de um projeto para verificar os conhecimentos dos professores no que se refere ao uso das nomenclaturas relacionadas ao Surdo e a sua língua. É muito importante que diretores, coordenadores e professores saibam lidar com as diferenças e é imprescindível que façam uso de palavras adequadas quando o assunto for inclusão, pessoas com deficiência e, no caso específico desta investigação, quando estiverem se referindo aos temas ligados à surdez. O uso da terminologia adequada certamente contribuirá para a inclusão do surdo na sociedade evitando o preconceito que muitas vezes é gerado pela falta de informação. Dentre os vários teóricos que embasaram este estudo destacamos: Antônio de Oliveira et al (2011); Audrei Gesser (2009); Márcia Goldfeld (2002); Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco (2008). A pesquisa foi realizada entre Maio e Novembro de 2016, por dezessete alunos dos cursos de



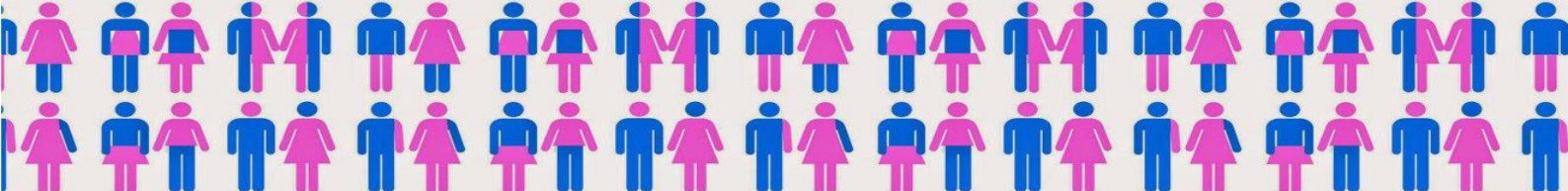
licenciatura em Letras: Libras e Bacharelado em Letras - tradução e interpretação em Libras - Português. O estudo teve como proposta metodológica o desenvolvimento de uma pesquisa de campo com profissionais das redes federal, estadual e municipal de ensino. Professores de seis Instituições de Ensino colaboraram com esta investigação respondendo a um questionário composto por doze questões fechadas. Os dados revelaram que ainda há desconhecimento sobre as terminologias por boa parte dos educadores. Foi possível constatar também que muitos acreditam que a língua de sinais: é universal; não tem gramática; tem suas origens históricas na língua oral; e não tem recursos suficientes para expressar conceitos abstratos. Diante disso, foi confeccionado um material informativo para promover esclarecimentos junto aos participantes. Contudo, percebemos haver necessidade de maior divulgação dessas informações, para tanto, convidamos outros pesquisadores a desenvolverem mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Estudos Surdos; Terminologias; Libras; Surdo; Professores;

SOBRE OS TONS DE CINZA E BRANCO INVISÍVEIS: DETENDO A INVISIBILIDADE E OS MITOS ACERCA DA ASSEXUALIDADE

Tainá Camila dos Santos (UFG)

Apesar de crescente no Brasil, o debate sobre sexualidades (no plural) é ainda limitado no que diz respeito à diversidade. Quando introduzimos esse debate, os primeiros apontamentos tendem ao binarismo, isto é, à inferência de que existem duas possibilidades de sexualidade a uma pessoa – se por acaso ela não for heterossexual, automaticamente infere-se que seja gay ou lésbica. Se já é difícil sairmos dessa linha binarista ao, por exemplo, silenciarmos bissexuais e pansexuais, como abranger o debate aos tão desconhecidos e negligenciados assexuais? Vivemos em um mundo cuja atração sexual é referencial humano, naturalizada e indispensável. É por essa normatividade (chamada especificamente de *alonnormatividade*) que ouvir falar de assexualidade causa extremo desconforto e estranhamento, em muitos casos, até mesmo em um debate da militância LGBT. Assexuais são corriqueiramente e erroneamente chamados “assexuados”, reduzidos à ideia equivocada de inexperiência sexual e até patologizados, afinal, perpetua-se a ideia de que todo ser humano, para ser saudável, deve sentir atração sexual. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo a promoção da visibilidade à assexualidade, bem como a seu real significado, embasado, sobretudo na vivência das pessoas declaradas assexuais. Conforme leituras de depoimentos, como, por exemplo, a leitura do blog *Sobre o Cinza*, de uma estudante demissexual, chegamos à necessidade de dar visibilidade e apresentar a assexualidade



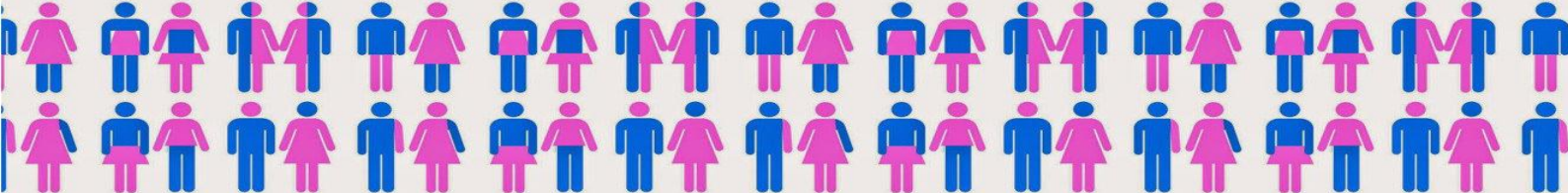
de forma a quebrar os mitos e tabus que rodeiam o tema. Um desses mitos é o de que ser assexual significa “não ter relações sexuais”, mito muito disseminado pela confusão entre o conceito de relação sexual e de atração sexual que, como coloca a blogueira, não são a mesma coisa (CALDEIRA, 2016). A metodologia foi fundamentada em levantamentos bibliográficos e, para o desenvolvimento da pesquisa, foram lidos, além de depoimentos de pessoas assexuais, artigos escritos e publicados sobre assexualidade. Cabe, porém, salientar as dificuldades ao levantamento de fontes teóricas confiáveis que tratam o tema com seriedade e sem estigmas. Mais uma consequência do apagamento social do grupo assexual. Bezerra (2015), em sua tese de doutorado, define assexuais a partir da definição deles mesmos – pessoas que não possuem atração sexual ou que, diferentemente dos alossexuais, sentem atração sexual em condições muito específicas, como é o caso dos demissexuais. A AVEN (Asexual Visibility and Education Network), primeira grande comunidade virtual criada para assexuais no mundo, têm, com os membros, o intenso trabalho de romper os mitos em torno da assexualidade, de que, por exemplo, ela significa “não fazer sexo” ou que, se uma pessoa assexual negar qualquer relação sexual, é doente por isso (RIBEIRO, 2014). Esperamos, então, que esse e mais trabalhos que abordem a assexualidade sem estigmas e mitos sejam investidos e publicados. Assim, concluímos a relevância desse estudo.

Palavras-chave: Assexualidade; Demissexualidade; Alonormatividade;

SUJEITO E SUBJETIVIDADE: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO TRÁFICO DE DROGAS EM ABUSADO DE CACO BARCELLOS

Martha Tereza Santos Silva (UFG)

No Brasil, o tráfico de drogas é um dos problemas sociais mais noticiados nos meios comunicacionais, tendo em vista que essa é uma questão perene nos estados brasileiros, principalmente no estado do Rio de Janeiro que tem uma alta incidência de rebeliões, tiroteios e prisões decorridas do narcotráfico, revelando um cenário de guerra. Os sujeitos que permeiam esses acontecimentos são, em sua maioria, homens, ainda que haja a participação de mulheres. Fundamentados na Análise do Discurso de linha francesa buscaremos responder as seguintes questões: como se dá essa participação feminina nas quadrilhas de tráfico de drogas? O que as leva à criminalidade? Como esses sujeitos se constituem objeto? Tendo em vista que o sujeito, não o sujeito empírico, mas o sujeito discursivo é uma função, isto é, uma posição a ser ocupada nos discursos, segundo Foucault (2013) buscaremos compreender como significam as relações de força e poder que atravessam esses sujeitos, principalmente no que se refere ao gênero e à



retificação desses corpos. Isso porque a desigualdade de gênero está ilustrada também, nesses acontecimentos, onde predomina uma hierarquia de funções, uma subordinação, que permite a subjetivação dessas mulheres, expostas a diversos tipos de violências, físicas e psicológicas. Partindo dessas considerações podemos observar as personagens Luz e Brava do romance **Abusado**: o dono do morro Dona Marta (2004) do jornalista Caco Barcellos. No romance Barcellos (2004) narra a trajetória do traficante de drogas Juliano VP, membro do Comando Vermelho, e da quadrilha que comandava, em meio aos confrontos com policiais e quadrilhas rivais, diversas rebeliões, perseguições, fugas e mortes. A única mulher com cargo de confiança na quadrilha de Juliano era Luz. Ela tinha como função pensar nas estratégias e tomar providências nas horas de emergência, o que a poupava de uma conexão direta com a facção. Brava, esposa de Paulista, traficante e sequestrador, membro do comando vermelho, planejava e participava juntamente com o marido dos sequestros de grandes empresários e banqueiros. Com a morte de Paulista, ela foi encarcerada, espancada e submetida a diversos métodos brutais de tortura para entregar os nomes dos outros membros. Sendo assim, podemos então observar como se materializa o papel dessas mulheres no tráfico, nas relações sociais e a participação ínfima que têm nessas organizações, o que as torna vulneráveis no processo de combate ao tráfico.

Palavras-chave: discurso; gênero; poder;

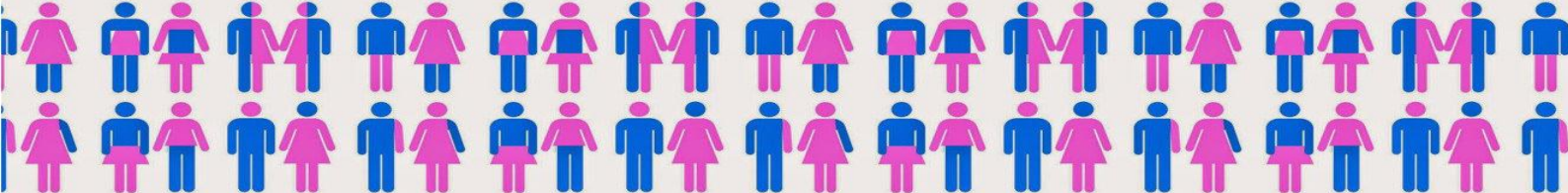
TERMINOLOGIAS NA ÁREA DOS ESTUDOS SURDOS – PESQUISA DE CAMPO EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Pablyne Rodrigues Ribeiro (UFG/Goiânia)

Tatielle Esteves de Araújo Tristão (UFG/Goiânia)

Orientadora: Prof^a. Ma. Gláucia Xavier dos Santos Paiva (UFG/Goiânia)

Este estudo foi realizado no ano de 2016 e teve como objetivo observar o modo como os profissionais da educação se expressam em relação ao Surdo e a sua língua. Entendemos que há grande necessidade de compartilhar e esclarecer muitos termos específicos do campo dos Estudos Surdos, que em sua maioria são utilizados erroneamente pelos ouvintes, seja por preconceito ou pela simples falta de informação. Apesar dos significativos avanços, a realidade cultural, lingüística e social do surdo ainda é pouco conhecida pelas pessoas ouvintes, talvez isto explique o uso que elas fazem de termos inadequados, ultrapassados e até ofensivos. Gesser (2009) apresenta várias perguntas e afirmações recolhidas através de conversas formais e informais no contexto de ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ouvintes, em



eventos acadêmicos e em conversas cotidianas. A referida autora analisa tais registros de forma clara e coerente. Sua pesquisa alicerçou a construção do nosso instrumento de coleta de dados, um questionário contendo doze questões fechadas. Os participantes foram dezenove professores de uma Instituição Federal de Ensino que oferece cursos desde a educação integrada ao ensino médio, até cursos de pós-graduação. A análise dos dados teve como base os seguintes autores: Audrei Gesser (2009), Maria Cristina Pereira (2011), Márcia Goldfeld (2002), Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco (2008). Dentre os resultados encontrados, destacamos os seguintes: apenas nove educadores entendem que a terminologia adequada é Surdo; nove também foi o número daqueles que acreditam na universalidade da língua de sinais (LS) e que pensam que ela se resume ao alfabeto manual; para onze docentes, a LS tem suas origens na língua oral; e quinze deles reconhecem não se tratar de mímica. Após a análise, Foi possível perceber que eles ainda encontram dificuldades na escolha da terminologia adequada. Constatamos também o pouco conhecimento sobre questões ligadas à língua de sinais, ficando clara a necessidade de maior divulgação do tema. Por isso, elaboramos material informativo (panfleto) constando todas as respostas pertinentes ao questionário aplicado. A história dos Surdos, em semelhança à história de outros povos minoritários, tem sido marcada por dificuldades, injustiças, muita luta e também muitas vitórias. Atualmente, quinze anos após a aprovação da Lei 10.436/02 e do Decreto 5.626/05, que a regulamenta, percebemos que os Surdos ainda têm muitas batalhas a travar. Nesse sentido, destacamos a importância da realização de outras pesquisas com esta temática.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Surdo; Terminologias; Educadores;